MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EDILENE LIMA DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO E EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DE OBRAS DE ARTE EXPOSTAS NO PALÁCIO DA CIDADE, SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, PIAUÍ

Parnaíba - PI
2022

EDILENE LIMA DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO E EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DE OBRAS DE ARTE EXPOSTAS NO PALÁCIO DA CIDADE, SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, PIAUÍ

Relatório Final de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito para obtenção do título de Mestre.

6ª Turma | 2020-2022.

Orientadora: Prof.ª Drª. Áurea da Paz Pinheiro.

Parnaíba - PI

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde
Serviço de Processamento Técnico

O48d Oliveira, Edilene Lima de
Diagnóstico e exercício de documentação de obras de arte expostas no Palácio da Cidade, sede da Prefeitura Municipal de Teresina, Piauí [recurso eletrônico] / Edilene Lima de Oliveira. - 2022.
194 p. : il. color.

1 Arquivo em PDF
Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia | PPGAPM, Luís Correia, PI, 2022.
Orientador (a): Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro.

1. Diagnóstico de acervo. 2. Documentação - Acervo Público. 3. Atividade - Documentação - Obras de Arte. 4. Documentação - Obras de Arte - Prefeitura Municipal de Teresina. 5. Obras de arte - Palácio da Cidade - PMT (PI). I. Pinheiro, Áurea da Paz. II. Título.

CDD 069 (Edição 23)

Ficha elaborada por Danielle de Lima Silva Soares
Bibliotecária Documentalista CRB-7/7280

EDILENE LIMA DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO E EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DE OBRAS DE ARTE EXPOSTAS NO PALÁCIO DA CIDADE, SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, PIAUÍ

Relatório Final de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito para obtenção do título de Mestre.

6ª Turma | 2020-2022

Orientadora: Prof.ª Drª. Áurea da Paz Pinheiro

Trabalho Final de Mestrado apresentado e aprovado em: 20 de setembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Drª. Áurea da Paz Pinheiro (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí | Universidade Federal do Delta do Parnaíba

_____

Prof.ª Drª. Elizabete de Castro Mendonça (Avaliadora Externa)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

_____

Prof.ª Drª. Renata Padilha (Avaliadora Externa)
Universidade Federal de Santa Catarina

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Edilene Lima de Oliveira, declaro que este trabalho “DIAGNÓSTICO E EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DE OBRAS DE ARTE EXPOSTAS NO PALÁCIO DA CIDADE, SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, PIAUÍ” é o resultado da minha investigação associada ao Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia e em outras listagens de fontes documentais, tais como todas as citações diretas e indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parnaíba/PI, 20 de setembro de 2022

Edilene Lima de Oliveira

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 021/2014, autorizo a Universidade Federal do Piauí (UFPI) a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato texto (PDF) para fins de leitura, impressão e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Parnaíba/PI, 20 de setembro de 2022

Edilene Lima de Oliveira

Em memória do meu pai, Marcelino de Sales Oliveira, que muito se orgulharia deste momento.

Dedico este trabalho a meu amor maior, minha filha Marina Oliveira, por ter sofrido as minhas ausências e, mesmo tão pequena, entendeu-me e apoiou-me. Você é meu maior motivo, é para quem eu me esforço a cada dia e por quem vale à pena toda conquista.

Ao meu esposo, companheiro e amigo, Meu Bem Márcio Klésio, que esteve ao meu lado durante essa trajetória, vencendo cada etapa e sonhando meus sonhos comigo.

À minha mãe, Gonçala Lima, minha heroína, meu bem maior, a quem devo tudo que sou e tenho, por ter caminhado comigo mais uma vez.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Ele que é o Senhor dos meus dias, quem traça meus caminhos e me guia nas escolhas, que me fortalece e que principalmente me conhece. Onde eu estaria se a Tua mão poderosa não estivesse sobre mim? Foi Tu quem escolheste este mestrado, esta pesquisa e cada situação vivenciada, sempre me livrando daquilo que não era para meu bem, levantando-me a cada tombo e me fortalecendo com teu Espírito Santo. Não posso deixar de mencionar a presença forte e constante de Nossa Senhora, que com sua poderosa intercessão e seu cuidado de mãe, permitiu-me chegar aqui, caminhando junto comigo e me ajudando a vencer os desafios.

Agradeço especialmente à minha família, meus irmãos Das Chagas, Rayme, Riomar, João Evangelista, Manoel dos Santos, por sempre acreditarem e torcerem por mim. A minha irmã Elizângela (Irmã Maria Clara OCD) que sempre esteve perto com sua oração e intercessão, juntamente com todas as irmãs do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha, que se tornaram nossa família e nossas intercessoras. Em especial aos meus irmãos Ademar e Eliane, eles que sempre estão presentes, ajudando-me em tudo que preciso e me apoiando em cada nova conquista. Agradeço a todos os meus sobrinhos, em especial à Amanda, Edvaldo e Rafael, por acreditarem que eu sempre posso ir mais longe e ao Cristiano, que me socorreu tantas vezes com seus conhecimentos tecnológicos. À minha madrinha, Socorro Xavier, pelo seu carinho e conselhos oportunos em qualquer situação. À minha sogra, Izabel Amorim, que sempre esteve presente e ajudou em diversas situações.

Muitos amigos também contribuíram para essa conquista: ao Márcio Lima, por toda orientação e incentivo à pesquisa; aos amigos Valmir e Alex, por estarem mais perto do que longe; às amigas Celianda, Claudânia e Elaine, pela preciosa companhia e conselhos valiosos em tempos difíceis e pelos inúmeros sorrisos em tempos melhores; às amigas Andreane, Helyana e Samara, que o IFPI me presenteou e que se tornaram mais que amigas de trabalho, tornaram- se amigas de vida e que me acompanharam nessa trajetória; ao amigo Péricles Mendel, pela viabilidade desta pesquisa e por acreditar na importância dela; à amiga Juliana, uma irmã que a vida me presenteou; aos amigos Masters, pela partilha de vidas.

Agradeço também ao meu Grupo de Oração Nova Semente e ao meu

Ministério de Música e Artes, por me fortalecerem para as batalhas e conquistas da vida, preenchendo meu espírito e intercedendo por mim.

À turma 6 do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia, em especial às amigas: Sarah, pelos chafurdos e conquistas vivenciados e companhia diária; à Daniele, por me impulsionar a ser sempre melhor e me orientar em diversas situações, pela amizade, companhia, lágrimas e sorrisos, pela irmandade vivenciada; à Rejane, pela presença constante e trocas diárias, por me entender, acolher e ajudar a passar por esse processo, secando minhas lágrimas e sorrindo juntas em tantas situações. À Telma, Cristhianne e Ravennya, obrigada pela partilha. Cada uma de vocês teve uma importância em diferentes etapas dessa caminhada e marcaram para sempre minha vida.

À minha orientadora, Professora Doutora Áurea da Paz Pinheiro, por todo ensinamento empreendido.

À professora e amiga, Mestra Elenilce Mourão, por acompanhar-me em toda a minha vida acadêmica.

À professora querida, Eliane Soares, pela impecável revisão.

Ao Instituto Federal do Piauí, na pessoa do diretor e amigo Rogério Azevedo, por me conceder a liberação e permitir que eu me dedicasse melhor a esta pesquisa.

À Prefeitura Municipal de Teresina, por me conceder liberação para a realização desta pesquisa, agradeço na pessoa do Vice-Prefeito Robert Rios, Secretário de Governo André Lopes e Secretário de Comunicação Lucas Pereira, como também alguns funcionários que foram essenciais nesta pesquisa: Djaylson Jalles, Domingos Pereira, Fidel Fenelon, Marilene Evangelista e Antoniel Ribeiro.

À Senhora Maria Amélia, pelas informações valiosas.

Aos artistas que me concederam entrevistas e dispuseram do seu tempo.

A muitos que cruzaram meus caminhos durante essa trajetória e me permitiram chegar até aqui.

A todos vocês, meu muito obrigada!

“Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; andarão, e não se fatigarão.”

(Isaías 40, 31)

RESUMO

Esta pesquisa se insere no campo de estudos e intervenções da documentação museológica e gestão de acervos, estando alinhada ao projeto matriz do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. O objetivo foi diagnosticar e realizar um exercício de documentação das obras de arte expostas no Palácio da Cidade, sede da Prefeitura Municipal de Teresina, capital do Estado do Piauí, com necessidades de ações voltadas para o gerenciamento dessas obras, de forma que não se perca a memória e identidade nelas impressas. Nossa pretensão também foi sensibilizar a gestão municipal para a importância das obras que constituem acervo de uma instituição pública, para o qual deve ser implantado projeto de gestão, difusão e salvaguarda. O delineamento metodológico adotado foi uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação participante, acrescentando a pesquisa arquivística, pesquisa bibliográfica e biográfica, como também os métodos e referências que trabalham com pesquisa, gestão e documentação de acervos, seus conhecimentos e técnicas que deram subsídios e que nortearam esta prática. As fontes de consultas para embasamento desta pesquisa foram entrevistas com servidores, ex-servidores e os artistas autores das obras, pesquisa em documentos da instituição, artigos científicos, teses, dissertações, livros, legislações e sites. Aplicamos ainda as técnicas da gestão de acervos, documentação e diagnósticos de acervos, com criação de ficha de catalogação para cada obra individualmente, numeração e tipo de marcação, onde difundimos essas informações através de uma proposta de catálogo digital. Entendemos então que o diagnóstico e exercício de documentação aplicado à coleção do Palácio da Cidade foi uma importante ferramenta para melhoria na gestão desse acervo, contribuindo para sua salvaguarda, e nos possibilitou um diálogo com os gestores revelando alguns desafios a serem enfrentados, como a ausência de um quadro de pessoal especializado, de museólogo, para gerir de forma correta esse acervo, como os demais que pertencem à Prefeitura Municipal de Teresina.

Palavras-chave: Diagnóstico museológico; documentação de acervos; coleção; obras de arte; Palácio da Cidade.

ABSTRACT

This research is part of the field of the studies and interventions of museological documentation and collections management, being linked with the main scope from Master's in Arts, Heritage and Museology, from Universidade Federal do Delta do Parnaíba. The purpose of this paper was to diagnose and carry out a documentation exercise from the body of art exhibited at Palácio da Cidade in Teresina's City Hall in Piauí State, in order to develop actions aimed at the management of these works so they do not get lost. It was also part of this work to call the municipal's attention to the importance of the works that constitute a public institution's collection, for which a management dissemination and safeguard project must be establish. Interviews with servants, ex-servants and artists, were sources for this paper along with documents, scientific articles, theses, dissertations, books, legislation and websites. It was also applied collection management techniques, documentation and collections' diagnostics, creating a cataloging sheet for each work individually and numbering with these data, a virtual catalog was proposed in order to disseminate the collected information. It was understood that the diagnoses and documentation applied at Palácio da Cidade Collection was an important tool to improve the collections manage. It contributed to its safeguard allowing us to dialog with managers about the faced challenges, such as the absence of specialized staff and a museologist to correctly manage this collection, like the others from Teresina.

Keywords: museum diagnosis; collection documentation; collection works of art; city hall.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do Estado do Piauí e da Cidade de Teresina.....17
Figura 2 - Escola Normal do Piauí 18
Figura 3 - Fachada do Prédio do Palácio da Cidade 19
Figura 4 - Djaylson Jalles, Técnico de Gabinete 24
Figura 5 - Sr. Domingos Pereira, Serviços Gerais.....24
Figura 6 - Péricles Mendel, assessor do Vice-Prefeito 25
Figura 7 - Entrevista com Senhora Maria Amélia 49
Figura 8 - Vice-Prefeito Robert Rios 50
Figura 9 - Etiqueta de Registro 53
Figura 10 - Inscrições Numéricas com Caneta.....56
Figura 11- Etiqueta de Registro 56
Figura 12 - Pintura em Painel, Dora Parentes, 2006 58
Figura 13 - Pintura em Tela, Dora Parentes, 2008 58
Figura 14 - Pintura em Papel, Jandaia, 1993.....59
Figura 15 - Escultura em Baixo Relevo, Costinha.....59
Figura 16 - Escultura em Madeira, Mestre Expedito, 1988.....60
Figura 17- Fotografia, Antônio Quaresma, 2008.....60
Quadro 1 - Relação de artistas, produções e tipologias das obras.....61
Figura 18 - Obra com colagem no verso 69
Figura 19 - Livro de Registro da Casa da Cultura 70
Figura 20 - Pesquisa no Livro de Registro da Casa da Cultura 71
Figura 21 - Entrevista com o Artista Nonato Oliveira.....72
Figura 22 - Atelier do Artista Nonato Oliveira.....73
Quadro 2 – Relação da quantidade de obras.....74
Figura 23 - Identificação do Objeto: número de registro.....75
Figura 24 - Nova etiqueta de identificação do objeto.....76
Figura 25 - Nova etiqueta anexada à obra de arte.....77
Figura 26 - Processo de etiquetagem.....77
Figura 27 - Secretário de Comunicação Lucas Pereira.....80
Figura 28 - Apresentação do Projeto de Pesquisa e da Ficha de Catalogação ao Secretário de Comunicação Lucas Pereira.....80

Figura 29 - Registro oficial das obras. Fotógrafos Lucas Dias e Dantércio Cardoso.....81
Figura 30 - Identidade Visual do Catálogo Digital 82
Figura 31 - Identidade Visual do Catálogo Digital 82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIDOC – Comitê Internacional de Documentação
FMC - Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibram – Instituto Brasileiro de Museus
ICOM - Conselho Internacional de Museus
IFPI - Instituto Federal do Piauí
PMT – Prefeitura Municipal de Teresina
PPGAPM - Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia
SECULT - Secretaria de Cultura
SESC - Serviço Social do Comércio
SEMCOM – Secretaria Municipal de Comunicação
SEMF - Secretaria Municipal de Finanças
UAPPI – União do Artistas Plásticos do Estado do Piauí
UFDPar – Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFG – Universidade Federal de Goiás
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

1. 1 Públicos 23

1. 2 Problema 25

1. 3 Objetivos 27

1. 3. 1 Geral 27

1. 3. 2 Específicos 27

1. 3. 3 Justificativa 28

2 REVISÃO DE LITERATURA 31

3 METODOLOGIA 39

3. 1 Tipo de pesquisa 39

3. 2 Coleta de dados 43

3. 3 Análise dos dados 43

4 EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DAS OBRAS DE ARTE EXPOSTAS NO PALÁCIO DA CIDADE 45

4. 1 Pesquisa, Diálogos e Sensibilização 45

4. 2 Diagnóstico das obras de arte expostas no Palácio da Cidade 47

4. 3 Exercício de documentação das obras de arte expostas no Palácio da Cidade 55

4. 3. 1 Identificação das obras, artistas, suas produções e espaços culturais de Teresina – Piauí 61

4. 3. 2 Registro das obras de arte em ficha de catalogação 64

4. 3. 3 Numeração, marcação e etiquetagem das obras de arte 73

4. 4 Comunicação do acervo: proposta de um catálogo digital 78

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 84

REFERÊNCIAS 86

APÊNDICE A – FICHAS DE CATALOGAÇÃO 90

ANEXOA A – DOCUMENTOS CEDIDOS PELA SENHORA MARIA AMÉLIA 183

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no campo de estudos e intervenções de conhecimento da museologia, nos escopos dos processos da documentação museológica e gestão de acervos. O objetivo é diagnosticar e realizar um exercício de documentação de trinta e nove pinturas, duas esculturas, um baixo relevo e sete fotografias, obras de artistas piauienses e que estão expostas no Palácio da Cidade, sede da Prefeitura de Teresina, capital do Piauí. Nossa pretensão também é sensibilizar a gestão municipal para a importância das obras que constituem acervo de uma instituição pública, para o qual deve ser implantado projeto de gestão, difusão e preservação. Desvallées e Mairesse (2013, p. 79) definem o termo preservação no campo da museologia como:

> a preservação engloba todas as operações envolvidas quando um objeto entra no museu, isto é, todas as operações de aquisição, entrada em inventário, catalogação, acondicionamento, conservação e, se necessário, restauração. Em geral, a preservação do patrimônio conduz a uma política que começa com o estabelecimento de um procedimento e critérios de aquisição do patrimônio material e imaterial da humanidade e seu meio, cuja continuidade é assegurada com a gestão das coisas que se tornaram objetos de museu, e finalmente com sua conservação.

Indicamos ainda como da maior importância o incentivo à formação e qualificação de servidores da Prefeitura em museologia como uma estratégia de documentação e gestão da coleção não só do Palácio da Cidade, mas dos Espaços de Cultura sob a responsabilidade da Instituição, equipamentos que guardam um patrimônio cultural que carece de pesquisa, documentação, conservação e comunicação com vistas à democratização e acesso à cultura. Desvallées e Mairesse (2013, p. 79-80) conceituam conservação como:

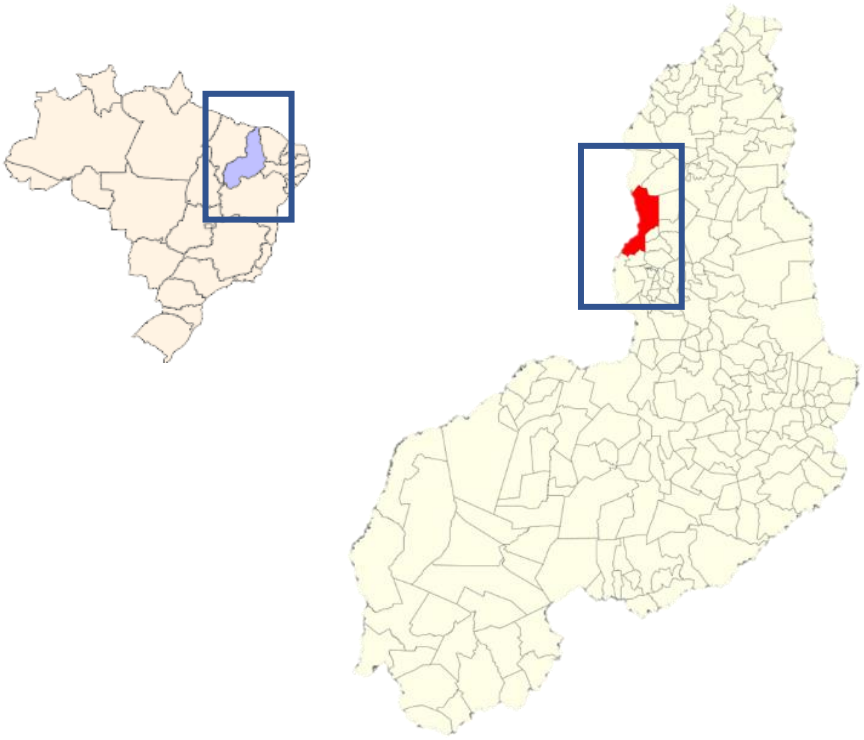
> [...] as atividades [...] que têm por objetivo fornecer os meios necessários para garantir o estado de um objeto contra toda forma de alteração, a fim de mantê-lo o mais intacto possível para as gerações futuras. Essas atividades, em sentido amplo, condensam as operações de segurança geral (proteção contra roubo ou vandalismo, incêndios ou inundações, terremotos ou tumultos), as disposições ditas de conservação preventiva, ou seja, “o conjunto de medidas e ações que têm por objetivo evitar e minimizar futuras deteriorações ou perdas.

Apoiamo-nos, então, em Padilha (2014) quando ela nos traz que:

> É compromisso dos museus pensar a salvaguarda do seu acervo de modo a fazer com que a tríade pesquisa, comunicação e preservação seja realizada. Muitas são as ações que o profissional de museu desenvolve no que tange à gestão e ao controle do acervo: interpretar, organizar, documentar, recuperar e disponibilizar são etapas fundamentais para o tratamento da informação dos objetos museológicos e das práticas administrativas (PADILHA, 2014, p. 10).

O Palácio da Cidade é sede da Prefeitura Municipal de Teresina. Está localizado na Praça Marechal Deodoro da Fonseca, integra o conjunto arquitetônico do centro histórico da cidade. No entorno do Palácio estão a Praça Marechal Deodoro da Fonseca, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, Museu do Piauí, Mercado Público e outras edificações de valor patrimonial.

Figura 1 - Localização do Estado do Piauí e da Cidade de Teresina



Fonte: Google Maps, com adaptações da autora, 2022.

O Palácio da Cidade é uma das construções mais antigas da cidade de Teresina, segunda capital do Piauí desde 1852, em substituição a Oeiras, localizada no sertão. Teresina tem uma área territorial de 1.391,293 km² e uma população aproximada de 868.075 pessoas (IBGE, 2020). Estima-se que a população já ultrapassou 1 milhão. Com a pandemia da COVID 19, não houve o censo previsto para 2020. Segundo Mourão (2017), o Piauí é detentor de um importante e complexo patrimônio cultural, são mais de 1.200 sítios históricos, cerca de 70 cidades

catalogadas com vestígios arqueológicos e inúmeras edificações tombadas, o que reforça a sua participação na rede oficial de preservação patrimonial. Teresina reúne acervos institucionais em vários órgãos e secretarias estaduais e municipais, sendo o Palácio da Cidade um desses órgãos detentores de acervos.

O prédio foi edificado entre 1920 e 1924 para abrigar a Escola Normal. Hoje, além de sede administrativa da Prefeitura, reúne um importante patrimônio artístico, o qual é aberto a visitas individuais e em grupos, a exemplo de grupos escolares. Tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, a edificação conserva uma fachada de estilo neoclássico, de inspiração greco-romana dos anos vinte do século XX. Com escadarias e luminárias em sua entrada, em sua fachada exibe uma balaustrada superior e colunas Jônicas, com balaústres também em suas janelas. O edifício foi reformado em 1984 pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi para abrigar a Prefeitura Municipal. Hoje, além de abrigar a gestão do executivo municipal com algumas secretarias, tem a função e uso de espaço de cultura, com exposições desse acervo.

Figura 2 - Escola Normal do Piauí

Fonte: Almanaque da Parnaíba (1944).

> O edifício [Palácio da Cidade] foi construído em 1922 para abrigar a antiga Escola Normal, e em 1984 passou por projeto de restauração realizado pelo arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi, que preservou somente a volumetria, propondo em seu interior, a criação de mais pavimentos, dando uma outra roupagem ao seu espaço interno.

> A volumetria original mantida apresenta linhas neoclássicos, que adota a monumentalidade, ressaltando a importância dada ao acesso principal do edifício, através da elevação deste, da escadaria proposta, e do rebuscado trabalho realizado no porto principal, marcado por um rico frontão decorado. Faz parte do sítio arquitetônico da Praça da Bandeira, um dos mais significativos conjuntos urbanos de Teresina, que necessita ser preservado. (AFONSO, 2009, p. 88).

Figura 3 - Fachada do Prédio do Palácio da Cidade

Fonte: Lucas Dias (2022).

A edificação passou à sede da Prefeitura Municipal de Teresina em 1984. O atual prefeito é José Pessoa Leal, popularmente conhecido como Dr. Pessoa, e o vice-prefeito é Robert Rios Magalhães. Vinculados à Prefeitura há várias edificações de significativo valor histórico e cultural, como os espaços de cultura, que abrigam acervos de bens materiais de valor histórico, artístico e cultural. Não existe, no município, uma Secretaria de Cultura. Há a Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC), responsável por movimentar e administrar o cenário cultural em Teresina, no que diz respeito às festividades e programações, à infraestrutura, à conscientização da classe artística e à comunidade em geral. A FMC realiza eventos, seminários, oficinas nas diversas áreas relacionadas à cultura, envolvendo tradições regionais, dança, música, teatro, artes visuais, dentre outras.

O Museu Municipal de Arte Sacra Dom Libório é um dos equipamentos culturais sob a administração da Prefeitura, com um acervo documentado de peças eclesiásticas e uma biblioteca. Há ainda a Casa da Cultura, onde se encontra um relevante acervo de bens materiais, aberto a visitações com mediadores. Além desses espaços culturais, a Prefeitura tem sob sua guarda muitas obras de arte, distribuídas em seus edifícios, secretarias e setores administrativos.

Consideramos em *sentido stricto* a definição de museus, conforme parágrafo 1º da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus e deu outras providências,

> [...] as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (Ibram, 2021).

Neste sentido, o Palácio da Cidade não é uma instituição dessa natureza, mas tem sob sua responsabilidade objetos/documentos que formam o significativo e complexo acervo do patrimônio cultural da Cidade, associado a outros equipamentos culturais mantidos pela Prefeitura de Teresina, através da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC): Casa da Cultura, Galeria de Artes Visuais do Mercado Velho, Galeria Devaldino Portelada, Palácio da Música, Teatro João Paulo II, Teatro do Boi, Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório, Biblioteca Municipal H. Dobal, Biblioteca Municipal Abdias Neves, Biblioteca Municipal Da Costa e Silva, Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina, Biblioteca Municipal São João e Biblioteca Francisca das Chagas de C. Costa. Equipamentos culturais e acervos com potencial para constituição do Museu da Cidade de Teresina.

Caso consideremos o parágrafo único da referida Lei “Enquadrar-se-ão nesta Lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades”, podemos dizer que o Palácio da Cidade, edifício e objetos a ele associados são documentos que contam as memórias e histórias da cidade de Teresina, com outros equipamentos culturais e objetos/documentos mantidos pela Prefeitura de Teresina, através da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC).

Essas ponderações e reflexões afirmam que o saber-fazer museológico pode ser aplicado nas obras de arte do Palácio da Cidade, vez que esse saber-fazer tem dentre suas funções gerir e documentar, criando condições para que as instituições possam realizar projetos e ações de pesquisa, educação, conservação, preservação, salvaguarda, difusão, comunicação. No caso deste trabalho, escolhemos o Palácio da Cidade por acreditarmos na estratégia de sensibilizar os gestores do executivo municipal para a importância do acervo municipal, que não está documentado, bem como sensibilizá-los para a formação profissional em museologia, ausente em instituições públicas municipais e estaduais.

Ao acreditarmos na necessidade de incentivar e despertar os gestores para as ações de proteção de acervos sob sua guarda, para o direito constitucional de acesso à informação dos cidadãos, ao longo de 2021/2022 (entre o período de agosto de 2021 a agosto de 2022) estivemos a realizar estágio no Palácio da Cidade e a trabalhar diretamente com as obras que estão expostas no edifício. A maioria dessas obras sem quaisquer registros. Escutamos servidores que lidam com as obras e, como sugere Padilha (2014), interrogamo-nos: O quê documentar? Para quê? Para quem? Como? Quando? Buscamos nos escritos da autora orientações para responder a esses questionamentos, para encontrar caminhos para documentar e informar sobre as obras em exposição e registrar a importância de construção de uma política de gestão de acervos no Município e Estado.

Conversamos informalmente com a Senhora Maria Amélia de Faria Araújo, servidora aposentada da Prefeitura de Teresina, que por aproximadamente 30 anos foi responsável pela documentação de parte do acervo do Município. Com a escuta, foi possível saber se existia algum registro das obras da sede da Prefeitura. A informação é que não há registros sobre as obras, quantidade e descrição. Ao longo da escuta e da pesquisa, foi possível saber que os únicos objetos/documentos que recebem um tratamento mais aproximado de gestão e documentação museológica são aqueles da Casa da Cultura de Teresina e do Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório, equipamentos culturais vinculados à Prefeitura com gestão direta da FMC. Ao longo da pesquisa fomos encontrando também obras que pertencem à Casa da Cultura, mas que estão expostas no Palácio da Cidade, sob sua guarda.

Para o trabalho de gestão e documentação de acervos institucionais há necessidade de uma equipe interdisciplinar e multiprofissional, recurso humano com formação adequada, que deve ser um investimento das instituições para qualificar

aqueles que lidam diretamente com objetos, neste caso, obras de arte sob a tutela da Prefeitura. Servidores que devem ser sensibilizados e formados: vigilantes, mediadores, encarregados de serviços gerais e os próprios gestores, para que percebam a importância da proteção do patrimônio cultural.

A presença de um museólogo na Prefeitura, em equipamentos culturais por ela mantidos através da FMC, é indispensável, uma vez que profissional com conhecimentos na área da gestão e documentação é capaz de formar uma equipe e coordenar o trabalho com os acervos.

Cabe ressaltar que a primeira iniciativa de formação em gestão e documentação de acervos museológicos no Estado do Piauí foi realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM), Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Em 2016, a professora e então mestranda do PPGAPM, Elenilce Soares Mourão, com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Piauí (SECULT), do Instituto Federal do Piauí (IFPI) e do Serviço Social do Comércio (SESC), Teresina e Parnaíba, realizou capacitações em cursos de 40 horas-aula não só para pessoas de instituições com acervos museológicos, mas para a sociedade em geral. Essas ações de formação tiveram continuidade e permanecem como parte das atividades teórico-práticas do PPGAPM. Hoje, a Professora é docente colaboradora do Mestrado.

Diante das situações encontradas neste acervo, na ausência de uma documentação do mesmo, procuramos nesta pesquisa-ação buscar meios de contribuir com sua salvaguarda através de ações propostas e realizadas, como o levantamento de suas peças, através de um inventário; diagnóstico e exercício de documentação que teve como fim a criação de uma ficha de catalogação com o máximo de informações que puderam ser levantadas sobre as obras; criação de uma numeração para cada peça individual, difundindo essas informações em um catálogo digital, onde será feita sua comunicação.

Justificamos ainda essas ações como uma forma de contribuir com o patrimônio artístico que está sob a guarda da Prefeitura Municipal de Teresina, exposto no Palácio da Cidade, onde existe ausência de gerenciamento no que diz respeito a profissionais voltados para a museologia e patrimônio e entendemos também, esta pesquisa, como uma forma de impulsionar mais ações desse caráter e sensibilizar os órgãos públicos para a necessidade de profissionais capacitados para gerir seus patrimônios.

1. 1 Públicos

As obras de arte do Palácio da Cidade estão expostas e ocupam as Secretarias ali instaladas. São usadas como objetos decorativos em salas, escritórios, *hall* de entrada e outros espaços do Edifício, não cumprindo as suas funções de fruição e educação.

Diante dessa realidade, consideramos necessária a participação dos gestores, servidores e equipe de limpeza, esses últimos lidam diariamente com a higienização das obras, e são responsáveis por serviços gerais, contratados por empresas particulares, terceirizadas pela Instituição, com carência de formação e capacitação para tarefas sensíveis como lidar com obras de arte. Não há na Prefeitura um plano de cargos e salários que inclua o profissional museólogo, conservador ou restaurador.

Em razão do trabalho de sensibilização que conseguimos iniciar na Prefeitura, foi possível envolver o assessor indireto do prefeito, que ocupa o cargo de técnico de gabinete, Djaylson Jalles, 41 anos, formação técnica em Radialismo; o assessor do vice-prefeito, Péricles Mendel, 42 anos, Jornalista, que ocupa o cargo de assessor de Imprensa da Secretaria Municipal de Finanças (SEMF); um servidor terceirizado, senhor Domingos Pereira, 54 anos, ensino fundamental incompleto, que ocupa o cargo de serviços de limpeza do Gabinete do Prefeito e do Salão Nobre, pelo seu tempo de serviço, confiança e experiência. Participaram também de forma indireta o chefe do Setor de Cerimonial e os servidores da Secretaria de Comunicação (SEMCOM).

Ao longo do trabalho, dialogamos ainda com os gestores e servidores da Casa da Cultura e da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, pessoas envolvidas na guarda do acervo público, que necessita de atenção técnica e profissional para o trabalho que realizam. Como também entrevistamos artistas, servidores e ex-servidores que contribuíram com informações relevantes para a construção desta pesquisa. A nossa busca foi por realizar um trabalho participativo, como citam os autores Brandão e Streck (2016):

> A pesquisa participante deve ser compreendida como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformações a partir também desses conhecimentos (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 12)

Figura 4 - Djaylson Jalles, Técnico de Gabinete

Fonte: Acervo da Autora. Palácio da Cidade (2021).

Figura 5 - Sr. Domingos Pereira, Serviços Gerais

Fonte: Acervo da Autora. Palácio da Cidade (2021).

Figura 6 - Péricles Mendel, assessor do Vice-Prefeito

Fonte: Acervo da Autora. Palácio da Cidade (2021).

1. 2 Problema

Estão expostas no Palácio da Cidade quarenta e nove obras: pinturas em painéis e telas, esculturas em arte santeira e em baixo relevo e fotografias de autoria de artistas piauienses reconhecidos nacional e internacionalmente, alguns ainda vivos, outros em memória. Os temas das obras são variados, representam a cidade e sua diversidade cultural. Um diagnóstico inicial nos mostrou uma série de problemas de gestão e documentação, de conservação e comunicação, que se justificam em grande medida pela ausência de uma equipe profissional com conhecimentos técnico-científicos como extrair informações intrínsecas e extrínsecas das obras, que são objetos/documentos, suas funções e usos, condições de salvaguarda e comunicação (PADILHA, 2014).

Cândido (2014) afirma que os envolvidos na gestão de museus deverão encontrar caminhos singulares de coordenação e tomada de decisão, caminhos que deverão ser confrontados com os conhecimentos do campo da museologia. A autora ainda destaca que “[...] é necessário que a instituição esteja familiarizada com o que

possui, saiba onde se encontra, para que serve cada um dos itens do seu acervo, e tenha uma noção de suas lacunas” (CÂNDIDO, 2014, p. 30).

Nesse âmbito, percebe-se algumas entrelinhas no que tange à fragilidade da proteção das obras, que se dá dentre outros fatores, pela ausência de profissionais da área, que atuaria como coordenador de uma equipe responsável pelas obras, podendo vir a formar coleção e acervo museológico de um museu nucleado da cidade de Teresina, como ocorre com o Museu da Cidade de São Paulo. Essas ausências causam riscos de conservação e preservação, provocam perdas, por falta de cuidados e diligências necessárias.

Segundo o Decreto 8.124 (BRASIL, 2013), que regulamenta a Lei 11.904 (BRASIL, 2009), em seu artigo 2, diferencia museu de coleção visitável, conforme descrito abaixo:

> Art. 2º Para fins desse Decreto consideram-se [...]:
> V - coleção visitável - conjuntos de bens culturais conservados por pessoa física ou jurídica que não apresentem as características previstas nos incisos IX e X do caput, e que sejam abertos à visitação, ainda que esporadicamente [...];
> IX - museu - instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento;
> X - processo museológico - programa, projeto e ação em desenvolvimento ou desenvolvido com fundamentos teórico e prático da museologia, que considere o território, o patrimônio cultural e a memória social de comunidades específicas, para produzir conhecimento e desenvolvimento cultural socioeconômico (BRASIL, 2013, sem paginação).

Nesse contexto, entende-se que os espaços que não possuem as características previstas no estatuto para denominar-se museu passam a ser chamados de coleções visitáveis. Sendo assim, a PMT como um órgão público, classifica-se como coleção visitável.

A Prefeitura de Teresina não tem uma política de gestão e documentação de acervos de seus equipamentos culturais. Há ações isoladas como as da Senhora Maria Amélia, que por muitos anos empreendeu esforços para documentação de objetos do Palácio da Cidade, da Casa da Cultura e do Museu de Arte Sacra, mas sem um investimento institucional. Hoje, a funcionária está aposentada e não encontramos nenhum profissional com formação adequada responsável pelos objetos, obras etc. Os gestores desses espaços museais empreendem esforços na

gestão destes acervos, mas a falta de museólogo na PMT gera uma lacuna irreparável no acervo público institucional da Cidade, formado não apenas por objetos materiais, mas simbólicos, marcas de memórias e histórias da cidade e suas gentes.

Pinheiro (2010, p. 41) afirma que:

> O patrimônio cultural não pode ser considerado somente como um conjunto de bens móveis e imóveis, que representam a memória de uma nação e seja protegido por leis e instituições em nível governamental, mas, para além disso, caracteriza-se por tantas outras formas de expressão cultural de uma região.

Ao concordar com Pinheiro (2010), pontuamos que se faz necessária uma educação patrimonial, que envolva a comunidade na qual esse patrimônio está inserido, no bojo de um contexto político, social, comunitário, familiar, para que seus detentores se conscientizem de que antes de ser valorado o caráter estético, histórico ou turístico esse patrimônio é cultural, portanto, o poder público tem responsabilidades, vez que depositário fiel do patrimônio da Cidade. No caso deste trabalho, as obras de arte expostas no Palácio da Cidade.

Essas inquietações permitem-nos indagar: Por que um diagnóstico e exercício de documentação das obras de arte expostas no Palácio da Cidade podem contribuir para gestão e difusão desse relevante e complexo patrimônio cultural de Teresina?

1. 3 Objetivos

1. 3. 1 Geral

Analisar os processos de documentação dos bens artísticos sob guarda da Prefeitura Municipal de Teresina, visando implementar um diagnóstico e exercício de documentação das obras de arte expostas no Palácio da Cidade, sede da Prefeitura de Teresina, capital do Estado do Piauí.

1. 3. 2 Específicos

- Identificar as obras de arte expostas no Palácio da Cidade;
- Realizar um diagnóstico dessas obras;
- Criar uma ficha de catalogação e numeração para cada obra;

- Elaborar um catálogo digital das obras para fins de difusão dessa coleção.

1. 3. 3 Justificativa

Esta proposta de pesquisa no acervo artístico do Palácio da Cidade da PMT foi pensada como uma necessidade de ações voltadas para o gerenciamento das obras que compõem o acervo de forma que não se perca a memória e identidade nelas impressas, estando este projeto alinhado ao projeto Matriz do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM) que, com sua visão sistêmica, propõe envolver diversos aspectos e sanar problemas voltados para a preservação dos patrimônios nos trazendo a necessidade de continuidade de ações voltadas para a conservação do patrimônio em projetos realizados pelo programa do mestrado. Ressaltamos também a formação artística da pesquisadora em questão e seu interesse pelo patrimônio, especialmente do que diz respeito a acervo de obras de arte, acrescentando a formação a qual busca neste mestrado, de museóloga, um importante requisito para esta pesquisa, que beneficiará a PMT, tendo em vista que a referida instituição não tem, em seu quadro de pessoal, servidores com formação em museologia.

Diante dessa realidade, buscamos amparo na literatura sobre gestão e documentação museológica. Dentre os autores, destacamos Padilha (2014, p. 12), para quem:

> Muitas são as ações que o profissional de museu desenvolve no que tange à gestão e ao controle do acervo: interpretar, organizar, documentar, recuperar e disponibilizar, são etapas fundamentais para o tratamento da informação dos objetos museológicos e das práticas administrativas.

É importante ressaltar que o Palácio da Cidade não é um espaço museológico. É um edifício que abriga setores administrativos da PMT, não existindo a intenção de se tornar espaço museológico, no entanto, em seus espaços: salas, corredores, gabinete do prefeito, salão nobre e outras salas de trabalho e reuniões, abrigam obras de arte expostas, que são de fundamental importância para nossa cultura, pois pertencem a artistas piauienses e foram adquiridas pelo poder público ao longo dos anos, existindo uma necessidade de salvaguarda e difusão desse patrimônio. Ainda que o Palácio da Cidade não venha a ser espaço museológico, ele recebe visitantes,

muitas vezes escolares e outros grupos, em busca de conhecer o seu espaço físico, prédio como patrimônio arquitetônico e as obras expostas. Dessa forma, deve então existir uma preocupação com esses espaços e patrimônios.

A PMT possui espaços museais, a exemplo da Casa da Cultura, órgão responsável pelo gerenciamento e salvaguarda de objetos artísticos e históricos e suas expografia, e que por alguns anos gerenciou o acervo do Palácio da Cidade, através da Senhora Maria Amélia.

Ao longo deste trabalho, observamos a ausência de profissionais da área de comunicação e informação com habilidades e competências em gestão e documentação de acervos culturais, o que justifica esta contribuição, que pode ser um primeiro passo para que a Prefeitura de Teresina compreenda a importância da gestão e documentação do acervo sob sua responsabilidade, que deve conservar e comunicar.

Padilha (2014) informa que são muitos os motivos que levam os museus ou instituições a salvaguardar os objetos de seus acervos: por serem raros, pela sua fabricação, pelo valor científico e cultural, pela preciosidade material ou pela antiguidade.

O Palácio da Cidade tem sob sua guarda um relevante e complexo patrimônio exposto de forma não recomendada pelos profissionais de conservação, além de serem obras sem gestão e documentação, o que inviabiliza a pesquisa e a comunicação.

Para Ferrez (1991, p.1):

> A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento.

A Lei Estadual do Patrimônio Cultural, nº 4.515, de 09 de novembro de 1992, trata da noção e proteção do patrimônio material e imaterial do Estado do Piauí, especifica sua natureza:

> Art. 2º - Os bens e as manifestações de que trata esta Lei poderão ser de qualquer natureza, origem ou procedência, tais como: históricos, arquitetônicos, ambientais, naturais, paisagísticos, arqueológicos,

> museológicos, etnográficos, arquivísticos, bibliográficos, documentais ou quaisquer outros de interesse das demais artes ou ciências (PIAUÍ, 1992, p. 1).

Ao considerarmos a natureza e relevância culturais das obras de arte expostas no Palácio da Cidade, este estudo e intervenção pode ser uma contribuição à gestão, documentação, conservação e comunicação, um dos objetivos do PPGAPM e já é realizada pelos mestrandos em outras instituições do Piauí, Ceará e Maranhão.

1. 4 Produtos e Serviços

Um diagnóstico, um exercício de documentação e um catálogo digital das obras expostas no Palácio da Cidade - Prefeitura de Teresina são os produtos e serviços desta pesquisa.

Coletamos informações intrínsecas e extrínsecas das obras de arte, que beneficiará a Prefeitura, que não tem um diagnóstico e uma documentação das quarenta e nove obras de arte sob sua guarda. Criamos um sistema de numeração e marcação das obras, uma ficha de catalogação e de inventário, como um exercício que pode auxiliar na sua salvaguarda e difusão.

A Secretaria de Comunicação da Prefeitura já garantiu os recursos para a produção do catálogo digital a ser disponibilizado no *website* do Programa de Mestrado e da Prefeitura, comunicando, assim, o acervo artístico da Instituição.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A palavra “patrimônio” tem sua origem etimológica ligada aos bens de família e herança e se vincula à ideia de legado às gerações futuras. Durante anos, o debate sobre o que deveria ser preservado foi monopolizado por intelectuais, concentrando-se em edificações de valor singular vinculados à elite, sendo considerado patrimônio apenas bens de natureza material.

A Nova Museologia trouxe reflexões sobre museus, patrimônios e sociedade, contribuindo assim com experiências e pesquisas nesses campos. Alguns acontecimentos marcaram essas reflexões e foram o início para uma mudança de pensamento e atitude frente ao papel dos museus e de conceitos de patrimônio. Podemos citar a Mesa Redonda de Santiago do Chile, em 1972, que dentre outros aspectos debatidos, trouxe ao museu o desafio de assumir um papel mais educativo e de difusor do conhecimento, desempenhando assim uma função social e política.

Os debates que sucederam a Declaração de Santiago ampliaram conceitos relacionados ao patrimônio e seu lugar na sociedade. No que diz respeito ao patrimônio público de bens móveis ainda há um grande caminho pela frente, pois a visão do poder público em relação a esses bens e sua proteção ainda é limitada e, por vezes, não há conhecimento do valor e importância cultural. Para Varine (2013, p. 34):

> [...] Os políticos, os funcionários e os sábios não se interessam pelo patrimônio, senão por seu valor econômico, estético, histórico, turístico, mas nada, ou muito pouco, por valor realmente cultural. Isto é, por aquilo que ele representa para os habitantes e para os seus descendentes.

Esse entendimento do poder público com relação ao patrimônio precisa ser redirecionado, e isso será possível com conhecimento e ocupação dos espaços com pesquisas que instiguem isso, que tragam reflexões e debates envolvendo seus gestores, a compreensão dos conceitos e a valorização dos bens sob sua guarda. Sampaio e Mendonça (2018) dialoga com essa reflexão quando ela traz que os conceitos de patrimônio e sua ampliação estão relacionados aos conceitos de cultura e ambos são pensados a partir das relações sociais. Ela enfoca ainda que:

> A partir da segunda metade do século XX, a Cultura, que era antes restrita aos bens e manifestações da cultura erudita, passa a ser compreendida

> enquanto campo onde os seres humanos constroem significados de forma coletiva. Paralelamente a essa mudança conceitual, altera-se também a concepção de Patrimônio Cultural (SAMPAIO; MENDONÇA, 2018, p. 15).

Entendemos assim que, para chegarmos aos objetivos propostos para esta pesquisa, são muitos os conceitos e autores a serem trabalhados. Para esta revisão de literatura, dialogamos com autores que tratam da Pesquisa-Ação e Pesquisa Participante, do Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial, da Gestão e Diagnóstico de Acervos, da Documentação e Comunicação de Acervos, de Coleções de Acervos: Thiollent (2011), Brandão/Streck (2006), Varine (2013), Pinheiro (2010), Mendonça e Sousa (2020), Matos (2012), Cândido (2013), Padilha (2014), Ferrez(1991), Inez Cândido (2006), Ceravolo e Tálamo (2000), CIDOC/ICOM (2014), Semedo (2005), Mesquita (2012)

Thiollent (2011) estuda conceitos e métodos de uma pesquisa participante, que envolve uma ação coletiva, com trabalho em grupo, envolvendo diferentes áreas de conhecimento e diálogos como meio de identificação e resolução de problemas:

> O Método de pesquisa-ação consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que se encontram reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas (THIOLLENTE, 2011, p. 7).

Escolhemos como uma das metodologias a pesquisa-ação como uma possibilidade de envolver as pessoas no processo de resolução do problema de modo colaborativo e por permitir uma observação das situações concretas do objeto e meio de estudo, com investigação, descrição de situações e vivência concreta.

Brandão e Streck (2006, p. 9) respondem aos questionamentos dos que:

> Até hoje perguntam: como pode ser possível e confiável uma pesquisa que se declara participante? Devolvendo de forma clara com outra pergunta: E de que modo hoje pode, havendo chegado ao ponto em que chegamos, uma pesquisa social ser útil, verdadeira e proveitosa, sem ser de um modo ou outro participante?

Entendemos, assim, que esta pesquisa foi muito mais exitosa e alcançou seus objetivos tendo a participação de todos que nela estavam envolvidos, como os

gestores e servidores da Prefeitura, que lidam diariamente com o acervo artístico do Palácio da Cidade.

Ao longo do processo percebemos a importância de ações para uma educação para o patrimônio cultural, para que as pessoas da Instituição se sensibilizem do valor estético, histórico e turístico, de patrimônio cultural, de bens do poder público de relevância para a sociedade.

Segundo Varine (2013, p. 32):

> O patrimônio é um bem comum que forma a base e o território do futuro, cuja responsabilidade repousa sobre todo mundo, mas antes de tudo sobre seus detentores (proprietários, públicos ou privados) e sobre o conjunto das pessoas para as quais ele constitui a herança moral e cultural. E os turistas e especialistas não sendo mais que usuários ´convidados´ ou suportados, mas, em todo o caso, secundários.

A educação patrimonial é um caminho importante inclusive para preservação desse patrimônio, pois um trabalho de sensibilização e conscientização desperta para a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural, traz o sentimento de pertencimento, de aproximação da vida cotidiana, de ligação às culturas, às identidades. É importante ressaltar que nos referimos a uma educação patrimonial inspirada em trocas de saberes, como defende Varine (2013) em seu livro “As Raízes do Futuro”, na qual professores ou agentes do desenvolvimento, ou mesmo os pesquisadores, sabem muitas vezes menos sobre o patrimônio do que um dado grupo da população. Por isso, a importância da educação patrimonial e da pesquisa participante, fonte de trocas de saberes e conhecimentos técnicos e de vivências, que convergem em objetivo comum – a valorização e salvaguarda dos patrimônios.

Verificamos no Palácio da Cidade os desafios que são comuns a muitas instituições brasileiras e piauienses em particular como mantenedoras de acervos, artísticos ou históricos; os desafios de gestão e planejamento, passo importante para a conservação e comunicação, que garanta vida aos acervos institucionais. Uma boa gestão envolve conhecimentos técnicos, científicos e museológicos. Deve contar com uma equipe colaborativa que trabalhe diretamente com o acervo.

Cândido (2014, p. 37) explica que:

> O gestor é alguém que responde pelo conjunto de ações, no entanto, pode delegar tarefas e decisões, pois a gestão perpassa as responsabilidades de todos os setores e profissionais do museu, entendendo que cada trabalhador do museu é também um gestor.

Este conceito que a autora apresenta pode ser aplicado não apenas aos museus, mas à gestão de acervo de uma instituição pública, como é o caso desta pesquisa, vez que trabalhamos um diagnóstico e exercício de documentação de obras de arte expostas no Palácio da Cidade. Entende-se por gestão de acervo:

> A gestão de acervos é uma terminologia que se aplica aos “vários métodos legais, éticos, técnicos e práticos pelos quais as coleções do museu são formadas, organizadas, recolhidas, interpretadas e preservadas” (LADKIN, 2004 *apud* PADILHA, 2014, p. 23).

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), Universidade Federal de Goiás (UFG) (2020, p. 72) descreve ainda que a

> gestão de acervo reúne as ações de inventário e de catalogação, em conjunto a procedimentos que abrangem a movimentação, o empréstimo, a conservação do objeto e demais ações de gerenciamento da coleção como direitos, seguro, aquisição e descarte.

Desta forma, sensibilizamos os gestores para que assumam a responsabilidade sobre o acervo, sua proteção, tomando conhecimento da importância de cada obra que o compõe e da importância da formação de servidores, para que esta pesquisa não se encerre apenas em diagnóstico e exercício de documentação, mas em uma ação contínua de conservação e comunicação.

Padilha (2014, p. 19) enfatiza que “[…] quando o objeto museológico é identificado, passa a compor uma coleção determinada pela instituição e assim se torna elemento de algo ainda maior, denominado acervo museológico”. Trabalhamos as obras de arte como objetos de uma coleção, que forma o acervo público do município, que carece de identificação e documentação. De acordo com Desvallés e Mairesse, o conceito de coleção é:

> conjunto de objetos materiais ou imateriais que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja esta uma coleção pública ou privada. Para se constituir uma verdadeira coleção, é necessário que esses agrupamentos de objetos formem um conjunto (relativamente) coerente e significativo [...] (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p. 32 apud MENDONÇA, 2020, p. 382).

Conforme pesquisa realizada e mapeamento feito nos acervos dos espaços museais da PMT, foi possível identificar que a instituição possui diferentes coleções

que pertencem a diferentes espaços e órgãos, mas que todos integram e estão sob responsabilidade da PMT. São coleções compostas por moedas, medalhas, vestimentas, pedras, obras de artes, entre outras, sendo a coleção do Palácio da Cidade uma coleção a mais que está sob a gerência da PMT, fazendo- se necessário essa seleção para melhor compreensão da pesquisa e melhor gestão dos acervos. É importante ressaltar que a necessidade de denominar o acervo do Palácio da Cidade como uma coleção foi de iniciativa desta pesquisa, para que assim fique delimitado nossos objetivos e melhor gerenciamento do mesmo. Semedo (2005) nos reforça sobre a preocupação dos profissionais de museus em desenvolver políticas de gestão de coleção, que assim melhore sua documentação, sendo essa uma das nossas preocupações, nesta pesquisa.

Para gerir suas coleções, entendemos que a Prefeitura de Teresina necessita de uma política de gestão e planejamento, o que nos instigou a realizar o diagnóstico e exercício de documentação de uma coleção. Ceravolo e Tálamo (2000) afirmam que os sistemas de documentação em museus passam a ser imprescindíveis para essas instituições, garantindo o controle e acesso às coleções e, dessa forma garantir a salvaguarda e comunicação do seu acervo. Matos (2012) entende que a documentação é fundamental para salvaguarda dos bens sob guarda de uma instituição, reforçando assim a importância deste exercício de documentação que realizamos.

O acervo museológico de natureza material que pertence a uma instituição é um bem que precisa ser conservado, salvaguardado, pois sua natureza artística/histórica carrega em si uma gama de informações. Inez Cândido (2006) explica que os objetos só se tornam documentos quando são interrogados de diversas formas, que os objetos produzidos pelo ser humano apresentam informações intrínsecas e extrínsecas a serem identificados.

> As informações intrínsecas são deduzidas do próprio objeto, a partir da descrição e análise das suas propriedades físicas (discurso do objeto); as extrínsecas, denominadas de informações de natureza documental e contextual, são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto (discurso sobre o objeto). Essas últimas nos permitem conhecer a conjuntura na qual o objeto existiu, funcionou e adquiriu significado e, geralmente, são fornecidas durante a sua entrada no museu e/ou por meio de fontes arquivísticas e bibliográficas (CÂNDIDO, 2006, p. 33).

Essas informações podem ser obtidas de um objeto de um acervo através de um sistema de documentação museológica, que norteiam as etapas do fazer museológico, que experienciamos nesta pesquisa, buscando um caminho possível de gestão das obras de arte do Palácio da Cidade, sugerindo futuros trabalhos de diagnóstico e documentação de outras coleções, evitando o risco de perdê-las. A documentação museológica é a base para a comunicação de um acervo. Ferrez (1991) traz algumas informações necessárias para se entender o sistema de documentação museológica:

> O sistema de documentação museológica equivale ao que em Biblioteconomia e na Ciência da Informação recebe a denominação de "sistemas de recuperação de informação" e que em linhas gerais se definem como:
> OBJETIVOS: conservar os itens da coleção; maximizar o uso da informação contida nos itens; maximizar o acesso aos itens.
> FUNÇÃO: estabelecer contato efetivo entre as fontes de informação (itens) e os usuários, isto é, fazer com que estes, através de informações relevantes, transformem suas estruturas cognitivas ou os conjuntos de conhecimentos acumulados.
> COMPONENTES: entradas - seleção e aquisição; organização e controle: registro, número de identificação/marcação, armazenagem/localização, classificação/catalogação, indexação (FERREZ, 1991, p. 4).

Ressaltamos ainda que um sistema de documentação é bem mais complexo e não se encerra nesta parte técnica, necessita de uma constante atualização das informações do acervo. No instante em que um objeto passa a ser documentado de forma museológica, passa a ter vida documental (FERRAZ, 1991), sendo necessária uma renovação de suas informações na medida que seja restaurado, retificado ou mude de lugar etc.

Mendonça e Sousa (2020, p. 395) reforça que:

> Para que essa documentação seja efetiva, é necessária uma pesquisa mais ampla, especialmente sobre as informações extrínsecas e documentação retrospectiva, que tenha como base a consulta a outras instituições, além da gestão da informação integrada e cooperativa entre museus, bibliotecas, arquivos e outras instituições/indivíduos que contribuam para enriquecer as informações sobre as coleções.

Entendemos então que um projeto de documentação é um importante passo para a preservação e conservação de um acervo, pois é a partir de procedimentos técnicos que se pode ter a noção das peças que existem naquele acervo, assim como o estado que se encontram e o que precisa ser feito para sua sobrevivência.

Endossado por Matos (2012, p. 21), que afirma que “não é possível ter um verdadeiro museu ou coleção sem o conhecimento, ainda que mínimo, sobre os objetos que a constituem”. Ainda que o Palácio da Cidade não venha a ser um espaço museológico, ele abriga uma coleção e se faz necessário e urgente a salvaguarda das peças que a compõem.

Ressaltamos também que há acervos em instituições públicas que não são expostos e nem acondicionados de forma adequada pela falta de um profissional da área de comunicação e informação, de um museólogo, como também pela falta de formação de profissionais que lidam com as peças do acervo diariamente. Mesquita (2012, p. 68) enfoca que:

> [...] No entanto, a maior dificuldade me parece que não está no campo da falta de recurso e sim em uma melhor compreensão do significado do que seja um museu e da responsabilidade de manutenção das peças que fazem parte da exposição ou que estão nas reservas. É fundamental um trabalho de conscientização, uma mudança de mentalidade onde todo o pessoal lotado nessas unidades possa participar de forma integrada das medidas necessárias para manutenção do patrimônio material.

É importante lembrar que o processo de envelhecimento é uma etapa natural das peças que compõem um acervo, por isso a conservação se faz mais importante que a restauração, o que só reforça a necessidade da gestão e documentação.

Enfatizamos que gerir e documentar uma coleção não é tarefa fácil para um museu ou instituição que a guarda, necessita de recursos humanos e financeiros para tal, porém Matos (2012) reforça que é uma atividade essencial e deve ser considerada parte fundamental no planejamento de um museu, e aqui podemos ressaltar, da instituição que a detém. Matos (2012, p. 33) enfoca ainda que:

> Desde que o museu toma como sua a responsabilidade sobre um objeto ou um conjunto de objetos, fica obrigado a cuidar, estudar, investigar, divulgar e expor cada um desses objetos. Para tal, é absolutamente necessário que documente todos os aspetos (científicos, históricos, físicos, legais, etc.) que se relacionam com o objeto e a sua história. Essa tarefa, que poderá parecer simples à primeira vista, exige do museu e da sua equipa um trabalho de investigação cuidado e moroso que implica o contributo de diferentes disciplinas e ciências.

Ainda que seja um trabalho moroso, que demande recursos financeiros e de pessoal, a documentação não deve ser deixada de lado ou esquecida, pois ela é parte importante nos processos de gestão e salvaguarda de uma coleção.

Dentre as referências utilizadas nesta pesquisa, ressaltamos ainda a importância do Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus (CIDOC/ICOM), um importante documento que nos guia na documentação de museus/acervos/coleções, com diretrizes e normas éticas voltadas para documentação e sua prática, que traz em seu documento a declaração de princípios que orientam esse tipo de trabalho, sendo eles: “políticas, equipe e sistemas, normas, acesso à informação e necessidades de usuários, informações e procedimentos e segurança, manutenção e preservação” (CIDOC/ICOM, 2014, p. 22).

Matos (2012) analisa esse documento como simples, de fácil entendimento, que pode ser usado por museus, instituições, profissionais que queiram criar um sistema de gestão de coleções, servindo-nos inclusive de guia.

Referimo-nos também nas contribuições da autora Cândido (2013), que além de nos trazer contribuições relevantes sobre gestão, nos traz escritos que tratam do diagnóstico museológico, fundamental nesse processo de gestão e documentação de acervos.

São referências que nos permitiram realizar uma análise global, não somente do acervo, mas da instituição e de como lidar com suas coleções, nos permitindo avaliar os aspectos relacionados ao seu gerenciamento, cuidados, prevenção, preservação, catalogação, numeração, etiquetagem, comunicação, nos dando mais segurança na tomada de decisões sobre sua documentação.

Cândido (2013, p. 142) defende “[…] o diagnóstico como uma importante ferramenta de gestão, como patamar de análise das instituições/processos que são guardiões e educadores da memória por excelência: os museus”, ressalta ainda que “seu papel mais fundamental é de ferramenta para o planejamento institucional em longo prazo, já que permite conceder uma programação museológica afinada com a realidade presente e pensada a partir da necessidade de projeção no futuro” (CÂNDIDO, 2013, p. 142).

Entendemos assim que uma boa documentação museológica tem em seu planejamento um bom diagnóstico. E nesse entendimento, realizamos um exercício de documentação das obras de arte expostas no Palácio da Cidade, seguindo as referências dos autores acima mencionados para cada tomada de decisão e pesquisa realizada.

3 METODOLOGIA

3. 1 Tipo de pesquisa

Na execução deste estudo trabalhamos com a pesquisa de abrangência qualitativa que, de acordo com Marconi e Lakatos (2001, p. 140) é “baseada na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e na classificação de tipos diferentes de dada propriedade”; e ainda com a pesquisa social aplicada, o que inclui a Pesquisa-Ação Participante, que de acordo com Thiollent (2011, p. 20) “é resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes se envolvem de modo cooperativo e participativo da resolução do mesmo”.

Vale ressaltar que, além das pesquisas acimas citadas, utilizamos outras metodologias e instrumentos de pesquisa, a saber: história oral, quando trabalhamos com as entrevistas e diálogos; pesquisa arquivista nos livros da instituição; pesquisa bibliográfica buscando escritos e publicações sobre a vida dos artistas; pesquisa biográfica, através da qual buscamos saber diretamente dos artistas as informações sobre sua vida e obra. Dessa forma, trabalhamos o Diagnóstico e Exercício de Documentação das Obras de Arte expostas no Palácio da Cidade da PMT, com entrevistas, diálogos e sensibilizações, onde pudemos contar com o envolvimento dos profissionais responsáveis pelo acervo em questão.

Além dos métodos mencionados, utilizamos as referências que trabalham com pesquisa, gestão e documentação de acervos, seus conhecimentos e técnicas que deram subsídios e que nortearam as práticas a ela proposta: os conceitos e normas sobre documentação trazidas pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) e Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), respaldada ainda pela Lei n. 7.287 de 18 de dezembro de 1984 que regulamentou a profissão de museólogo e, dentre as diversas atribuições, ela pontua as orientações específicas voltadas para a área da documentação:

> Solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento específico; coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais; promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos (BRASIL, 1984).

No museu, os objetos podem ser adquiridos por coleta, doação, legado, empréstimo, compra, transferência, permuta ou depósito. No que diz respeito ao tratamento documental, os objetos museológicos devem ser registrados individualmente e identificados nas suas múltiplas possibilidades informacionais.

Por se tratar este trabalho apenas de um exercício de documentação e os objetos/documentos (as obras de arte) não fazerem parte de um acervo, realizamos apenas alguns procedimentos como entrada – formas de aquisição; organização e controle: registro, localização, catalogação e saída, apenas recuperação de informações (intrínsecas e extrínsecas) e comunicação (catálogo digital).

Para que pudéssemos aplicar todos os procedimentos do saber-fazer museológico para a gestão e documentação, deveríamos ter uma proposta de Museu da Cidade de Teresina, na qual tivéssemos a missão institucional, sendo possível incorporar um objeto, neste caso, quarenta e nove obras de arte expostas no Palácio da Cidade.

> O Significado atribuído ao objeto diz respeito à finalidade do museu, podendo variar conforme a tipologia com a qual a instituição se apresenta. Por exemplo, um mesmo objeto em museus de tipologias diferentes (antropológico, histórico, artístico, entre outros) terá suas funções e sentidos destacados de modo diferenciado, dependendo do contexto representado e valorizado pelo museu que o adquiriu (PADILHA, 2014, p. 19).

Recuperamos informações de obras de arte em linguagens diversas para lhe conferir um valor patrimonial e informacional, que lhes permitam ser salvaguardadas e comunicadas à sociedade. “Quando o objeto museológico é identificado, passa a compor uma coleção determinada pela instituição e assim se torna elemento de algo ainda maior, denominado acervo museológico” (PADILHA, 2014, p. 19), assim a nossa intenção é sugerir que objetos sob a guarda da Prefeitura possam ser identificados, documentados e passam a compor coleções do acervo municipal.

Por ser cada obra de arte única, identificamos informações e numeramos peça por peça, com registro individual, um código único. Iniciamos um percurso para transformar estas quarenta e nove obras de arte bi e tridimensionais em patrimônio cultural da Instituição.

Dessa forma, para esta pesquisa, trabalhamos as etapas:

a) Apresentação do projeto para os gestores responsáveis pelas obras de arte expostas no Palácio da Cidade da Prefeitura Municipal de Teresina

Primeira etapa, realizamos encontros com os gestores responsáveis pelas obras para diálogos que viabilizassem a pesquisa no local e momentos de sensibilização para a importância desta ação para as pessoas, para a cidade, para a proteção do patrimônio cultural, a fim de traçar estratégias para construir a médio prazo um plano de gestão do acervo patrimonial cultural do Município. Nesta etapa encontramos algumas barreiras tais como: troca de gestão e autorização para adentrar ao Palácio da Cidade para realização da pesquisa. Para tal, necessitaríamos de permissão, visto que as obras estão em ambientes de constante reuniões, salas com documentos importantes e precisaríamos de acompanhamento. Foram várias as tentativas de fazermos com que o projeto chegasse nas mãos das autoridades, mas as suas agendas e compromissos eram sempre apertadas. Vencida essa etapa, com a autorização do Vice-Prefeito Robert Rios, através do seu assessor, Péricles Mendel, começamos então a pesquisa *in loco.*

b) Diagnóstico

Segunda etapa, realizamos entrevistas com antigos e novos servidores, que trabalham no Palácio da Cidade e em outros órgãos de cultura vinculados à Prefeitura, para coleta de informação sobre a situação de objetos sob a guarda da Instituição, o que inclui exposição e registro. Fizemos um levantamento, estimativa da quantidade de obras de arte expostas no Palácio da Cidade. Coletando dados sobre os cuidados com as obras, responsabilidade, gestão e documentação. O diagnóstico perpassou todas as demais etapas, contínuas e necessárias na gestão e documentação de um acervo.

c) Identificação das peças

Na terceira etapa, realizamos a identificação da quantidade de obras para posteriormente trabalharmos a criação de seu número de registro e etiqueta. Encontramos algumas dificuldades para realização desta etapa, tendo em vista a peculiaridade do local de pesquisa, sede da Prefeitura, e o local onde as obras estão expostas, salas de trabalho, gabinete do prefeito, salão nobre, sala de finanças. Locais de difícil acesso onde acontecem constantes reuniões e guardam documentos de valor. A pesquisa se dava em horário de expediente, não sendo possível o acesso às

salas após esse horário, sendo sempre acompanhada por algum servidor. Outra dificuldade encontrada foi a rapidez de permanência no ambiente, pois a visita aquela sala se dava sempre em intervalos de reuniões. Essas mesmas dificuldades encontramos na catalogação das peças, pois era necessário um tempo maior com a obra para fazermos algumas anotações e observações, sendo necessário registrar o que fosse possível e retornar inúmeras vezes para fazer novas observações. Essa dificuldade foi vencida pela disponibilidade dos funcionários que estavam sempre dispostos a ajudar a viabilizar nossa entrada nas salas.

d) Catalogação das peças

Quarta, esta etapa foi de extrema importância para a pesquisa. Iniciamos um trabalho de registro das obras de arte expostas no Palácio da Cidade. Construímos uma ficha com informações individuais sobre cada obra a partir de modelos de referência disponibilizados pelos autores estudados, nas quais anexamos a imagem fotográfica de cada objeto/obra e as informações pesquisadas. A ficha de catalogação foi dividida em Identificação do Objeto, Análise do Objeto e Conservação do Objeto. Tivemos como obstáculo, além dos já mencionados, o fato de as obras não poderem ser retiradas do seu local, como também, o tamanho e peso de algumas, para retirar da parede para medição e observação do seu verso. Nesse quesito, contamos com a colaboração de um funcionário de serviços gerais, mas nem sempre estava disponível, pois se encontrava também em seu horário de trabalho, em seus afazeres. Algumas tinham exposição fixa, como os painéis e telas maiores, que necessitavam de escadas e gerenciamento diferenciado para fazer sua medição. Estas não puderam ser retiradas da parede para olhar seu verso.

Para preenchimento desta ficha, recolhemos o máximo de informações que a obra, os funcionários, a instituição e o artista ou bibliografias sobre eles puderam nos fornecer. Ao começarmos a busca pelos artistas ou bibliografia sobre eles, nos deparamos com muitas dificuldades, uma delas foi difícil acesso aos artistas que se encontram vivos, por vários motivos: no início ainda estávamos em isolamento moderado, e alguns são mais velhos e ainda não recebiam visitas; a falta de horário livre por parte de alguns; de disponibilidade; dificuldade em contactar; escassa bibliografia sobre história e vida deles. Fomos avançando e conseguimos superar esses obstáculos.

e) Criação do número de registro e tipo de marcação

Quinta etapa, início da criação do número de registro e tipo de marcação. Tratamos de escolher uma numeração para cada objeto/obra de arte, de forma individual, a considerar cada obra como única da coleção da instituição. Ressaltamos ainda que o tipo de marcação foi pensado respeitando a obra e visando a dificuldade de permanência com a mesma, tendo em vista que o contato com as peças não poderia ser demorado e algumas não poderiam ser retiradas da parede.

f) Proposta de um catálogo digital

Sexta etapa, realizamos encontros e diálogos com os gestores para viabilizar a produção de um catálogo digital a ser disponibilizado nos *websites* do PPGAPM e Prefeitura de Teresina. Acordamos junto ao Secretário de Comunicação, Lucas Pereira, as fotos oficiais feitas pelo fotógrafo da PMT, e a produção do catálogo, feita pela empresa que presta serviço junto à PMT. Tivemos como desafio para realização das fotos, o acesso e permanência no local, o mesmo já citado nas outras etapas, como também o ângulo a ser fotografo, tendo em vista que as obras não podem ser retiradas. Reitero que muitos servidores nos ajudaram nesse processo de acesso às salas. As dificuldades se deram diante das características peculiares que envolvem esta pesquisa, bem como o seu local.

3. 2 Coleta de dados

Diagnóstico da Instituição no que se refere à política de gestão e documentação de objetos/documentos artísticos, neste caso, quarenta e nove obras de arte expostas no Palácio da Cidade. Conversas informais com servidores da Prefeitura e com os autores das obras. Buscamos os recursos humanos (servidores e gestores da Prefeitura). Entrevistas e pesquisa arquivista com e sobre os artistas, autores das obras.

3. 3 Análise dos dados

Os dados coletados nos serviram para documentar as quarenta e nove obras de arte, para analisar as informações intrínsecas e extrínsecas das obras, compreender o contexto/realidade onde essas obras estão expostas, para construirmos uma documentação desta coleção do Palácio da Cidade, contribuindo assim com sua salvaguarda e comunicação.

4 EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DAS OBRAS DE ARTE EXPOSTAS NO PALÁCIO DA CIDADE

4. 1 Pesquisa, Diálogos e Sensibilização

Esta pesquisa teve início com a visita da Prof.ª Dr.ª Áurea da Paz Pinheiro ao Palácio da Cidade, pelo então assessor do secretário de governo. Percebeu que as obras expostas em corredores e salas daquele local tinham um valor patrimonial, que não era compreendido pela gestão municipal. Em diálogo com os gestores, comunica a necessidade de gestão e documentação do acervo: identificação, documentação, conservação, educação e comunicação desse patrimônio.

Realizada essa primeira sensibilização da gestão municipal, concordei em realizar pesquisa no Palácio da Cidade e solicitamos autorização para diagnosticar e documentar, que inclui registros fotográficos, medições, registros catalográficos de quarenta e nove obras de arte expostas no edifício. Na busca por autorização, dialogamos com o assessor do Vice-Prefeito, o jornalista Péricles Mendel, e explicamos a importância dessa pesquisa e de como contribuiria com a salvaguarda dessas obras.

Autorizado o trabalho, iniciamos uma pesquisa participativa, envolvendo servidores que trabalham no Palácio da Cidade, que entenderam a importância da pesquisa no acervo.

Thiollent (2011, p. 28) nos informa que:

> Consideramos que a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. Parte da informação gerada é divulgada, sob formas e por meio apropriados, no seio da população. Outra parte da informação, cotejada com resultados de pesquisas anteriores, é estruturada em conhecimentos.

Continuamos então com o trabalho de sensibilização para a importância da conservação do acervo. Usamos referências bibliográficas para respaldar o valor da pesquisa e de como poderia contribuir com nossos conhecimentos, adquiridos no processo de formação no Mestrado Profissional, destacando a importância da participação daqueles que guardam as obras e que trabalham com a manutenção

diária; sensibilizando-os de que poderíamos construir juntos diagnóstico e documentação das obras.

Esse trabalho de sensibilização foi e continua sendo de extrema importância para esta pesquisa, tendo em vista que é necessário que a Prefeitura tenha plena consciência da importância dos bens que possui e da sua responsabilidade em conservá-los, como patrimônio cultural de natureza material, público.

A palavra “patrimônio” tem sua origem etimológica ligada aos bens de família e herança e se vincula à ideia de legado às gerações futuras. Segundo Azevedo e Curralo (2016, p 79), “[…] o termo ‘património cultural’ inicialmente era tido em conta como todo um conjunto de monumentos/obras arquitetônicas de grande relevância no espaço temporal passado”. Durante anos, o debate sobre o que deveria ser preservado foi monopolizado por intelectuais, concentrando-se em edificações de valor singular vinculados à elite, sendo considerado patrimônio apenas bens de natureza material.

Com o fim da Segunda Guerra esses debates ampliaram-se, concepções acerca de cultura e educação foram tomando novos formatos, assim como novos conceitos sobre patrimônio, ampliando suas discussões pelos países de Terceiro Mundo. Esses debates se estendem aos dias de hoje, necessário e constante lembrar à população e especialmente aos detentores de patrimônios, no caso desta pesquisa, o patrimônio público, que deve ter uma política de preservação.

Carvalho nos traz essa reflexão:

> É importante para o ser humano conservar, porque, ao fazê-lo produz identificação e afinidade, confirma-se no tempo e no espaço em cada geração, através de objetos e valores relativos à memória, à utilidade, estética, identidade, economia e política. É uma necessidade que se transmite geracionalmente, sendo que a geração sequente é portadora do direito de herdar respostas, materiais e imateriais, que lhe permita começar além do ´zero´, fazendo delas novas interpretações e novos acrescentos, inerentes ao processo de conservação (CARVALHO, 2016, p. 63)

Esses diálogos nos permitiram sensibilizar para a natureza necessária desta pesquisa. Com as autorizações, iniciamos o diagnóstico global com a identificação do local e das obras, condições de conservação, existência de registros de tombo. Observamos como os servidores viam as obras. Continuamos os diálogos e sensibilizações em cada sala do Palácio. A cada corredor e sala identificamos obras de arte, conversávamos com servidores, que trabalhavam no local. Fazíamos

perguntas, também nos eram feitas muitas indagações e se mostraram sempre dispostos a colaborar e participar no que fosse necessário, construindo assim uma pesquisa participativa e com troca de conhecimentos, como nos orienta Brandão (2006), que devemos buscar uma unidade entre a teoria e prática, construir e reconstruir a teoria a partir de uma sequência de práticas refletidas criticamente, sempre pensando a pesquisa participante como um momento dinâmico. Ressaltamos que essa troca de conhecimentos e diálogos foi de extrema importância para começarmos o diagnóstico e para tomada de decisões.

4. 2 Diagnóstico das obras de arte expostas no Palácio da Cidade

Nesta etapa da pesquisa construímos um diagnóstico das obras de arte expostas no Palácio da Cidade, dada a sua importância para iniciarmos um trabalho de documentação, pois um bom diagnóstico nos permite fazer um levantamento preciso da real situação que se encontram as obras. Nesse sentido, Cândido (2013) define diagnóstico com uma importante ferramenta de gestão, pois, para se gerir um acervo, seja ele de um museu, ou de um órgão público, como foi o caso desta pesquisa, é necessário ter conhecimento de suas peças, quantidade, estado de conservação, entre outras situações que a peça se encontra dentro de uma coleção e acervo, provendo uma análise global de sua situação, permitindo-nos tomada de decisões quanto à sua documentação e comunicação.

De acordo com Cândido (2013, p. 18):

> O diagnóstico museológico - a aplicação de métodos/critérios de avaliação do ponto de vista da Museologia - é uma estratégia metodológica que visa à identificação e à apreensão das potencialidades museológicas de um território ou de uma instituição, a fim de perceber as atividades desenvolvidas, as parcelas do patrimônio valorizadas e selecionadas para preservação e as lacunas existentes. Assim, constitui um instrumento de democratização, pois considera iniciativas formuladas anteriormente.

Iniciamos o diagnóstico com uma entrevista com a servidora aposentada Maria Amélia, responsável pelas peças.

Maria Amélia de Faria Araujo nasceu no dia 12 de julho de 1941, na Cidade do Rio de Janeiro (RJ), vindo morar em Teresina, com a família, em 18 de abril de 1968. A senhora Maria Amélia e seu esposo já obtiveram o título de cidadania teresinense.

Ela é graduada em Letras e Educação Artística, com especialização em Conservação de Pintura Rupestre, no Parque Nacional Serra da Capivara em São Raimundo Nonato - Piauí. Trabalhou como diretora da Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Estado do Piauí e foi escolhida para ser a primeira diretora da Casa da Cultura (órgão de cultura da PMT, como já mencionamos), firmando-se como funcionária da PMT, trabalhando 26 (vinte e seis) anos na Fundação Municipal Monsenhor Chaves, em vários espaços museais e de cultura. O convite para ser diretora da Casa de Cultura se deu através da então museóloga Margareth Vieira, que a convidou para fazer a montagem do Museu, juntamente com a coordenação de artes, lidando diretamente com os acervos e a formação de coleções. O então Prefeito Wall Ferraz designou quais as pessoas que tinham acervos e que participariam dessas exposições e coube a elas, Maria Amélia e Margareth Vieira, reunir e organizar a expografia com as peças que vinham chegando. Isso se deu até 1987, quando a museóloga Margarete Vieira foi embora para o Rio de Janeiro, ficando então a cargo de senhora Maria Amélia o gerenciamento desse museu, onde trabalhou até 2011, quando foi convidada para assumir o Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório, que iria se formar, com o objetivo de organizar as peças, expografia, higienização e documentação, onde permaneceu até 2020. Nesse tempo de trabalho nos espaços museais da PMT, a senhora Maria Amélia procurou sempre visitar o Palácio da Cidade e verificar os estados que as peças se encontravam expostas, na tentativa de manter um controle sobre as obras, sua higienização, exposição, procurando fazer registros sobre a coleção, como também informava à FMC e Casa da Cultura da importância desse patrimônio cultural. Hoje, a senhora Maria Amélia presta serviço voluntário à Casa da Cultura, uma vez na semana se dispõe a ajudar nos cuidados com os acervos e é membro da União dos Artistas Plásticos do Estado do Piauí (UAPPI), na qual ingressou desde 2008, foi a 2ª presidente e hoje está no cargo de secretária.

Figura 7 - Entrevista com Senhora Maria Amélia

Fonte: acervo pessoal da autora (2022).

Com relação às peças que se encontram no Palácio da Cidade, Senhora Maria Amélia, informou-nos preliminarmente que não havia documentação e nem controle das peças expostas, por parte do Palácio da Cidade, como também não havia no prédio uma reserva técnica e que o Setor de Cerimonial do Palácio da Cidade seria o responsável por seu controle, empréstimo e devolução. Informou que havia uma lista/registro de obras, pois algumas das peças que se encontravam expostas no Palácio da Cidade, pertenciam à Casa da Cultura, mas tinham sido emprestadas ao Palácio por solicitação do Setor de Cerimonial.

Com essas informações foi possível traçar um plano de ação para iniciarmos o diagnóstico do acervo. Cândido (2013, p. 197) explica que “[…] o planejamento deve considerar sua exequibilidade e um dos fatores a serem levados em conta é a necessidade de adaptação a novas situações”. Começamos então a traçar um plano de trabalho no Palácio da Cidade, com objetivos claros e flexíveis.

Iniciamos com o recebimento da autorização para trabalhar no Palácio, concedida pelo Vice-Prefeito, por se tratar de órgão público, onde as obras se encontram expostas como objetos de decoração, em *Hall* de entrada, salas de reuniões, secretarias. Tivemos que realizar o diagnóstico em horário de expediente do órgão público. Vale ressaltar que o pilar de uma pesquisa que envolva acervo

público é o diálogo e a sensibilização para a importância desse patrimônio e sua conservação.

Na imagem ilustramos a recepção da pesquisadora pelo Vice-Prefeito Robert Rios:

Figura 8 - Vice-Prefeito Robert Rios

Fonte: Acervo da Autora, Palácio da Cidade (2021).

Como ressaltamos, é necessário que haja uma sensibilização de modo que os gestores entendam as responsabilidades com as obras de arte expostas no Palácio da Cidade. Essa etapa do diagnóstico foi atravessada por momentos de diálogos e sensibilização para a importância do acervo.

Neves (2003) afirma que:

> O diagnóstico é a primeira etapa para se pensar ou repensar um museu. Ele constitui-se de levantamentos e análises de dados de toda sorte: através de reuniões com equipe do museu (caso seja para revitalização), visitas técnicas ao local ou instalações, pesquisa bibliográfica, pesquisa de público etc. Mas fundamental é a pesquisa sobre o acervo, pois é ele que vai definir o perfil do museu em termos científicos e estruturais: é a sua vocação ou, em outros termos, a identidade do museu. Esta análise é essencial para identificação dos outros itens a serem considerados (público, prédio, profissionais etc.).

> Assim, para se ter um diagnóstico preciso, uma ampla pesquisa deverá ser realizada, que terá início com o levantamento do acervo, seguida da análise do projeto de lei (caso exista) e de leitura de bibliografia sobre o tema. É esse primeiro diagnóstico que encadeará as outras atividades e definirá o programa científico/estrutural (NEVES, 2003, p .65 apud CANDIDO, 2013, p. 203)

Construímos um diagnóstico com base na literatura e trabalho direto no Palácio da Cidade. Percorremos e identificamos todos os espaços onde as obras se encontram expostas, dialogamos com cada setor sobre a pesquisa e seus objetivos, obtivemos algumas informações. Nesse percurso, o assessor do Vice-Prefeito, Péricles Mendel, nos acompanhou pelas diversas salas e secretarias e nos apresentou ao assessor indireto do prefeito, ao chefe da equipe de limpeza, ao chefe do setor de patrimônio e ao secretário de comunicação, com os quais foram realizados diálogos. Tomamos nota de cada informação e de nossas observações. No percurso e diálogos, observamos que a limpeza das obras não era de responsabilidade de uma equipe com treinamento para aquela atividade, que atentasse para os cuidados e manuseio para peças daquela natureza.

Ao longo da pesquisa e diálogos fomos apresentadas ao terceirizado da equipe de limpeza, senhor Domingos Pereira, que informou que trabalha há mais de 20 (vinte) anos no Palácio da Cidade e que seu contrato sempre é renovado, por ser um servidor de confiança, destinado com exclusividade à limpeza da sala do prefeito e do salão nobre. O senhor Domingos Pereira, popularmente conhecido como seu Dominguinhos, carrega consigo muitas memórias sobre o Palácio e objetos ali expostos. Acompanhou por anos a servidora responsável, tendo aprendido um pouco sobre a maneira de expor e sua higiene, porém, não lhe é dada autonomia, orientações ou ordens sobre como manusear as obras, o que ocorre pela ausência de conhecimentos sobre a necessidade de gestão e comunicação, pela falta de pessoas ou equipe. Padilha (2014) afirma que “[…] três elementos estão inter-relacionados com a gestão de acervo: o seu registro, a sua preservação e seu acesso controlado.” Ressalta algumas competências de uma gestão de acervo:

> - A salvaguarda das coleções;
> - O cuidado com bem-estar físico e de conteúdo do acervo;
> - A segurança (a longo prazo) do acervo;
> - O acesso público ao acervo;
> - A descrição das atividades particulares realizadas pelo processo administrativo do museu (PADILHA, 2014, p. 23).

Ressaltamos que essas obras se encontram em um órgão do executivo municipal e não em um museu. Quando a literatura trata de museus, sua gestão e documentação, não se limita apenas a essa natureza de instituição, os escritos nos servem como referências para o trato com todo e qualquer acervo, independente de onde eles se encontram. São peças que necessitam de um plano de gestão e documentação, por serem patrimônio cultural institucional. Observamos que por não se tratar de uma casa museal, as obras estão esquecidas, sem preocupação com sua conservação ou expografia, o que na verdade nos traz a reflexão que a instituição não tem ao certo a consciência da importância das peças que compõem essa coleção e da importância que ela exerce sobre a sociedade. Trazemos a reflexão de Gonçalves (2007), que afirma que os objetos, seja seu uso público ou privado, em museus ou outros espaços, influem secretamente na vida de cada um de nós e que isso tem relevância nos processos de memórias e identidades, o que reforça esta pesquisa.

Na continuidade do trabalho de coleta de registros e controle das peças, visitamos o Setor de Patrimônio do Palácio da Cidade (PMT), apresentamos o projeto ao responsável pelo setor, dialogamos e fomos informados que não cabia a eles o controle sobre as obras, que o referido setor era responsável apenas pelo controle dos itens físicos e materiais (não culturais) como cadeiras, mesas, computadores, entre outros. Usam o sistema de registro e etiquetagem, mas não incluíam as obras de arte. Matos (2007) relata que desde os primeiros museus já se criavam sistemas de registros e classificação, embora fossem ainda bem simples, mas teriam como objetivo o conhecimento dos seus bens visando sua salvaguarda, prática essa que se estende aos dias atuais com sistemas mais complexos e completos. Cândido (2014) enfatiza que:

> O museu deve ter, ainda, suas políticas de memória, incluindo a política de aquisições de acervo, que será detalhada posteriormente. Além disso, todo o acervo deve estar documentado de acordo com as normas e os padrões nacionais e internacionais. O Código de Ética do ICOM também insiste na ética de aquisições, indicando especial atenção à procedência dos objetos que entram nos acervos dos museus, o que é válido tanto para compras como para doações recebidas, e ainda para a coleta em campo (CÂNDIDO, 2014, p. 28).

Nos indagamos então: Qual o setor responsável pela gestão e documentação dessas obras de arte? Constatamos que no Palácio da Cidade não há um setor responsável pelas obras, pelo seu registro e documentação ou o controle das

exposições. Informaram-nos que o Setor de Cerimonial fazia o controle das obras: aquisição e empréstimos de peças vindas das casas de cultura administradas pela Prefeitura.

No Setor de Cerimonial fomos recebidas pelo chefe desse departamento, Fidel Papilon, funcionário recente no cargo, contratado pela nova gestão (desde 2020). Falamos sobre a pesquisa e fomos informadas que se existia uma lista com esse controle, não ficou disponível para a nova gestão. Concedeu-nos acesso aos arquivos que tinha em uma pasta na qual constava apenas 4 (quatro) contratos de vendas e autenticação das obras, ficando, este setor disponível para mais diálogos e ajuda relacionados à pesquisa, como também ressaltou que o referido setor considera importante esta documentação, porém não tem em sua equipe pessoas capacitadas, o que nos leva à reflexão de Cândido (2014) de que muitos museus públicos não se sentem aptos para gerenciar seu planejamento e gestão e isso se dá pelo fato de considerarem distanciados da produção acadêmica. Reforçamos a importância de um profissional da museologia.

Na observação das obras, notamos que algumas peças possuem uma etiqueta de registro com a sigla PMT (Prefeitura Municipal de Teresina), uma numeração e código de barras, dessas de setor de patrimônio, porém, este registro de sua etiqueta não se encontra na documentação do Palácio da Cidade e não conseguimos informação de quando ou como essa etiqueta foi anexada à obra. Esse sistema de numeração da etiqueta não tinha uma sequência e não contemplava todas as obras.

A imagem abaixo nos mostra a etiqueta citada acima:

Figura 9 - Etiqueta de Registro

Fonte: Edilene Oliveira, Palácio da Cidade (2021).

Os encaminhamentos seguintes foram visitar os órgãos de cultura que pertencem à PMT, dirigindo-nos primeiramente à Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, onde começamos novos diálogos com um dos gestores de

cultura, Antoniel Ribeiro. Apresentamos a proposta da pesquisa, onde sensibilizamos para sua importância para então adentrarmos nas questões relacionadas à gestão das obras de arte expostas no Palácio da Cidade, explicamos a situação que se encontra as obras e de como a FMC poderia contribuir para sua conservação, contribuindo com informações importantes para esta pesquisa. Foi então relatado que a FMC não era responsável direta pela gestão e documentação das obras e que a responsabilidade era da Casa da Cultura.

A Casa da Cultura é um dos equipamentos culturais da PMT, sediada na Casa Carlotinha, um casarão tombado como patrimônio, localizado na Praça João Luiz Ferreira – Teresina – Piauí. Abriga um importante acervo, com peças em exposição, como também conta com uma reserva técnica. A Casa da Cultura administra também exposições em outros espaços, de acordo com datas específicas e/ou comemorativas. Hoje, a Casa da Cultura tem como gestora Marilene Evangelista, diretora geral.

Em visita à Casa da Cultura, foram apresentados pela autora deste trabalho os objetivos desta pesquisa e solicitadas informações sobre as obras expostas no Palácio da Cidade. Foi uma conversa informal com a diretora da Casa, Marilene Evangelista, que nos explicou sobre a gestão dos seus espaços expositivos, como também sobre os acervos e reserva técnica, a relação direta que a Casa da Cultura mantinha com os gestores do Palácio da Cidade, como, na antiga gestão, algumas peças eram levadas para serem expostas no Prédio e muitas vezes não houve uma correta gestão e controle desses empréstimos. Relatou, ainda, que algumas peças expostas no Palácio da Cidade pertencem à Casa da Cultura, mas apenas estas possuem algum registro, e esse registro pode ser pesquisado no livro-tombo que pertence à Casa da Cultura. As demais não são de sua competência, não sendo, então, a Casa da Cultura responsável pelas obras expostas no Palácio da Cidade. Mostrou-se acessível à pesquisa, ressaltando sua importância, como também disponibilizou os documentos para consulta, registros fotográficos e anotações, ficando à disposição para pesquisa no livro-tombo.

Padilha (2014) conceitua livro-tombo como:

> Um documento criado pelo museu para registrar todos os objetos que fazem parte de seu acervo. Permite que a instituição tenha o controle do objeto que entra, sai ou que porventura, é perdido ou roubado.
>
> Trata da ação que legitima o objeto como documento e bem cultural da Instituição. A partir de seu regulamento interno, o museu protege seu acervo

> de possível destruição ou descaracterização, bem como o preserva em prol de uma memória coletiva (PADILHA, 2014, p. 39).

Este documento é importante para a conservação das peças de um acervo, como também é uma ferramenta eficaz no auxílio de uma documentação museológica e a consulta a este livro se tornaria uma etapa importante para esta pesquisa.

Ao finalizarmos este primeiro momento de visitas, diálogos, entrevistas e observação das obras, concluímos que não existe um responsável pelas obras, não existe registro ou documentação regulamentada pela instituição, exceto alguns registros dos arquivos pessoais da Senhora Maria Amélia.

4. 3 Exercício de documentação das obras de arte expostas no Palácio da Cidade

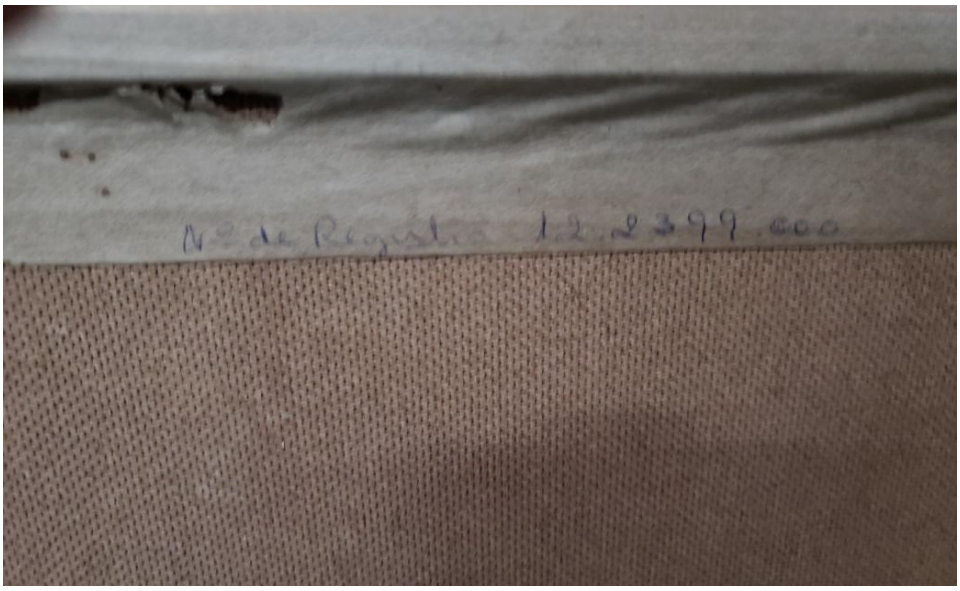
Durante a realização deste diagnóstico, foram encontrados poucos registros das obras, apenas daquelas que pertenciam à Casa da Cultura, que continham algumas informações em seu livro-tombo e alguns registros pessoais que a Senhora Maria Amélia nos cedeu. Foi necessário fazer o levantamento das informações para conhecer as obras e iniciar uma primeira documentação. Padilha (2014) conceitua inventário como o ato por meio do qual se realiza a contagem de todos os objetos que fazem parte do museu, sendo criada uma lista numerada para controle e identificação geral do acervo museológico. O CIDOC/ICOM (2014, p.21) reforça que:

> Se a documentação do acervo mostrar-se inadequada, o museu deverá implementar um programa de melhoria do sistema dentro de um prazo acordado. As fontes para obtenção dessas informações poderão incluir o levantamento físico do acervo e a revisão de todos os registros e arquivos originais. A principal prioridade deverá ser o estabelecimento de um inventário preliminar do acervo contendo informações básicas sobre cada objeto, tais como número de identificação, localização, nome do objeto e estado de conservação.

Cientes de sua importância e entendendo-o como uma importante ferramenta de gestão e documentação, iniciamos assim o inventário das obras, começando pela sua contagem. São 49 (quarenta e nove) peças, dessas 15 (quinze) com inscrições numéricas, a lápis ou caneta no seu verso, que posteriormente foram identificadas como pertencentes à Casa da Cultura; 20 (vinte) com etiqueta de registro, contendo numeração e código de barra, com a sigla PMT (Prefeitura Municipal de Teresina); e 14 (quatorze) sem nenhum tipo de identificação.

Identificamos abaixo cada um dos exemplos citados:

Figura 10 - Inscrições Numéricas com Caneta



Fonte: Edilene Oliveira, Palácio da Cidade, 2022

Figura 11- Etiqueta de Registro

Fonte: Edilene Oliveira, Palácio da Cidade (2022).

Seguimos com a localização e observação das obras. Identificamos e anotamos as suas tipologias, que foram classificadas em: 1 (uma) pintura em painel, 35 (trinta e cinco) pinturas em tela, 3 (três) pinturas em papel, 2 (duas) esculturas em

arte santeira, 1 (uma) escultura em baixo relevo e 7 (sete) fotografias. Começamos a identificar também os artistas, autores das obras.

Conceituamos abaixo cada uma das tipologias pesquisadas:

Segundo o Glossário de Técnicas Artísticas, pintura é:

> Uma das mais antigas manifestações plásticas da humanidade, surgiu em grupos humanos em todo o mundo no período conhecido como Paleolítico Superior (aproximadamente de 40.000 a 10.000 anos atrás). Inicialmente eram feitas com pigmentos, tais como terras coloridas esfregadas sobre a rocha. Elas representavam principalmente animais e raras imagens humanas. Desde então a pintura mudou muito pouco. Os suportes evoluíram das paredes rochosas para as paredes dos edifícios e, após, para os suportes portáteis, como a tela, o papel, a madeira, os tecidos, etc. Os pigmentos também se expandiram, da variada gama de terras, minerais e extratos de plantas aos pigmentos sintéticos. Para tornar viável sua colocação sobre o suporte, os pigmentos eram misturados com sangue de animais, com água, com ovos (gema e/ou clara), com colas naturais. No século XV, na Europa, surgiu o uso do óleo de linhaça, que produziu um meio flexível e durável, que vai desempenhar um papel importante na explosão de criatividade na pintura ocidental. Dentre as variadas técnicas de pintura, as mais usuais são o afresco, a aquarela, a encáustica, o guache, a pintura a tinta a óleo, a pintura a tinta acrílica (surgida no século XX) e a têmpera. (PRODUÇÃO..., 2012).

A escultura é a:

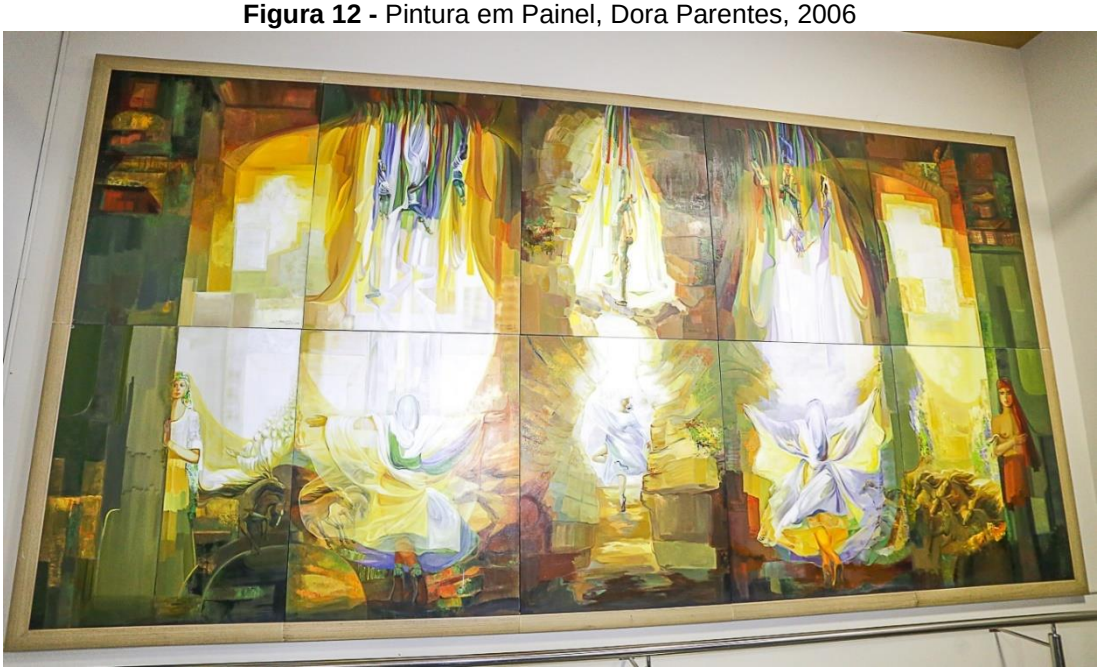
> Técnica de representar objetos e seres através da criação e reprodução de formas tridimensionais. A escolha do material implica na técnica a ser utilizada: (1) a cinzelação e o entalhe, quando de um bloco de material (mármore, granito, calcário, madeira, marfim, âmbar), se retira o que excede a figura, utilizando ferramentas próprias; (2) a fundição, quando se verte metal derretido (bronze, ouro, prata, ferro), em um molde feito com outros materiais; (3) a moldagem de materiais plásticos (argila, gesso, cera, areia) ou com resinas, concreto armado ou plásticos; (4) corte, dobra e solda de chapas metálicas, etc., além do contemporâneo uso do raio laser, para alcançar a sensação de tridimensionalidade a que aspira à escultura. (PRODUÇÃO..., 2012).

A Fotografia é:

> A técnica de criação de imagens por meio de exposição luminosa, fixando esta em uma superfície sensível. A palavra fotografia vem do grego φως [fós] ("luz"), e γραφις [grafis] ("estilo", "pincel") ou γραφη grafê, e significa "desenhar com luz e contraste". Atualmente, a introdução da tecnologia digital tem modificado drasticamente os paradigmas que norteiam o mundo da fotografia. Dessa forma, a fotografia, à medida que se torna uma experiência cada vez mais pessoal, deverá ampliar, através dos diversos perfis de fotógrafos amadores ou profissionais, o já amplo espectro de significado da experiência de se conservar um momento em uma imagem. (PRODUÇÃO..., 2012).

Ilustramos abaixo cada uma dessas tipologias:

Figura 12 - Pintura em Painel, Dora Parentes, 2006



Fonte: Lucas Dias, Palácio da Cidade (2022).

Figura 13 - Pintura em Tela, Dora Parentes, 2008

Fonte: Edilene Oliveira, Palácio da Cidade (2021).

Figura 14 - Pintura em Papel, Jandaia, 1993

Fonte: Edilene Oliveira, Palácio da Cidade (2021).

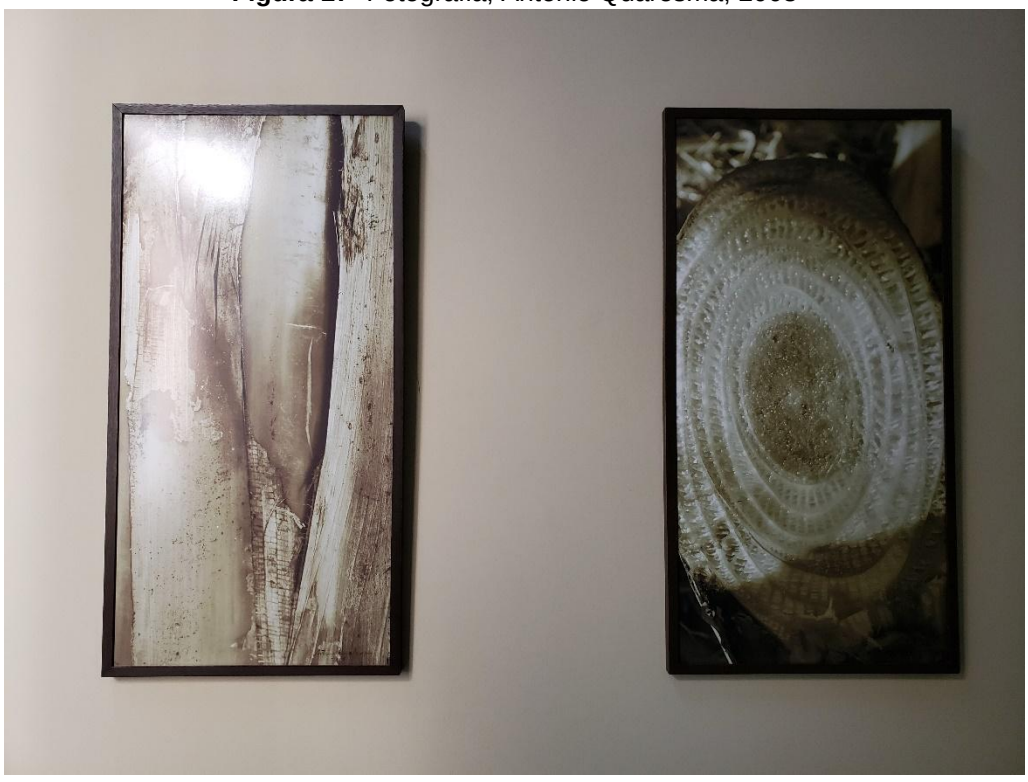
Figura 15 - Escultura em Baixo Relevo, Costinha

Fonte: Lucas Dias, Palácio da Cidade (2022).

Figura 16 - Escultura em Madeira, Mestre Expedito, 1988

Fonte: Edilene Oliveira, Palácio da Cidade (2021).

Figura 17- Fotografia, Antônio Quaresma, 2008



Fonte: Edilene Oliveira, Palácio da Cidade (2021).

Essas informações entraram para compor a ficha de catalogação posteriormente elaborada e foram fundamentais para o reconhecimento das obras. Identificamos o inventário como uma poderosa ferramenta para auxiliar no processo de gestão e documentação museológica.

4. 3. 1 Identificação das obras, artistas, suas produções e espaços culturais de Teresina – Piauí

O inventário levantado sobre as obras nos permitiu identificar seus autores, alguns através de assinatura na própria obra; outros por inscrição no verso da obra; ou através dos registros em arquivos da instituição; e apenas duas obras não foram possíveis identificar sua autoria porque não se encontravam assinadas, numeradas e não foram encontrados registros. Listamos abaixo a relação de artistas e quantidade de produções expostas no Palácio da Cidade, como também as tipologias de suas produções:

Quadro 1 - Relação de artistas, produções e tipologias das obras

Artistas Autores das Obras	**Quantidade de Obras**	**Tipologia**
Afrânio	3 Quadros	Pintura
Amaral	2 Quadros	Pintura
Clauberto	1 Quadro	Pintura
Dora Parentes	8 Quadros e 1 Painel	Pintura
Fernand Lirtres	1 Quadro	Pintura
Heloísa Cristina	1 Quadro	Pintura
Hostiano Machado	3 Quadros	Pintura
Jandaia	1 Quadro	Pintura
João Neto Arcanjo	1 Quadro	Pintura
Jonas Sales	1 Quadro	Pintura
Josafá Silva	2 Quadros	Pintura

Laércio Sinza	1 Quadro	Pintura
Liz Medeiros	1 Quadro	Pintura
Nonato Oliveira	1 Quadro	Pintura
Mestre Costinha	1 Quadro	Escultura em baixo relevo
Mestre Dezinho	1 Escultura	Escultura em Arte Santeira
Mestre Expedito	1 Escultura	Escultura em Arte Santeira
Osmir	1 Quadro	Pintura
Píndaro Castelo Branco	1 Quadro	Pintura
Portelada	1 Quadro	Pintura

Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

É inegável a importância desses artistas para o contexto histórico e cultural da cidade, como também de suas produções. São artistas reconhecidos nacional e internacionalmente e que levam o nome e as características regionais onde expõem. Temos nesta coleção mestres em Arte Santeira, como Mestre Dezinho, Expedito e Costinha, representantes dessa arte regional, reconhecida como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Identificamos também fotografias de Antônio Quaresma, um importante nome da fotografia no Estado, professor universitário aposentado, porém ativo no campo das artes visuais, com técnicas diversificadas no campo da fotografia. Identificamos ainda alguns membros da UAPPI, como Portelada (em memória), Heloisa Cristina, Mestre Expedito e Dora Parentes, relevante personalidade nas artes visuais do Piauí, tendo em suas produções a exaltação regional e as últimas dessas retratam a fauna e a flora do Piauí. As informações mais detalhadas sobre os artistas se encontram nas fichas de catalogação no apêndice deste trabalho.

Representando os artistas visuais no Piauí, temos a União dos Artistas Plásticos do Estado do Piauí (UAPPI), uma associação que agrega artistas de várias linguagens. Foi criada em 2007, mas foi registrada legalmente em 2009, por iniciativa

da artista visual Josefina Gonçalves, com o objetivo de promover a união dos artistas com o intuito de divulgar as artes e buscar apoio para essa difusão, tanto no Piauí como no Brasil. Segundo Reis de Maria Barbosa de Sousa, conhecida como Reisinha, quem nos cedeu esta entrevista, os artistas ingressam na UAPPI por meio de convite de um membro, o qual é apresentado em uma reunião onde os mesmos se encontram, havendo uma análise do currículo, portfólio e um trabalho físico: fotografia, pintura, escultura, cartum entre outras, do artista que deseja ingressar. Os artistas, membros da UAPPI, são convidados a expor suas produções de forma coletiva, no qual se escolhem temas a serem trabalhados, sempre de forma coletiva. Seus lugares de exposição são diversos: galerias, centros culturais e espaços públicos e contam com a parceria do SESC Cultural para exposição anual, não recebendo apoio do poder público local. Esta associação tem fundamental importância para as artes no Estado, pois ela movimenta o cenário cultural, promove ações que movimentam a economia criativa e ainda beneficia artistas que não são associados, desenvolvendo ações para classes artísticas com um todo, promovendo ações sociais de arrecadações de donativos. É importante ressaltar que ela faz um trabalho de suscitar e debater a importância de uma política voltada para as artes no Estado. O atual presidente da UAPPI é Francisco Stênio Ferreira Barbosa e o vice-presidente é José Antônio Costa.

Como equipamento cultural da PMT, temos ainda a Galeria do Mercado Velho, espaço cultural que trabalha com exposição de artes visuais e com edital de residência artística, através da FMC. Ela fica localizada no andar superior do Mercado Público, um prédio onde abriga o mercado central, parte da paisagem arquitetônica e urbanística do Centro de Teresina. Tem como diretor e curador Guga Carvalho e ele conta com uma equipe de expografia, montagem, mediação e comunicação. As exposições da Galeria do Mercado Velho se dão através de políticas próprias que dosam os artistas no início de carreira e artistas com mais tempo de carreira, de forma coletiva e individual, contando com uma demanda muito grande de pedidos de pautas. A Residência Artística é um projeto da Galeria do Mercado Velho, apoiada e financiada pela FMC, que trabalha através de edital de seleção de propostas artísticas, através de um projeto com bolsa para pesquisa que culmina em uma obra ou projeto a serem apresentados pelo bolsista em uma exposição coletiva. Esse espaço cultural, Galeria do Mercado Velho, conta com um público bem diversificado, com graus de escolaridade bem diferenciados, desde os frequentadores do mercado a artistas e estudantes de artes.

No cenário cultural de Teresina, temos ainda alguns coletivos como o Latinas, coletivo piauiense de artistas visuais e agentes da cultura de Teresina, atento às demandas locais de mercado nos cenários atuais das artes visuais, através de 3 (três) eixos: criação, produção e formação. E temos Coletivo Ruaz Crew, de grafite. Este coletivo movimenta também o cenário cultural no Estado, com um projeto chamado positividade, onde usa a arte do grafite para dá novas perspectivas às crianças e adolescentes das periferias de Teresina e interior do Estado, idealizado pelo Grafiteiro Laércio Sinza, um dos autores das obras que estão expostas no Palácio da Cidade.

4. 3. 2 Registro das obras de arte em ficha de catalogação

De acordo com Cândido (2014), o primeiro passo para o planejamento é o diagnóstico museológico, podendo ser ele definido como o retrato do momento atual e do que se deseja. O diagnóstico inicial nos abriu a algumas possibilidades neste exercício de documentação, nos permitindo tomadas de decisão para construção dos metadados que iriam compor a ficha de catalogação.

Matos (2012, p. 140) traz o procedimento de catalogação referindo-se à:

> [...] compilação e manutenção de informação essencial que faculte a identificação e descrição dos objetos. Embora os termos catalogação e inventário sejam sinónimos, no contexto museológico, catalogação está associada ao processo de documentação de coleções, mais exigente do ponto de vista do conhecimento de dados representativos sobre a história dos objetos. Trata informação como as anteriores proveniências, as exposições nas quais figuraram, os restauros, os empréstimos, a história da sua origem, etc.

Para chegarmos onde desejamos, preenchendo esses pontos importantes citados por Matos, precisamos primeiramente identificar o estado atual das obras e começarmos pelo registro fotográfico e identificação visual das peças.

Padilha (2014, p. 20) ressalta que “O objeto museológico deve ser visto como único dentro de uma coleção, identificado em suas múltiplas possibilidades de informação e numeração peça por peça, de forma completa, por meio de seu registro individual”.

Dessa forma, iniciamos o registro fotográfico, percorrendo novamente todos os espaços, fotografando individualmente cada peça. Inez Cândido (2006) destaca que o registro fotográfico individual dos objetos é de extrema relevância, sendo ele uma

informação iconográfica que constará como um dos campos da ficha de catalogação. Ressalta que:

> Tem, ainda, a contribuição de formalizar um banco de imagens para usos e consultas diversas sobre o acervo. Trata-se de procedimento prévio para a digitalização de imagens num banco de dados, durante a implementação de um programa de gerenciamento informatizado no museu (INEZ CÂNDIDO, 2006, p. 43).

Este registro fotográfico comporá o catálogo digital, recurso de comunicação e da imagem e registros documentais de forma individual, que de acordo com Mendonça (2020) considera o ato de documentar uma organização de dados, tendo o catálogo digital o objetivo de difusão e até recuperação da informação, garantindo sua salvaguarda.

Concluído o registro fotográfico, adaptamos uma ficha para anexarmos às imagens individualmente e começarmos a sua catalogação, onde cada peça recebeu uma ficha de catalogação e registro fotográfico, com o objetivo de obtermos o maior número de informações visuais que a obra pudesse nos fornecer. Padilha (2014) se refere a essa etapa como reconhecimento detalhado, sendo esse um meio pelo qual se registra toda e qualquer informação que for possível obter da obra, visualmente falando.

Para a criação da Ficha de Catalogação tomamos como base os modelos propostos por Inez Cândido (2006), Padilha (2014) e as orientações do CIDOC/ICOM (2014) adaptando as seções de acordo com aquilo que é pertinente a esta pesquisa e ao acervo do Palácio da Cidade para a catalogação das peças. O Curso de Documentação de Acervos Museológicos disponibilizado pelo Ibram, através do Saber Museus, ressalta que para se realizar a catalogação de um acervo, faz-se necessário dimensionar quais são os dados que permitem representar um objeto e a que respostas eles devem atender e Matos (2012) ressalta que o museu, no nosso caso, a instituição, deve definir os seus propósitos em relação à catalogação e que estes devem estar alinhados de forma clara com os métodos a serem usados para alcançar seus objetivos.

Buscando preencher esses requisitos, adaptamos a ficha de catalogação com os metadados que seriam necessários e possíveis para a documentação das obras, de forma a criar uma imagem mais fiel possível sobre os itens a serem documentados.

O CIDOC/ICOM (2014) traz alguns direcionamentos e conceitos para os metadados usados em uma catalogação, facilitando assim as nossas escolhas na hora de compor a ficha de catalogação. Analisamos o acervo em questão e nos questionamos que informações seriam mais relevantes a serem levantadas neste momento, entendendo ainda que um sistema de documentação é bem mais complexo e que necessitaria de uma equipe para tal, sendo esta uma pesquisa de mestrado, com tempo e recursos limitados, exercendo somente um exercício de documentação que pudesse iniciar este trabalho naquela coleção, abrindo caminhos para continuidade de documentação e difusão não apenas da coleção em estudo, mas de todos os acervos geridos pela PMT através de seus órgãos de cultura, acervos esses que guardam patrimônio culturais, retrato e memória da nossa sociedade. Segundo Gonçalves (2007), à medida que são assim classificados e reconhecidos, eles desempenham uma função social e simbólica de mediação entre o presente, passado e futuro, que garantem sua permanência no tempo e espaço.

Começamos por estruturar a ficha de catalogação dividindo em 3 (três) grupos:

I. Identificação do Objeto;
II. Análise do Objeto;
III. Conservação do Objeto.

O primeiro grupo que diz respeito à identificação do objeto, situa a peça de forma específica dentro do acervo, permitindo sua leitura imediata, com informações objetivas. Essas informações são de fundamental importância, pois elas não se encontravam registradas de forma organizada pela instituição. Algumas foram adquiridas observando a obra, como título ou tema e data (alguns artistas escrevem o título no verso na obra; na falta dele, anotamos o tema que a obra representa, como forma de identificar), medição, autoria. Esses metadados eram necessários e foram selecionados para identificar o objeto e para sua construção tomamos como base as indicações de Padilha (2014), Inez Cândido (2006) e o CIDOC/ICOM (2014), analisando a coleção e o que fosse pertinente a ela. Foram adquiridos observando a obra, buscando em arquivos da instituição e, em alguns casos, informados pelo artista.

O segundo grupo, análise do objeto, foi construído levando em questão a necessidade de levantamento de dados históricos sobre a obra e os artistas, como também uma análise breve sobre a características iconográficas da obra, que foram obtidas através de pesquisa bibliográfica/arquivistas ou em entrevistas realizadas com

os artistas, autores das obras, como também a formação artística da autora permitiu algumas análises.

O terceiro grupo se refere à conservação do objeto. Pensamos nesse grupo pela necessidade de detalhar informações relacionadas à integridade das peças, análise da expografia da obra e sua higienização, como também algumas possíveis avarias, dando então sugestões para suas melhorias. Entendemos, no entanto, a necessidade de um profissional da conservação e restauração para uma análise mais aprofundada, ficando então como sugestão para a PMT a inclusão, em seu quadro de pessoal, museólogos, para gerir todas as suas coleções, pois são capacitados para tal.

Segue abaixo a explicação detalhada sobre cada metadado que construíram essa ficha:

I. Identificação do Objeto:

1. Coleção da qual o acervo faz parte: neste campo foi registrado o nome da coleção na qual a obra estava inserida, que no caso seria Coleção do Palácio da Cidade ou Coleção da Casa da Cultura.
2. Outros números (ou numeração inscrita): foi registrado número anterior da peça; no caso de não existir, foi registrado essa informação também.
3. Número de registro: foi registrado o número atual que a peça recebeu, conforme construção, baseada em referências estudadas.
4. Tipologia: foi registrado sua classificação dentro do acervo, como por exemplo, pintura, fotografia, escultura.
5. Título da obra: corresponde à denominação particular, atribuída pelo seu autor; no caso de não conseguirmos, registramos s/r (sem referências).
6. Título atribuído: no caso de não encontrarmos o título da obra, registramos um título para facilitar sua identificação. Ressaltamos que alguns títulos já tinham sido denominados nas anotações de Dona Maria Amélia, os quais usamos aqui. Os que não foram encontrados registros, baseamo-nos através do que a obra apresenta.
7. Data da obra: registramos nesse metadado a data de confecção da obra, ainda que muitas vezes incompleta. No caso de não acharmos nenhuma informação, registramos s/r.
8. Autoria da obra: registramos neste campo o nome do autor da obra, como também seu pseudônimo, quando houve.

9. Materiais e Técnicas: foi registrado os materiais e técnicas empregados na fabricação da obra.

10. Origem: indicamos, neste campo, o país, estado ou cidade onde a peça foi fabricada.

11. Procedência: registramos o nome da instituição que detinha a propriedade ou guarda do objeto antes dele ter sido incorporado ao acervo.

12. Modo de Aquisição: registramos o modo pelo qual a obra passou a integrar o acervo da Instituição: compra, transferência, doação, recolhimento, permuta e, no caso de não conseguirmos a informação, registramos s/r.

13. Data de Aquisição: registramos a data que a obra chegou nas instituições – Palácio da Cidade ou Casa da Cultura - foi incorporada ao acervo. Sendo desconhecida essa informação, registramos s/r.

14. Marcas e Inscrições: registramos as marcas, inscrições, gravações que existem nas peças.

15. Dimensões: fizemos as medições das obras, na medida do possível e de acordo com a possibilidade de manuseio, sua altura e largura.

16. Descrição do Objeto: neste campo, descrevemos a obra de forma direta e sucinta, mas levando o observador a fazer sua leitura da imagem.

II. Análise do Objeto

17. Dados Históricos: detalhamos fatos históricos da obra e/ou vida do artista, revelando o sentido documental da peça. Quando não encontramos, registramos “não foram encontrados, até o momento, dados históricos sobre a obra”.

18. Características iconográficas, estilísticas e técnicas: registramos o sentido simbólico, características estilísticas próprias do autor e o detalhamento das técnicas já mencionadas no item 10. Para preenchimento deste item contamos com as entrevistas com os autores das obras e pesquisas arquivistas, livros, artigos e publicações sobre a biografia do autor. No caso de não encontrarmos informações ou encontrarmos apenas de forma parcial, registramos isto.

III. Conservação do Objeto:

19. Diagnóstico: detalhamos, neste item, o estado físico da peça, identificando suas condições de conservação.

20. Intervenções Anteriores: registramos as possíveis interferências feitas anteriormente na peça, ou a ausência delas.

21. Recomendações: indicamos melhorias relativas à identificação de problemas existentes.

A catalogação das peças é uma das etapas essenciais para a documentação, pois ela vai reunir uma série de informações que serão anexadas junto a ela. Matos (2007) ressalta que esses dados se transformam em informação e contribui para o conhecimento do patrimônio cultural.

Neste sentido, iniciamos o preenchimento dos campos de identificação do objeto, percorrendo novamente os espaços, analisando e anotando as informações visuais que as peças nos trazem: numeração de registro, assinatura, ano, título, classificação, categoria, subclasse. Diagnosticamos que algumas obras possuem uma etiqueta de registro, de ferro, algumas fixadas na lateral, em outras no verso, essas pertenciam ao Palácio da Cidade – PMT, foram adquiridas por ele, fazendo parte de sua coleção; algumas peças continham uma numeração escrita de caneta ou lápis, no verso das peças, essas foram identificadas como pertencentes à Casa da Cultura, fazendo parte de seu acervo, e estando cedida para exposição no Palácio da Cidade, como também algumas traziam informações no verso, como colagem de reportagem, artista homenageado, título e/ou medidas da obra. Outras peças não constavam nenhum tipo de numeração, assinatura do artista ou ano.

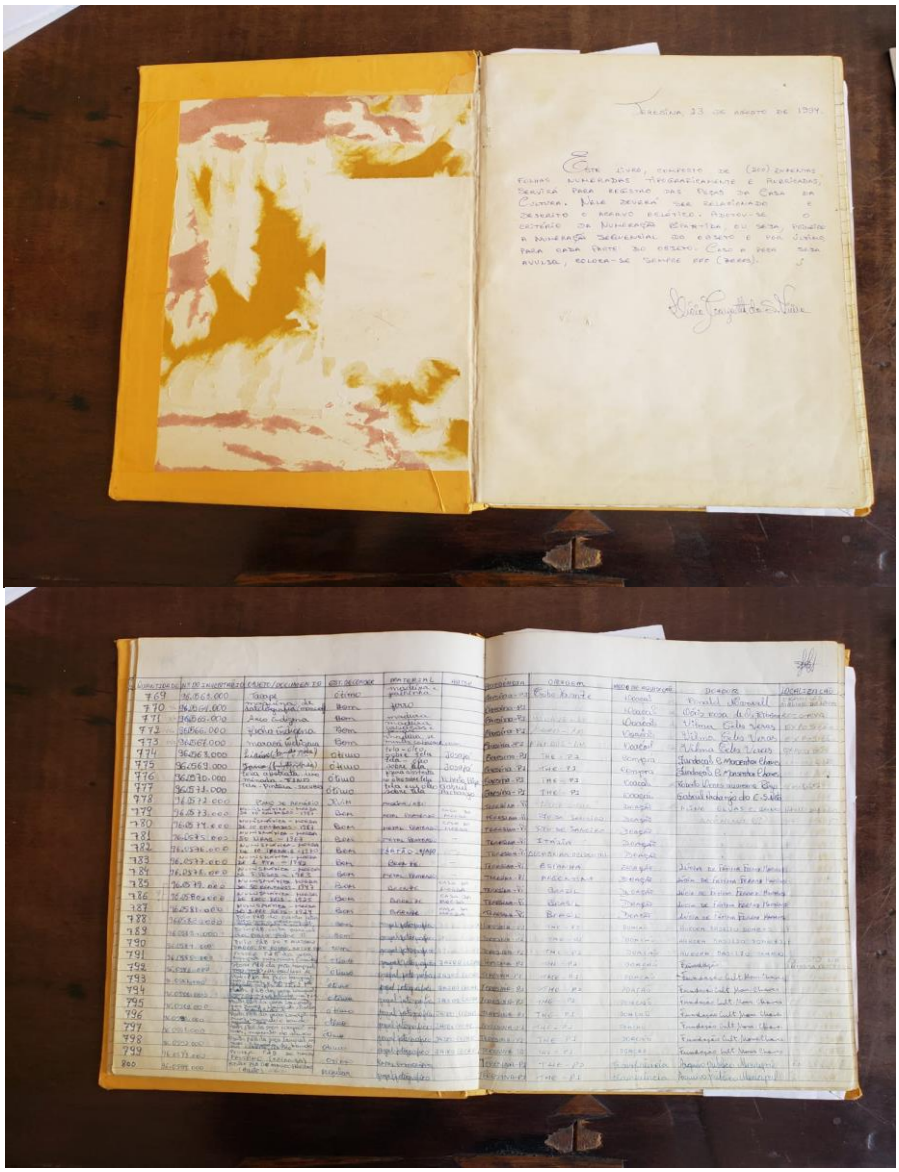
Figura 18 - Obra com colagem no verso

Fonte: Edilene Lima (2021).

Nesta etapa fizemos a divisão entre as peças que pertenciam ao Palácio da Cidade - PMT e as peças que pertenciam à Casa da Cultura, para posterior pesquisa do registro do livro-tombo. Ressaltamos que durante o percurso desta etapa, fomos encontrando algumas obras que não foram encontradas durante o primeiro registro fotográfico, e essas foram sendo fotografadas e entrando para ficha de catalogação, automaticamente.

Esgotadas essas possibilidades visuais, iniciamos a pesquisa arquivística e, para tanto, retornamos à Casa da Cultura para consulta no seu livro de registros (livro-tombo).

Figura 19 - Livro de Registro da Casa da Cultura



Fonte: Edilene Oliveira, Casa da Cultura (2021).

O livro de registro é de extrema importância para a gestão e documentação de um acervo, é o primeiro documento de informação, de acesso à peça no museu. De acordo com o Ibram, é a partir desse registro dado aos objetos que eles passam a se chamar bens culturais musealizados. A Casa da Cultura possui um livro de registro com algumas informações sobre os seus acervos. Tivemos acesso ao livro e obtivemos informações sobre as peças que pertenciam à Casa, que estão no Palácio da Cidade. Importante ressaltar que das 49 (quarenta e nove) obras que estão expostas no Palácio da Cidade, 15 (quinze) pertencem à Casa da Cultura, estas continham algumas informações no livro de registro, quanto às demais não encontramos quaisquer registros, nem na Casa da Cultura, nem no Palácio da Cidade, apenas algumas anotações da Senhora Maria Amélia, com seu título ou tema, medições e necessidades de higienização. Houve algumas peças que não foram encontrados nenhum registro.

Figura 20 - Pesquisa no Livro de Registro da Casa da Cultura

Fonte: Acervo da Autora, Casa da Cultura (2021).

Esgotadas as possibilidades de pesquisa arquivista, começamos um levantamento de informações sobre os artistas, autores das obras que compõem o

acervo, quais estão vivos, para que pudéssemos entrevistar com vistas a obter informações mais intrínsecas sobre as obras, começando assim uma série de entrevistas com efeitos bem positivos para esta etapa da ficha de catalogação, como também para a documentação do acervo.

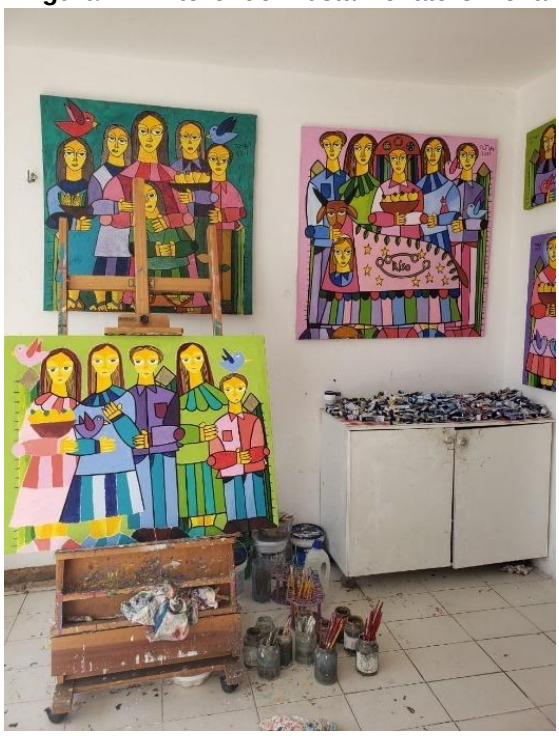
É inegável que o próprio autor da obra pode nos fornecer informações mais precisas, que não foram encontradas em nenhum registro documental, a saber: seu estilo, técnica, suas vivências, influências e produções artísticas; sendo essas informações de grande importância para a ficha de catalogação, preenchendo assim os campos de dados históricos, características iconográficas, estilísticas e técnicas, e confirmando seu título, ano, modo de aquisição e procedência.

Ressaltamos que nessa etapa em busca dos artistas ocorreram algumas situações, a saber: dificuldade em contactar os artistas, indisponibilidade dos artistas em atender pessoalmente, falta de tempo em responder os questionamentos e por vezes os artistas não lembravam de informações sobre suas obras, como título e ano em que produziram. Algumas entrevistas foram concedidas através do WhatsApp, por telefone ou e-mail. Outras informações conseguimos através de entrevista em meios de comunicação, jornais e sites, em pesquisa na internet. Como também conseguimos informações de sua vida e obra, estilo e técnica, através de livros e escritos/pesquisas e artigos publicados. Abaixo ilustramos através desta imagem a recepção de um artista, para uma entrevista, em seu atelier.

Figura 21 - Entrevista com o Artista Nonato Oliveira

Fonte: Acervo da Autora, Atelier do Artista (2021).

Figura 22 - Atelier do Artista Nonato Oliveira



Fonte: Edilene Oliveira, Atelier do Artista (2021).

A pesquisa biográfica, que envolveu a vida dos artistas, foi de grande importância para a ficha de catalogação, preenchendo metadados de grande relevância para a difusão desse acervo.

4. 3. 3 Numeração, marcação e etiquetagem das obras de arte

Documentação é um conjunto de informações sobre cada item de uma determinada coleção. É um instrumento necessário para uma boa gestão de acervos, seja de um museu ou qualquer outra natureza de instituição. Ferrez (1991, p. 01) informa que a documentação além de ser um conjunto de informações sobre cada um dos itens, é também “[...] um sistema de recuperação de informações capaz de transformar as coleções de museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento”. Pautado nessas afirmações, a pesquisa avançou as etapas de documentação, para o registro das peças, neste caso das quarenta e nove obras de arte expostas no Palácio da Cidade.

Em continuidade, tratamos de escolher uma numeração para cada objeto, de forma individual, pois ele seria identificado como parte daquela coleção e constaria nos registros da instituição. Segundo Padilha (2014, p. 41), a identificação do objeto:

> É uma atividade indispensável para a autenticidade e segurança do objeto museológico, bem como para a recuperação imediata das suas informações documentais. Para tanto, deve-se considerar o número de registro e tipo de marcação em cada objeto adquirido pelo museu: essas ações precisam ser cuidadosamente pensadas antes de serem aplicadas nas peças.

A numeração foi escolhida respeitando as características da coleção. Ressaltamos ainda que algumas obras tinham alguma marcação ou numeração, mas não estavam em unidade, formando uma única coleção, além de não estarem registradas e nem comunicadas, dificultando assim a pesquisa. No que diz respeito às 15 (quinze) obras que pertencem à Casa da Cultura, colocamos neste exercício de documentação museológica, entraram para o catálogo digital, como forma de difusão, porém continuarão com suas mesmas numerações, pois entendemos que elas se encontram emprestadas e ainda que não seja um empréstimo temporário, elas já possuem numeração e registro no livro da Casa da Cultura e não seria correto receber nova numeração, seria desconsiderar o que já existe sobre elas, porém elas receberão ficha de catalogação e difusão em catálogo, pois não seria viável excluí-las deste projeto de documentação e proposição de conservação das obras. E, tivemos uma obra que, ao entrarmos em contato com a artista, esta nos informou que a peça pertence ao acervo pessoal do Prefeito Dr. Pessoa, negando-se a dar informações sobre a obra. Entendemos, assim, que a obra não deveria receber numeração ou marcação ou entrar para o catálogo digital.

Para melhor entendimento, ilustramos no quadro abaixo a quantidade de obras e suas particularidades:

Quadro 2 – Relação da quantidade de obras

49 obras foram identificadas expostas no prédio do Palácio da Cidade
48 obras entraram para o exercício de documentação
01 obra pertence ao acervo pessoal do Prefeito Dr. Pessoa
Das 48 obras, 15 pertencem à Casa da Cultura e 33 pertencem ao Palácio da Cidade

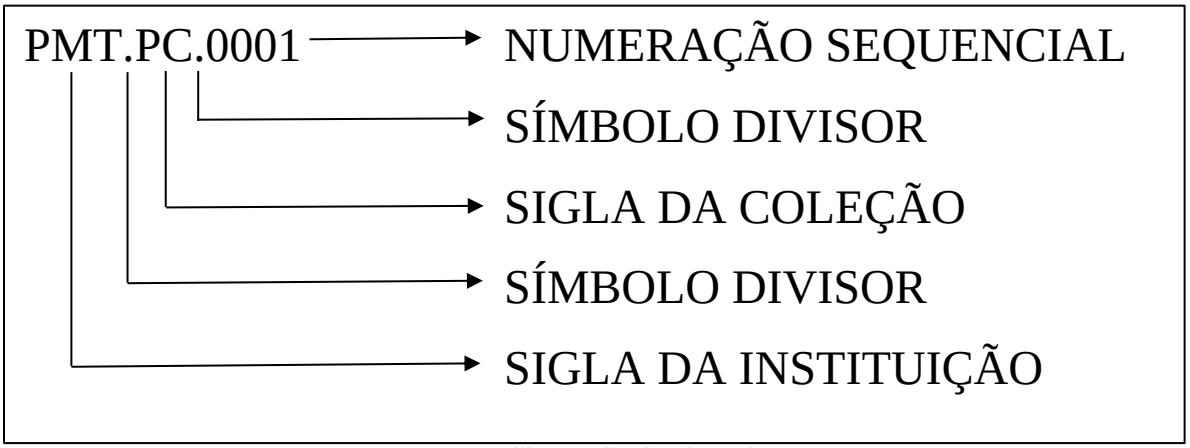
Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

O CIDOC/ICOM (2014) recomenda que o museu deve estabelecer um formato específico para a numeração e que isso pode incluir uma numeração sequencial. Orientamo-nos então em Padilha (2014) para a criação do sistema de numeração,

para o qual escolhemos o sistema alfanumérico, no qual a codificação é elaborada a partir de letras e números. No sistema alfanumérico escolhemos o tripartido, que considera a divisão em três partes. Inez Cândido (2006, p. 38) ressalta que “embora a museologia estabeleça algumas recomendações metodológicas para o registro dos objetos, não há uma norma oficial para isso. Assim cada museu adota uma sistemática própria, segundo sua conveniência”, colaborando assim com o que orienta o CIDOC/ICOM (2014), permitindo que o número de registro seja uma ferramenta que facilite o acesso à informação, de forma funcional.

O número de registro teve então a seguinte sequência:
Inicia-se com a sigla da instituição, PMT (Prefeitura Municipal de Teresina);
Como símbolo divisor escolhemos o ponto (.);
Em seguida a sigla da coleção, PC (Palácio da Cidade);
Novamente o símbolo divisor, o ponto (.);
E então a numeração sequencial, de 0001 a 0033.
Na figura abaixo ilustramos a formatação do número de registro de cada peça:

Figura 23 - Identificação do Objeto: número de registro



Fonte: Edilene Oliveira (2021).

Como a PMT possui objetos em outros equipamentos, consideramos a necessidade de denominar a obras como parte da coleção Palácio da Cidade, de modo a denominar dessa forma quaisquer obras que venham compor essa coleção.

Entendemos a importância da numeração para uma coleção, portanto procuramos ser mais cuidadosa possível em sua escolha, considerando o que Ferrez (1991, p. 8) nos coloca que “o número é a ponte entre o objeto e sua documentação”.

Após escolhido o sistema de numeração, passamos ao sistema de marcação, que é a forma como a obra recebe o registro numérico. Padilha (2014) orienta que se deve registrar o número nos objetos tendo em vista os diversos tipos de material e formato. Devemos nos atentar para as particularidades das obras e suas necessidades. Ao mesmo tempo que a marcação deve ser legível, ela não pode prejudicar a estética da obra. Como também é importante ressaltar que esse código de identificação é para controle institucional, não precisando ser exposto visivelmente ao público, sendo colocado de forma discreta, porém, é necessário analisar a expografia da obra, de modo a não fixar a numeração de uma forma que precise retirar a obra para achá-la, no caso de pesquisa relacionada ao acervo.

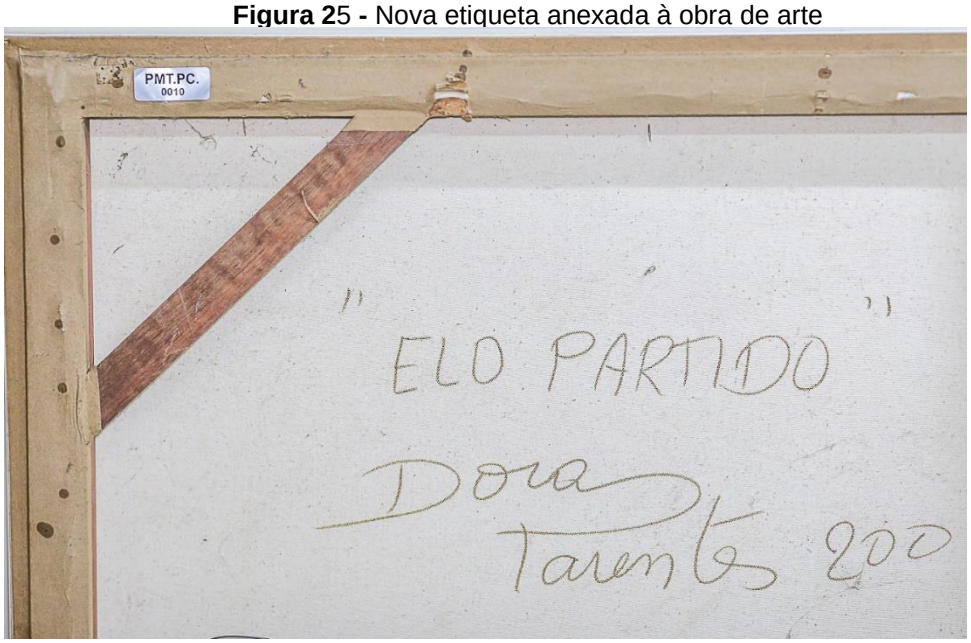
São variadas as possibilidades apresentadas por Padilha (2014) para a realização da marcação: escrita com caneta nanquim, escrita a lápis, etiqueta de formas e materiais variados, etiqueta de papel fixada com barbante.

Diante das várias possibilidades de marcação e analisando as peças do acervo do Palácio da Cidade, decidimos usar etiqueta de vinil, fixada com cola especial para uso em obras de arte. Essa etiqueta tem a maleabilidade que nos permite marcar quadros e como também esculturas.

Figura 24 - Nova etiqueta de identificação do objeto

Fonte: Edilene Oliveira (2022).

Figura 25 **-** Nova etiqueta anexada à obra de arte



Fonte: Lucas Dias (2022).

Figura 26 - Processo de etiquetagem

Fonte: Lucas Dias (2022).

Analisamos também a possibilidade de marcação com tinta nanquim e palito de dente, pois consideramos que há um pouco mais de segurança e durabilidade nesse tipo de marcação e etiquetagem, mas a logística do local e do tempo necessário de permanência com as obras para essa marcação não está sendo possível no

momento, devido aos locais onde as mesmas se encontram, já relatado no texto anteriormente. Porém não ficou totalmente descartada essa possibilidade.

4. 4 Comunicação do acervo: proposta de um catálogo digital

A comunicação de seus acervos é um dos deveres das instituições que os abriga, fazendo, ela, parte da cadeia operatória da museologia: pesquisa, salvaguarda e comunicação. Semedo (2005) reforça que “existem uma série de responsabilidades e funções assumidas pelos museus no sentido de preservarem o direito de acesso às coleções pelos diferentes segmentos do público”, sendo o catálogo digital a nossa proposta para esta coleção, de acordo com nossos recursos e possibilidades, ainda que as tecnologias da informação tenham um leque de possibilidades, essas que devem ser avaliadas pela PMT para futura implantação, com pessoal capacitado.

Padilha (2018, p. 45) ressalta que:

> A pesquisa no museu tem caráter fundamental, pois é ela que legitimará todas as ações desenvolvidas pelos profissionais que trabalham na instituição. Assim, podemos compreender que tanto a salvaguarda (conservação, documentação e armazenamento) quanto à comunicação (exposição, ações educativas e culturais e publicações) do acervo museológico, implicam numa investigação minuciosa que envolve questões de segurança, controle e cuidado com este.

Dessa forma, é necessária uma avaliação pela PMT da necessidade de comunicação de seus acervos e de implantação de tecnologias de informação que ajudem nesse processo, sendo essa mais uma indicação para inclusão de pessoal capacitado, no caso museólogos, para gerir seus acervos.

A comunicação da Coleção das obras de Arte do Palácio da Cidade, um dos objetivos desta pesquisa, se dará através de um Catálogo Digital, o qual propõe expor no ambiente da web, na página do Programa de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia, como também no site oficial da Prefeitura Municipal de Teresina, esta coleção, através de fotografias feitas das obras e informações retiradas da ficha de catalogação, resultado de um extenso trabalho de pesquisa, diagnóstico e exercício de documentação das peças.

A PMT não tem um sistema de informação que comunique seus acervos ao público, sendo o catálogo em comento uma primeira iniciativa, a qual esperamos que

seja também um despertar para a importância da comunicação na salvaguarda das suas coleções.

Padilha (2018, p. 29) reforça ainda que:

> [...] as plataformas de comunicação do patrimônio cultural no ambiente web, por exemplo, podem permitir que a pessoa, ao acessar os objetos museológicos por meio da tela do computador, se sinta instigada e estimulada a conhecer o espaço fisicamente, incentivando a empiria.

Desta forma, não podemos deixar de reconhecer a importância do universo digital e da praticidade que ele traz ao espectador, não substituindo a visita e experiência pessoal com a obra, mas levando a conhecer um pouco mais da mesma, tornando a visita presencial uma experiência mais profunda. Oliveira (2018, p. 84) enfoca que “a comunicação contínua no SDM (sistema de documentação museológica) irá gerar mais produção de informação e consequentemente a possibilidade de novos conteúdos, novas narrativas e novas interações entre o museu e o público.”

Certas de que a comunicação seria uma etapa necessária para esta pesquisa, pensamos então na criação de um catálogo digital, onde alinhamos um diálogo com o Secretário de Comunicação da PMT, Lucas Pereira, e explicamos todo o andamento desta pesquisa, o exercício de documentação que havíamos concluído e mostramos a ficha de catalogação. O mesmo se sensibilizou com a importância do trabalho e a visibilidade que seria dada a esta coleção, como também a iniciativa de salvaguarda dessas peças, concordando então em firmar um acordo para a produção do catálogo.

Semedo (2005, p. 306) dialoga com nossa proposta quando reflete que:

> Através das suas colecções e programas de comunicação e investigação, os museus contribuem para o enriquecimento da experiência humana, estimulando a nossa curiosidade, alargando a nossa base de conhecimentos e constituindo-se como lugares privilegiados de descoberta da memória colectiva e de criatividade.

Entendemos que esta é uma etapa inicial de comunicação desse acervo, dando a ele visibilidade e acesso ao público, possibilitando novas ações relacionadas à sua difusão.

Figura 27 - Secretário de Comunicação Lucas Pereira

Fonte: Lucas Dias (2022).

Figura 28 - Apresentação do Projeto de Pesquisa e da Ficha de Catalogação ao Secretário de Comunicação Lucas Pereira

Fonte: Lucas Pereira (2022).

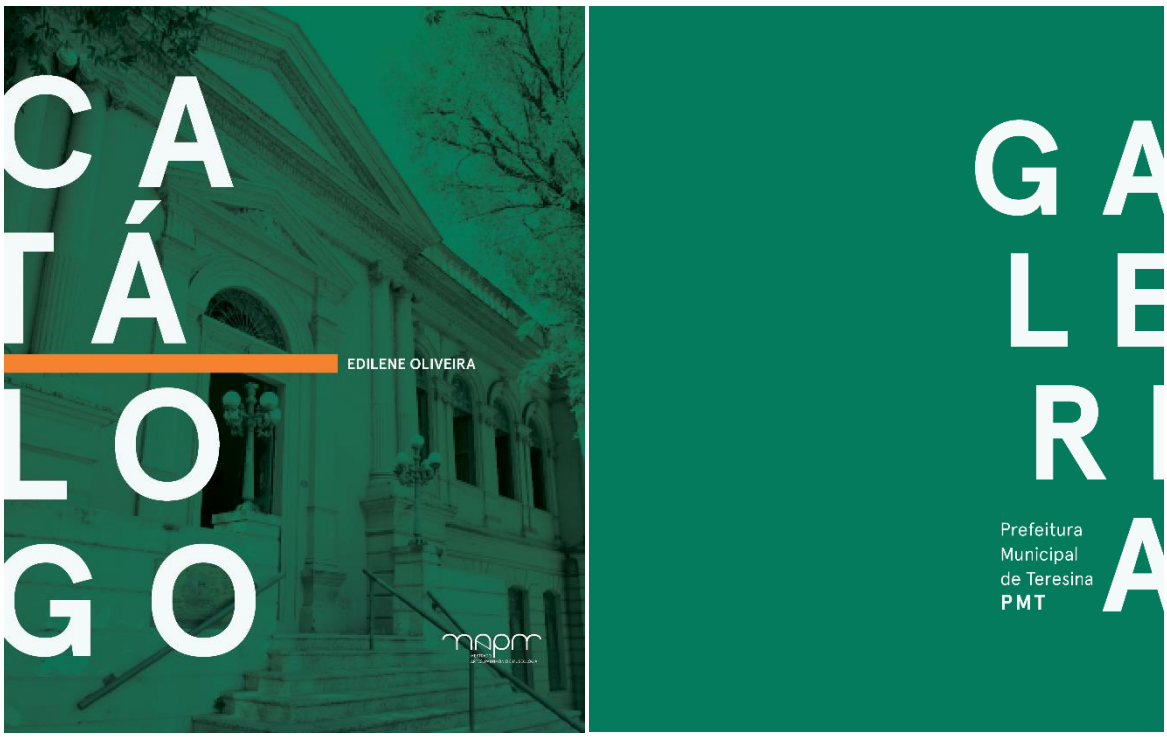
Alinhamos os recursos humanos necessários para tal, começando pelas fotos oficiais de captação profissional, que ficou a cargo de Lucas Dias e Dantércio Cardoso, fotógrafos oficiais da PMT, destinados a fazerem a captação das imagens das obras de arte como também o tratamento das mesmas.

Figura 29 - Registro oficial das obras. Fotógrafos Lucas Dias e Dantércio Cardoso

Fonte: Edilene Lima (2022).

Para produção do catálogo, foi acordado que seria uma designer da escolha desta pesquisadora, que preenchesse os requisitos das produções do PPGAPM e os critérios de contratação pela prefeitura. Escolhemos então Jaqueline Bezerra. Essa escolha se deu pelo fato de a profissional em questão ser formada em arte, ser designer, ter a formação em museologia por este programa de mestrado, facilitando assim a compreensão do que deveria ser produzido e da importância do catálogo para esta coleção. Jaqueline Bezerra também preenchia os critérios de contratação que a PMT exigia, como ter CNPJ, entender de orçamentos e burocracias administrativas. Superadas essas etapas começamos a produção das fotos oficiais e do catálogo, debatendo seus processos de construção, sua identidade visual e quais as informações mais relevantes deveriam ir da ficha de catalogação para o espectador.

Figura 30 - Identidade Visual do Catálogo Digital



Fonte: Jaqueline Bezerra (2022).

Figura 31 - Identidade Visual do Catálogo Digital

Fonte: Jaqueline Bezerra (2022).

Entendemos o fechamento dessa etapa como primordial para a conclusão desta pesquisa, dialogando com Semedo (2005) quando ela reforça que a comunicação das coleções não é uma atividade secundária, pois o catálogo digital

trará informações mais aprofundadas para a imersão do público nesse universo artístico. Para viabilizar uma comunicação mais eficaz ao público que visita ou trabalha no Palácio da Cidade, construímos um QR code, que ficará sob responsabilidade da PMT a fixação de uma placa de acetato para colocá-lo no *hall* de entrada, que ao apontar seu dispositivo, será levado imediatamente ao Catálogo na página da PMT, assim o visitante ou público poderá apreciar as obras presencialmente e obter informações mais aprofundadas sobre elas, caso deseje.

Oliveira (2018, p. 81) enfatiza que:

> Desse modo, é importante ressaltar que é função do museu disseminar informação sobre os bens culturais preservados. No entanto, para que cumpra a sua missão junto à sociedade é necessária a interação dos seus subsistemas (Museologia, Educativo, Arquivo, Pesquisa, Biblioteca, etc.) o que irá repercutir na sua *poiese* e, consequentemente, na comunicação entre o objeto e o público no espaço expositivo e em outros meios comunicacionais.

Corroborando com Oliveira, acreditamos que esse catálogo contribua para a comunicação das obras com o público, como também tem papel importante de salvaguarda dessa coleção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos aqui o resultado da pesquisa realizada no acervo do Palácio da Cidade, sede da PMT, a qual teve como objetivo a realização de um diagnóstico e exercício de documentação museológica da coleção artística que está sob sua guarda, sendo este um instrumento que possibilita a organização e recupera as informações contidas em cada objeto, tornando-os fonte de informação. Buscamos diagnosticar, identificar, inventariar, numerar, registrar e comunicar, avaliando seu estado de exposição, conservação e seus registros anteriores. O exercício de documentação aplicado ao acervo permitiu uma recolha de informações sobre cada peça da coleção, criando sua numeração, traçando assim um caminho com condições adequadas para sua comunicação e o desenvolvimento de futuras ações museológicas, melhorando assim a sua gestão.

A documentação museológica não é uma tarefa fácil e podemos assegurar que seus procedimentos requerem pesquisa e referências bibliográficas que estejam afinadas com a coleção a ser documentada, fazendo-se necessário a dedicação dos profissionais e público envolvidos na busca de soluções. No entanto, os ganhos de um acervo bem gerido e documentado são incalculáveis, contribuindo com sua salvaguarda.

Este exercício de documentação realizado na Coleção do Palácio da Cidade não deve ser considerado como uma pesquisa finalizada, a consideramos como uma introdução. E a aplicação dos instrumentos usados para tal fim é uma tarefa que necessita de continuidade, a cada nova peça a ser adquirida para o acervo deve se aplicar a mesma ficha de catalogação como também deve-se continuar com a marcação e numeração escolhidas.

Para tal tarefa, recomendamos que faça parte do quadro de funcionários da instituição um profissional museólogo, que venha a gerir esse acervo, dando continuidade ao trabalho proposto, com segurança, fundamentos éticos, legais e administrativos de todas as ações relacionadas a ele, pois não podemos negar a importância de um profissional com competência necessária para realização de um trabalho de tamanha relevância.

Diversas foram as dificuldades encontradas durante esta pesquisa, justamente pela falta de gerenciamento em torno dessa coleção e dos demais acervos pertencentes à PMT. Entendemos que a PMT tem órgãos culturais capacitados e com

profissionais por vezes até dispostos a empreender esforços em salvaguardar seus patrimônios, levando-nos a instigar a falta de formação específica dos mesmos de tais órgãos ou espaços museais. Entendemos que a PMT tem recursos necessários para contratar, seja por edital ou por concurso ou até mesmo por cargo comissionado, profissionais da área de museologia, que estejam aptos a administrar esses acervos, profissionais da documentação, conservação, restauro, tecnologias da informação, que entendam de gestão de acervos e coleções, onde viriam a colaborar com a salvaguarda de seus bens patrimoniais.

Além da sugestão para contratação de museólogos para compor sua equipe, sugerimos à PMT cursos de capacitação para aqueles que se encontram no gerenciamento dos acervos e espaços museais, pois em visita aos mesmos percebemos a disponibilidade de seus funcionários para tal, como também reforçamos que seja dada mais atenção e empreendido mais esforços aos espaços que cuidam desses acervos, pois encontramos diversas dificuldades de espaços, reparos físicos e falta de verbas destinadas a eles, trazendo riscos de perda de seus acervos, pois os espaços têm muita importância na sua conservação.

Sobre a coleção que se encontra no Palácio da Cidade, alvo desta pesquisa, entendemos que não existe uma gestão ou pessoal responsável pela mesma, ficando uma preocupação de como ela será gerida ao término deste trabalho e sugerido à PMT que destine qual órgão será responsável por ela para que possa dar continuidade ao trabalho iniciado.

Consideramos, assim, que o exercício de documentação realizado na Coleção do Palácio da Cidade contribuiu como um despertar para mais ações museológicas dentro dos acervos que pertencem à PMT, na tentativa de impulsionar uma cultura de preservação dos patrimônios, sejam eles de bens materiais ou imateriais, como também veio preencher uma lacuna na gestão do mesmo, minimizando seus riscos e perdas, possibilitando sua pesquisa, acesso e salvaguarda.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcília. **Arquitetura Piauiense.** Teresina: EDUFPI, 2009.

AZEVEDO, Marlene Isabel Miranda de; CURRALO, Ana Filomena. **O Legado do Patrimônio Visual Vianense**: cartaz Romaria de Nossa Senhora da Agonia. O Ideário Patrimonial. Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar, 2016, p. 79.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (org.). **Pesquisa Participante:** a partilha do saber. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

BRASIL. DECRETO Nº 8.124, DE 17 DE OUTUBRO DE 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. **Diário Oficial da União**: Seção 1, [Brasília], DF, 18 de outubro de 2013. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2013/decreto-8124-17-outubro-2013-777268-norma-pe.html. Acesso em: 22 ago. 2022

BRASIL. **Lei nº. 7.287, de 18 de dezembro de 1984**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Brasília, DF: Presidência da República, 1984. Disponível em: https://cofem.org.br/legislacao_/legislacao/#lei-7287/. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 14 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Resolução Normativa nº 6, de 31 de agosto de 2021. Normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 167, p. 156, 02 set. 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-normativa-ibram-n-6-de-31-de-agosto-de-2021-342359740/. Acesso em: 07 mar. 2022.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de Museus, um desafio contemporâneo:** diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, 3). Disponível em: https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/legislacao/orientacoes-gestao-planejamento-museus.pdf/. Acesso em: 29 dez. 2021.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. *In:* BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Caderno de diretrizes**

museológicas. 2. ed. Belo Horizonte: Superintendência de Museus, 2006. p. 31-90. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2015/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo-1.pdf/. Acesso em: 29 dez. 2021.

CARVALHO, Diana. Patrimônio Cultural – Reflexão sobre o conceito, aspecto técnicos e teóricos. **O Ideário Patrimonial**. Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar, n. 6, p. 63, 2016.

CERAVOLO, Suely Moraes; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento e Organização de Informações Documentárias em Museus. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, n. 10, p. 241 – 253, 2000. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109390/107874/ Acesso: 29 dez. 2021.

COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO (CIDOC). CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). **Declaração dos princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos**: categorias de informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC – ICOM). Tradução, roteiro, editoração e documentação; revisão técnica Marilúcia Bottallo. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. (Gestão e documentação de acervos: textos de referência; 1).

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução Bruno Brulon Soares, Marilia Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. In: FÓRUM DE MUSEUS DO NORDESTE, 4., Recife, **[Trabalho apresentado]**. Recife: UFSC, 1991. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/205957151/FERREZ-Helena-Dodd-Documentacao-Museologica-Teoria-para-uma-Boa-Pratica-in-IV-Forum-de-Museus-do-Nordeste-1991-Recife/. Acesso em: 29 dez. 2021.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007. (Museu, memória e cidadania).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Teresina.** 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama. Acesso em: 10 dez. 2021.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Curso de Documentação de Acervo Museológico**. Saber Museus, 2020-2021.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro. **Spectrum**: uma norma de gestão de coleções para os museus portugueses. 2012. Tese. (Doutoramento em Museologia) – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto, 2012.

MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro. **Os sistemas de informação na gestão de colecções museológicas, contribuições para a certificação de museus.** 2007. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto, 2007.

MENDONÇA, Elizabete de Castro; SOUSA, Jaddy Nascimento Parovszky Gomes de. Coleções Visitáveis: relato de experiência entre as práticas de ensino sobre documentação em museus e de pesquisa para a gestão na UNIRIO. **Revista CPC**, São Paulo, Especial Dossiê Museus Universitários, v. 15, n. 30, p. 375-398, 2020.

MESQUITA, Simone. Conservação preventiva e reservas técnicas: ainda um desafio para as instituições. *In*: SILVA, R. R. G. da (org.). **Preservação documental:** uma mensagem para o futuro. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 67-77. *E-book.* Disponível em: http://books.scielo.org/id/m5yr9/pdf/silva-9788523212216-07.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

MOURÃO, Elenilce Soares. **Conservação e Restauro de Bens Móveis:** desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) - Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/800/RELAT%C3%93RIO%20ELENILCE%20SOARES%20MOUR%C3%83O.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 abr. 2021.

OLIVEIRA, Amanda de Almeida. **A Documentação Museológica como Suporte para a Comunicação com o Público**: a cadeirinha de arruar do Museu de Arte da Bahia. 2018. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade da Bahia, Salvador, 2018.

PADILHA, Renata Cardoso. **A representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da informação) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo.** Florianópolis: FCC, 2014. Disponível em: https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/sistema-estadual-de-museus-sem-sc/2352-col-estudos-mus-v2-documentacao-museologica-e-gestao-de-acervos/. Acesso em: 29 dez. 2021.

PIAUÍ. Lei nº 4.515, de 09 de novembro de 1992. Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Cultural do Estado do Piauí e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Piauí**: Teresina, PI, n. 215, 13 nov. 1992. Disponível em: https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2012/09/18/lei-estadual-de-patrimonio/. Acesso em: 05 abr. 2021.

PINHEIRO, Áurea da Paz. Memória, ensino de história e patrimônio cultural. *In:* PINHEIRO, Á. da P.; PELEGRINI, S. C. A. (org.). **Tempo, memória e patrimônio cultural.** Teresina: EDUFPI, 2010. p. 29-54.

PRODUÇÃO multimídia para a educação. **Glossário de técnicas artísticas.** 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/index.php. Acesso em: 12 set. 2022.

SAMPAIO, Alice Barboza; MENDONÇA, Elizabete de Castro. Democracia cultural, museu e patrimônio: relações para a garantia dos direitos culturais. **e-cadernos CES,** n. 30, 2018. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFQyjwiMdiq0IDTELz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1657272688/RO=10/RU=https%3a%2f%2fjournals.openedition.org%2feces%2fpdf%2f3674/RK=2/RS=b5kN.IWOS9CzC7QZxin7iausl0A-. Acesso em: 10 out. 2021.

SEMEDO, Alice. Políticas de gestão de colecções. **Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Património**, Porto, série 1, v. 4, p. 305-322, 2005.

THIOLLENT. Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro:** o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

APÊNDICE A – FICHAS DE CATALOGAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0001

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Série Monumentos: Igreja e suas torres

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2013

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto da autora

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2013

14 Marcas e Inscrições:
Assinatura da autora; inscrições no verso: nome e data da obra.

15 Dimensões:
Altura: 1,14 m **Largura:** 1,40 m

16 Descrição do Objeto:
Tela retangular, com temática religiosa. Em primeiro plano, veem-se pessoas ajoelhadas, com paramentos de representação religiosa, de costas para o observador da obra e de frente para uma escadaria diante de um altar, remetendo-nos à celebração. Ao fundo, encontra-se um templo da religião católica. Em suas laterais, veem-se edifícios, casas e torres. Descantam-se tons de branco, cinza e azul. Há, também, em sua composição, as cores amarelo e verde, como também a cor marrom, que ilustra o chão no qual o grupo de pessoas se encontra de joelhos.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2013, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. Pintura realizada em homenagem à cidade de Teresina, na época do ex-prefeito Firmino Filho, encomendada para comemorar o aniversário da cidade.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A obra representa a Igreja São Benedito, um dos patrimônios culturais da cidade de Teresina. Destaque para uma celebração religiosa. A artista possui um estilo bem particular no qual mistura realidade, formas orgânicas, trabalhadas com pinceladas marcantes. Percebe-se, na obra, a luminosidade e as cores vibrantes, características da obra da autora, sua marca e identidade. Nessa pintura, Dora Parentes trabalha a técnica da tinta acrílica sobre tela, uma das muitas técnicas usadas pela artista. A inspiração para produção dessa pintura e temática está no fato de a Igreja retratada ser de valor simbólico para a cidade e seus habitantes. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica à base de água, fixada em moldura na cor branco.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, sua moldura não se encontra empenada, e o papel *kraft* que auxilia na fixação da moldura se encontra em bom estado. Constam título e data no verso.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 020636

3 Número de registro: PMT.PC.0002

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Família no Parquinho

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1988

8 Autoria da obra: Josafá Silva

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 1,17 m **Largura:** 1,78 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular, com figuras humanas, animais e paisagem. Em primeiro plano, veem-se três pessoas: um homem, uma mulher e uma criança, ambos sentados, de frente para o observador, vestindo roupas em tons de amarelo. A criança segura alguns balões. Observam-se, na composição, um cachorro e um pato. Ao fundo, uma paisagem com o sol e raios em tons de amarelo, laranja e vermelho, alinhando-se a um céu em tons de azul.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 1988, produzida por Josafá Lopes da Silva, artista piauiense, nascido no Maranhão, em 1950, mas registrado no Piauí e morador desse estado.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Josafá Silva é artista visual e considera-se um autodidata, apesar de ter feito curso na Associação Paulista de Belas Artes. Ele relata que foi apenas um complemento, pois sempre se considerou intuitivo. Aos 16 anos, foi premiado no primeiro Salão de Artes do Piauí. Josafá foi professor de extensão na Universidade Federal do Piauí, lecionou em aula itinerante pela Universidade Estadual do Piauí, trabalhou na Oficina de Restauração do Estado do Piauí. Josafá é pintor, escultor, restaurador. Tem em seu estilo um apreço pelo tema família, expresso nessa pintura, e um estilo figurativo expressivo, com vestígio de Expressionismo e Cubismo. Seus temas mais comuns são sempre família, corpos humanos, folclore, mas se considera muito livre em sua produção artística, relata o próprio artista.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, sua moldura não se encontra empenada, e o papel *kraft,* que auxilia na fixação da moldura, encontra-se em bom estado.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0003

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Novos Olhares

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2021

8 Autoria da obra: Laércio Cinza

9 Materiais e Técnicas: Spray sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição:
() Compra () transferência (x) doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2021

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,50 m **Largura:** 0,50 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato quadrado, em tons de cinza, marrom e preto. Observa-se a representação de um olho, com sobrancelha, que ocupa todo o espaço da Tela.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2021, assinada por Laércio Cinza, artista grafiteiro, brasileiro, piauiense. A obra é parte de um painel produzido pelo artista, realizado na Ponte Estaiada, sob encomenda da Prefeitura Municipal de Teresina. Nesse contexto, o artista fez um quadro especial para o então prefeito, Doutor Pessoa.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A obra retrata um olho, trabalhado em tons de cinza e marrom, sendo parte de um Painel realizado pelo artista que a denominou de Novos Olhares, tendo em vista o contexto de pandemia, vivenciado pela Covid 19, em que as comunicações foram feitas pelos olhares, sendo então retratado, nesse trabalho, as mais variadas comunicações que podemos ter através desse procedimento. Laércio Cinza é grafiteiro há mais de dez anos, com trabalhos por vários estados do Brasil, idealizador do Coletivo Ruaz. Ministra oficinas, workshops e palestras na cidade de Teresina. Desenvolve um projeto social chamado Positividade, que envolve crianças e jovens da periferia de Teresina, dando a eles novas expectativas de vida, usando o grafite como meio.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Tela em bom estado de conservação, porém encontra-se sem exposição fixa, ficando em uma mesa, sendo, sempre, mudada de local e encostada de qualquer forma, correndo o risco de empenar. Não possui moldura.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Buscar local ideal para expor a obra.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 020639

3 Número de registro: PMT.PC.0004

4 Tipologia: Baixo relevo talhado em madeira tipo cedro

5 Título da obra: Desatadora dos Nós

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: não foram encontrados registros

8 Autoria da obra: Mestre Costinha

9 Materiais e Técnicas: Talha em madeira tipo cedro, com pintura

10 Origem: Teresina - Piauí

11. Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: sem registro da data de aquisição

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor

15 Dimensões: **Altura:** 1,00 m **Largura:** 1,40 m

16 Descrição do Objeto:
Quadro talhado em madeira pintada. Vê-se uma figura feminina de representação religiosa, ao centro, vestindo roupas em tons de vermelho e azul. Encontra-se sobre nuvens e uma meia lua, em tons de azul e amarelo. Ela segura uma corda e está rodeada por anjos, sendo dois apresentados de corpo inteiro; e os demais, apenas a cabeça e as asas. Sobrevoando a cabeça da figura feminina, destaca-se a presença de uma pomba com asas abertas.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra produzida por Mestre Costinha, representante da arte santeira no Piauí, reconhecida como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o qual catalogou 45 santeiros, sendo Mestre Costinha um deles.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Raimundo Nonato Costa nasceu em Teresina – Piauí em 1968. Iniciou o trabalho com artesanato em 1980, quando começou a aprender o ofício da arte santeira com Mestre Dezinho, um importante nome de representação desse ofício. Mestre Costinha logo foi desenvolvendo seu próprio estilo, ficando conhecido por um acabamento primoroso. É autor de uma grande coleção de anjos, santos, talhas regionais, painéis, baús coloniais, oratórios e gamelas. Nesse baixo relevo representando Nossa Senhora Desatadora dos Nós, Mestre Costinha usa também a pintura, uma de suas técnicas que diferencia seu trabalho dos demais. Reconhecido nacionalmente e ganhador de muitos prêmios, Mestre Costinha seguiu os passos de Mestre Dezinho, mas criou sua própria identidade, defendendo, inclusive, que cada santeiro deve imprimir em suas peças seu próprio estilo.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, sua moldura não se encontra empenada, e o papel *kraft,* que auxilia na fixação da moldura, encontra-se em bom estado. No verso, constam título e data.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0005

4 Tipologia: Escultura talhada em madeira

5 Título da obra: Nossa Senhora com o Menino Jesus

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1988

8 Autoria da obra: Mestre Expedito

9 Materiais e Técnicas: Arte Santeira – escultura talhada em madeira tipo cedro

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: sem registro da data de aquisição

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora, data e estado.

15 Dimensões: **Altura:** 0,76 m **Largura:** 0,52 (base)

16 Descrição do Objeto:
Escultura talhada em madeira. Vê-se uma figura feminina, segurando uma criança que segura um objeto não identificado. Ambos se encontram em posição frontal para o observador. A figura veste um vestido longo, usa um véu e tem uma coroa na cabeça, no formato de tiara.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 1988, assinada por Mestre expedito, artista brasileiro, escultor, artista santeiro, autodidata, nascido na cidade de Domingos Mourão, estado do Piauí, em 1932. Escultura realizada com inspiração em suas crenças e ensinamentos religiosos recebidos de sua mãe.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A escultura representa Nossa Senhora segurando o Menino Jesus. Foi feita utilizando a técnica de talha em madeira na qual o material utilizado foi o cedro, madeira que o artista mais usa em suas composições. Para a construção temática, o artista se inspirou nos ensinamentos religiosos que recebeu de sua mãe e nas vivências em sua cidade Natal, onde morou até os 29 anos, idade em que foi convidado pelo prefeito de sua cidade para expor em Teresina, em uma feira de arte popular, organizada pelo governador do estado. Sua obra ganhou o primeiro lugar e levou o artista a se mudar com toda família para a capital. O autor começou a aprender a técnica ainda na infância, por volta dos 7 anos, quando já fazia brinquedos em madeira. Posteriormente, passou a ser levado por sua mãe para a igreja onde começou a esculpir ex-votos e a se impressionar com as imagens que via. O artista relata que sempre tinha pessoas que diziam ser errado esculpir imagens, mas, ao conhecer as obras de Aleijadinho, ele voltou a se inspirar e viu que aquilo não era errado. Então, passou a se inspirar na arte sacra, consagrando-se um dos maiores artistas santeiros do Piauí, com técnica e estilo únicos. Mistura inspirações do Barroco e influência de mestre Dezinho, artista santeiro com o qual fez vários trabalhos em parceria, deixando sua marca em igrejas, residências, centros históricos. Suas obras incorporam, também, fortes elementos estéticos regionais, exercendo influência sobre muitos artistas, consagrando-o grande artista santeiro, levando-o ao reconhecimento internacional e contribuindo para consolidar a imagem do Piauí e a arte santeira.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado, exceto pela coroa, que apresenta uma rachadura.

20 Intervenções Anteriores:
Colagem na peça da coroa, que quebrou.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 020605

3 Número de registro: PMT.PC.0006

4 Tipologia: Escultura em Madeira

5 Título da obra: não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Anjo

7 Data da obra: não foram encontrados registros

8 Autoria da obra: Mestre Dezinho

9 Materiais e Técnicas: Talha em madeira no estilo Arte Santeira

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Não foram encontrados registros de sua procedência

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
( ) Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: sem registro da data de aquisição

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor / texto não legível gravado na madeira.

15 Dimensões: **Altura:** 0,97 m **Largura:** 0,72 m (base)

16 Descrição do Objeto:
Escultura talhada em madeira. Vê-se uma figura masculina em pé, vestindo um vestido, com pés à mostra, e segurando uma esfera com um crucifixo. A figura possui cabelo na altura do pescoço e asas nas costas.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra produzida por Mestre Dezinho, um dos maiores nomes da arte santeira no Piauí, identificado como seu precursor. A arte santeira é reconhecida como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
José Alves de Oliveira, popularmente conhecido como Mestre Dezinho, nasceu em Valença do Piauí em 1916, onde aprendeu seus primeiros ofícios de carpintaria e teve seus primeiros contatos com a madeira. Na década de 60, mudou-se para Teresina e recebeu suas primeiras encomendas para uma Igreja Católica, no Bairro Vermelha. O Padre admirou seu trabalho e passou a fazer várias encomendas. Hoje, a referida Igreja, Nossa Senhora de Lourdes, é conhecida como um marco da arte santeira no Piauí e da obra de Mestre Dezinho. O artista inspirou e foi mestre de muitos outros santeiros, desenvolveu seu estilo próprio, com uma iconografia reconhecida mundialmente, mantendo suas características estilísticas até o fim de sua vida. A professora Doutora Zozilena Froz analisa sua obra [...] uma marca identitária com a cultura nordestina e piauiense do mestre Dezinho se faz sentir no modelado de palmas de carnaúba e cajus a decorar as túnicas dos santos, como soluções plásticas oriundas de uma sensibilidade nata [...] grandeza da obra de Mestre Dezinho está escrita na imaginária criada por ele, marcada por uma ingenuidade e originalidade, que manteve formal e iconograficamente até o seu falecimento [...]. A iconografia de sua obra reúne uma expressiva quantidade de anjos (tocheiros, da guarda e arcanjos), formando uma corte celestial terrena. Há predominância de imagens sacras na sua obra. Outros temas também fizeram parte das criações do artista. Mestre Dezinho foi reconhecido em todo o mundo, ganhando muitos prêmios e homenagens, inclusive batizando-se, com seu nome, o Centro Artesanal de Teresina.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Está sendo exposta com uma baladeira em suas mãos, que não nos permitiram retirar.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Não colocar elementos que interfiram na composição da obra.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 020633

3 Número de registro: PMT.PC.0007

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Natureza morta em verde

7 Data da obra: 1988

8 Autoria da obra: Heloísa Cristina

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Não foram encontrados registros

	11 Procedência: Não foram encontrados registros
	12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros () Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta
	13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros
	14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora
	15 Dimensões: **Altura:** 0,35 m **Largura:** 0,30 m
	16 Descrição do Objeto: Tela em formato retangular. Vê-se a imagem de uma garrafa na cor verde envolta por um tecido branco apoiado sobre uma superfície com encosto marrom. Seu plano de fundo e sua superfície inferior são representados nos tons de verde.
ANÁLISE DO OBJETO	**17 Dados Históricos:** Não conseguimos contactar a artista e não foram encontrados registros que nos informassem sobre a mesma e que pudéssemos avançar na pesquisa sobre a obra.
	18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas: Não conseguimos encontrar registros sobre a artista e sobre a obra.
CONSERVAÇÃO DO OBJETO	**19 Diagnóstico:** A pintura e a moldura encontram-se em bom estado de conservação, sem manchas, riscos ou empeno.
	20 Intervenções Anteriores: Não há registro de intervenções anteriores.
	21 Recomendações: Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 016901

3 Número de registro: PMT.PC.0008

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Ser ou não ser

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1975

8 Autoria da obra: Píndaro Castelo Branco

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Rio de Janeiro - RJ

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 1,00 m **Largura:** 0,65 m

16 Descrição do Objeto:
Tela de formato retangular. Veem-se duas figuras, em primeiro plano: o busto de uma mulher, apoiando o braço sobre uma superfície, sua pele é retratada em tons de rosa claro, sua roupa em tom de vermelho e sua mão direita segura uma flor. Ela se encontra na parte inferior da pintura; na parte superior da tela, observa-se o rosto de uma figura não identificada, retratada na cor branca, com nuances de cinza e contornos pretos. A figura possui boca, olhos e orelhas. O plano de fundo da tela é trabalhado em tons de azul.

17 Dados Históricos:
Píndaro Martins Castelo Branco nasceu na cidade de Floriano, estado do Piauí, em 1930. Era pintor, professor de artes plásticas, ilustrador e cartazista. Em 1950, foi para o Rio de Janeiro e passou a frequentar a antiga Escola Nacional de Belas Artes, no período de 1957 a 1962. A pintura foi realizada num período em que o artista já se firmava como pintor expressionista.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Píndaro Castelo Branco possui um estilo figurativo bem marcante e pessoal, tornando suas obras de fácil reconhecimento. Começou sua carreira com criações abstratas e, posteriormente, seguiu para o estilo expressionista com um intenso protesto social. Suas figuras são imaginárias, estranhas e esquematizadas em um ambiente de solidão, temor e tristeza. As cores usadas já reforçam essas características, fazendo escolhas por tons sombrios em ocre, verde oliva, vinho, preto. Um estilo marcante em suas obras são as figuras com rostos triangulares. Píndaro expôs em vários estados do Brasil e exterior, voltando uma única vez a Teresina, após um longo período sem vir a seu Estado, para uma exposição coletiva, por ocasião de inauguração do Banco do Estado, em 1969.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação, moldura sem empeno ou avarias. Possui apenas pequenas descamações de tinta.

20 Intervenções Anteriores:
Não

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 020635

3 Número de registro: PMT.PC.0009

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Pintura abstrata

7 Data da obra: Não foram encontrados registros

8 Autoria da obra: Fernand Lirtres

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Não foram encontrados registros

	11 Procedência: Não foram encontrados registros
	12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros () Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta
	13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros
	14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.
	15 Dimensões: **Altura:** 0,90 m **Largura:** 1,31 m
	16 Descrição do Objeto: Tela em formato retangular. Pintura abstrata, em várias cores, não sendo identificada nenhuma figura.
ANÁLISE DO OBJETO	**17 Dados Históricos:** Não foram encontrados registros e nem identificado o artista, impossibilitando pesquisa mais aprofundada sobre ele e sobre a obra.
	18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas Não foram encontrados registros sobre o artista, seu estilo e técnica.
CONSERVAÇÃO DO OBJETO	**19 Diagnóstico:** A obra se encontra em bom estado de conservação, sem manchas ou avarias. Sua moldura não se encontra empenada, e o papel *kraft,* que auxilia na fixação da moldura, encontra-se em bom estado.
	20 Intervenções Anteriores: Não há registro de intervenções anteriores.
	21 Recomendações: Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PMT 020614

3 Número de registro: PMT.PC.0010

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Elo Partido

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2004

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto da autora

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2004

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora.

15 Dimensões:
Altura: 0,99 m **Largura:** 0,99 m

16 Descrição do Objeto:
Duas telas, em formato triangular, formando um quadrado. Vê-se uma águia na parte superior da tela, sobrevoando o espaço com suas asas abertas, representada em tons de branco, amarelo e marrom. Logo abaixo, observa-se uma estrutura que nos remete a um portal, com um tecido branco caindo de cima para baixo. O plano de fundo se apresenta em tons de amarelo e azul.

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2004, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. Pintura realizada em um período em que a autora retratou a busca pela liberdade dos artistas.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A obra apresenta um pássaro, sobrevoando uma janela fechada, com o tecido que cai de forma leve sobre a janela. As cores são claras, luminosas e vibrantes. As pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista, que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Dora Parentes nos relata: “Esta é uma fase em que eu fiz um trabalho sobre a falta da liberdade. Um pássaro está fora da janela, mas a janela está fechada. E sempre eu coloquei isso: que o artista, o ser humano nunca deve se deter diante de uma porta fechada ou uma janela fechada. Se uma janela se fecha, outras se abrirão. Então, essa é a simbologia desse trabalho”. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, sua moldura não se encontra empenada, e o papel *kraft* que auxilia na fixação da moldura se encontra em bom estado. Constam título e data no verso.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 017067

3 Número de registro: PMT.PC.0011

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Maternidade

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1979

8 Autoria da obra: Clauberto Antônio do Santos

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: 1979

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Estado de Conservação:
() ótimo (X) bom () regular () péssimo

16 Dimensões:
Altura: 0,74 m **Largura:** 0,59 m

17 Descrição do Objeto:
Quadro em formato retangular. Traz a imagem de uma mulher sentada, posicionada de frente para observador, sua pele é em tons de marrom, veste um vestido cor de rosa e amamenta um bebê o qual o segura em seu colo. O bebê está envolto em uma roupa azul. O plano de fundo apresenta cores escuras de preto e azul. Vê-se uma luminosidade contornando a parte superior da figura central.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Dados Históricos:
Obra datada de 1979, assinada por Clauberto, pintor e escultor, nascido em Teresina – Piauí, em 1954.

19 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A obra tem como inspiração bebês no fraldário, como relata o próprio artista, em que empregou o estilo moderno em sua confecção. Clauberto é autodidata e começou a se interessar pelas artes vendo um amigo de infância desenhando nas calçadas e paredes com giz e carvão. Suas produções trazem com mais frequência a figura da pessoa humana, retratada em pinturas e esculturas.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

20 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, sua moldura não se encontra empenada; o papel *kraft* que auxilia na fixação da moldura se encontra com alguns rasgos.

21 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

22 Recomendações:
Troca do papel por um profissional com competência para isto.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PMT 018014

3 Número de registro: PMT.PC.0012

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Painel Exaltação

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2006

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto da autora

12 Modo de Aquisição:(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2006

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora.

15 Dimensões: Altura: 2,8 m **Largura:** 5,5 m

16 Descrição do Objeto:
Painel composto por dez telas. Nas telas que compõem a parte superior, observam-se pessoas envoltas e suspensas em tecidos, em movimentos acrobáticos. Nas telas que compõem a parte inferior, ao centro, vê-se uma pessoa em pé, posicionada de frente para o observador, envolta em tecidos, com movimento de dança. Nas telas ao lado, observam-se duas pessoas em pé, de costas para o observador, de braços abertos. Na lateral esquerda do observador, vê-se uma figura feminina, em pé, em posição frontal, com a mão apoiada na lateral. Na lateral direita do observador, vê-se uma figura feminina, despida na parte da cintura para cima, em posição frontal, com a mão apoiada na lateral. Percebe-se a presença de formações rochosas/tijolos. Prevalecem, na pintura, os tons de amarelo, vermelho e marrom.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2006, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. Obra adquirida pelo ex-prefeito Silvio Mendes.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Painel composto por dez telas que, juntas, formam uma composição pictórica, trazendo toda uma simbologia de liberdade. Pintura emblemática e lírica em que as cores se misturam às formas e, dentro desse contexto, observa-se a figura feminina em variadas situações. Ocupam o centro da obra bailarinas e acrobatas. Podemos observar, também, a figura de uma mulher indígena. A obra traz leveza e movimento, com cores e nuances reluzentes e com pinceladas unidas de tinta, tornando uma só composição. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. As bailarinas aparecem, frequentemente, em suas produções, defendidas pela autora como um símbolo de liberdade, juntamente com os tecidos esvoaçantes, que ora envolvem as personagens, ora servem para elas se movimentarem. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Obra em bom estado de conservação, com as dez telas fixadas em moldura. Não apresenta descamações de tintas ou riscos e sua moldura se apresenta em bom estado. Não foi possível retirar da exposição para olhar o estado no verso. Está bem exposta, porém, na frente, foram fixadas três bandeiras, atrapalhando a apreciação da obra.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações: Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0013

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Lição de Canto

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2006

8 Autoria da obra: Afrânio Pessoa

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11. Procedência: Direto do Autor

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2014

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões: **Altura:** 1,10 m **Largura:** 1,30 m

16 Descrição do Objeto: Tela em formato retangular. Em primeiro plano, veem-se uma mulher, um homem e um piano. A mulher se encontra sentada em uma cadeira, em posição lateral em relação ao observador. Sua pele é retratada em tom de rosa claro, veste um vestido na cor lilás, seus cabelos são cacheados, na altura dos ombros, nos tons de vermelho. Em frente à mulher, encontra-se um piano em cujas teclas estão apoiadas as mãos da mulher e, fixado ao piano, observa-se uma partitura. Enquanto a mulher toca, seu olhar está voltado para a figura de um homem, que se encontra em pé, de frente para o observador. A cabeça da figura masculina está virada para a direita, em direção à mulher. O homem tem o corpo encostado no piano e sua mão apoiada sobre o mesmo. Ele veste uma roupa em tons de vermelho. O piso é retratado com figuras geometrizadas em tons de amarelo e vinho. No plano de fundo, encontra-se uma janela com o entorno amarelo e uma cortina em tons de vermelho.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos: Obra de Afrânio Pessoa Castelo Branco, artista piauiense, nasceu em Teresina – Piauí, em 1930.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Afrânio Pessoa foi aluno da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, onde obteve menção honrosa no 9° Salão Nacional de Belas Artes. Lecionou na Universidade Federal do Piauí, em seu retorno à sua terra natal, onde fixou moradia. Afrânio teve seus trabalhos reconhecidos em todo o mundo, participando de muitas exposições e recebendo diversas premiações. Isso se deve ao seu estilo único, impresso em suas produções. Apesar de suas temáticas serem variadas, mantém ligação com as raízes da cultura piauiense, destaca a Professora Mestra Arlete Godinho. As pinturas de Afrânio têm características expressionistas, passando pelo Surrealismo, com um figurativismo expresso em linhas e texturas. Esse é um traço marcante em seu trabalho. Elas são conseguidas por sobreposição de grossas pinceladas, com espessas camadas de tinta, usando, muitas vezes, utensílios como o pente, ou mesmo os dedos, para conseguir a textura desejada. As cores predominantes em suas obras são os tons avermelhados, terrosos e brancos que, nas misturas e reflexos, ganham tonalidades azuladas ou violáceas. Podemos, também, observar em suas obras as características cubistas. Essa mistura de estilo e técnicas se condensam em um estilo bem particular desenvolvido pelo artista. Afrânio Pessoa influenciou muitos artistas, que se inspiraram nas criações dele.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Pintura e moldura em bom estado de conservação, sem empeno, risco ou ranhuras.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registros de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PMT 016902

3 Número de registro: PMT.PC.0014

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Espreita I

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1986

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto da autora

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros. A autora não se recorda.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora.

15 Dimensões: **Altura:** 0,69 m **Largura:** 0,69 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato quadrado. Vê-se o tronco de uma mulher, em tons de verde, segurando uma maçã, em tons de vermelho e, em seu antebraço, encontra-se uma águia de asas abertas, em tons de marrom, branco e rosa, bicando a maçã. Seus braços se apoiam sobre uma superfície e, nela, encontra-se uma outra águia, ambas em tons de verde. Observa-se ainda o seu o seu cabelo com movimento para esquerda.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 1986, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. Pintura realizada em um período em que a artista fez uma série de trabalhos, retratando a sensualidade em suas obras.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A obra apresenta a parte do tronco de uma mulher segurando uma maçã e uma águia bicando a fruta. Nessa obra, a artista usa cores intensas, escuras e contrastantes, como o verde e o vermelho, prendendo a atenção do observador. A maçã ocupa o centro da obra e sua cor se destaca do fundo, guiando nosso olhar para ela. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista, que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Nessa obra, ela retrata a sensualidade e o erotismo. Dora Parentes nos relata: “Na época, eu fiz uma série de trabalhos sobre a sensualidade, quase chegando a um erotismo. E a maçã sempre simbolizou o amor da história, desde Adão e Eva, que comeram o fruto proibido, a maçã... então, a gente sempre retrata a maçã nesse sentido”. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta à base de óleo, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra apresenta alguns riscos e descamações da tinta, a tela está se deslocando da moldura. Em seu verso, encontram-se a assinatura e título da obra.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Fixar a moldura na tela, de forma adequada, por um profissional com competência para isso.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0015

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Série Monumentos: Exaltação a Teresina

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2013

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto da autora

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2013

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora.

15 Dimensões: **Altura:** 1,02 m **Largura:** 1,30 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Vê-se a figura de uma mulher em pé, de costas para o observador, com pele em tons de rosa-claro, com os braços abertos e segurando sua saia que se movimenta para esquerda, sugerindo ventania. Suas roupas são em tons de branco. A figura se encontra em pé, em cima de umas pedras ou rochas, em tons de laranja e marrom, dentro de uma correnteza de água, em tons de azul, amarelo, branco e verde. No seu plano de fundo, observam-se uma ponte e um mirante, um céu enevoado e alguns edifícios.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2013, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. Pintura realizada em homenagem à cidade de Teresina, na época do ex-prefeito Firmino Filho, encomendada para comemorar o aniversário da cidade.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas:
A obra apresenta a Ponte Estaiada, um dos pontos turísticos de Teresina, no qual se encontra um Mirante, com acesso através de um elevador, do qual podemos observar boa parte da cidade. O local é alvo de muitas visitações. Em primeiro plano, encontra-se a figura de uma mulher, com roupas claras e esvoaçantes, de braços abertos, dando-nos a sensação de leveza e liberdade. A artista possui um estilo bem particular, trabalhado com pinceladas marcantes, o qual se observa nessa obra. Percebe-se, na obra, a luminosidade e as cores vibrantes, características fortemente trabalhadas pela autoria, o que faz com que suas criações tenham sua marca e identidade. A pintura em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista, que costuma exprimir a força e a liberdade. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir, utilizando-se dos contrastes das cores. A inspiração para produção e temática dessa pintura veio do fato de a ponte retratada ser de grande valor simbólico para a cidade e seus habitantes. Essa obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica à base de água, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Obra em bom estado de conservação, sua moldura e fixação estão bem conservadas, sem danos, e sua pintura não apresenta avarias. No verso, está escrito o título da obra.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendacões.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 028986

3 Número de registro: PMT.PC.0016

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Batalha do Jenipapo

7 Data da obra: 2009

8 Autoria da obra: Jeovah Santos

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Não foram encontrados registros

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

16 Dimensões: Altura: 1,05 m **Largura:** 1,58 m

17 Descrição do Objeto:
Quadro em formato retangular, com representação de uma cena de batalha. A cena mostra muitas figuras masculinas, vestidas com roupas de fardamento, nas cores azul e branco e em roupas comuns. As figuras encontram-se nas duas margens de um rio, como também nas coroas, e lutam entre si. Observam-se objetos em suas mãos: espingardas, tridente, enxada e espada. Algumas figuras estão em pé; e outras, caídas ao chão. Veem-se cinco cavalos, três brancos e dois pretos. O rio é representado nos tons de azul; a terra, em marrom claro e observa-se, ainda, uma mata em tons de verde e algumas árvores ao fundo, misturando-se ao céu. As cores que predominam nas obras são: azul, verde e marrom claro.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Dados Históricos:
Obra de Jeovah Santos, artista plástico piauiense, nascido na cidade de Teresina.

19 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Jeovah Santos ficou conhecido como um dos mais importantes artistas plásticos do Piauí. Seu estilo inconfundível, que mistura traços e linhas, e sua temática regional deram a ele um reconhecimento nacional. Suas produções demonstram interesse pela nossa manifestação cultural que retrata as vivências e lutas do povo piauiense. No Centro Artesanal Mestre Dezinho, em Teresina-Piauí, podemos encontrar uma sequência de 54 quadros que contam a história da colonização do Piauí, retratados em um multicolorido próprio de sua estética e de fácil reconhecimento, trazendo leveza às suas produções. No quadro em questão, observamos que o artista retrata um desses acontecimentos: A Batalha do Jenipapo, que aconteceu na cidade de Campo Maior. Jeovah retratou também em suas produções a religiosidade e o folclore regionais. Destacou-se, ainda, por uma outra forma de expressão: esculturas feitas a partir do buriti, que dão vida a sertanejos e lendas piauienses, entre outros temas. Seus trabalhos foram utilizados para ilustrar a antiga lista telefônica do Piauí e os antigos cartões telefônicos.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

20 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação, sem empeno. Apresenta apenas algumas descamações de tinta.

21 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

22 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 016923

3 Número de registro: PMT.PC.0017

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Fundação Cultural Monsenhor Chaves – Casa Dona Doquinha

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1997

8 Autoria da obra: Jonas Sales

9 Materiais e Técnicas: Três óleos sobre tela – espátula e óleo

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: 1997

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões: Altura: 0,60 m **Largura:** 1,03 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Vê-se um casarão, com três janelas frontais e mureta em suas laterais. Observam-se dois arbustos, um na lateral e outro na parte superior. A pintura é representada em tons de verde.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 1997, de autoria de Jonas Sales, brasileiro, artista piauiense, nascido na cidade de Alto Longá. Pintura realizada a partir de observação realizada desde a praça João Luiz Ferreira, ao livre, aproveitando as nuances e as cores fornecidas nas manhãs de Teresina. Teve como inspiração a própria casa, que era seu local de trabalho, envolvido com o ambiente e o contato com os outros artistas. A obra foi encomendada por Cecília Mendes, então diretora da Casa.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas:
Pintura de um casarão, hoje, patrimônio arquitetônico de Teresina onde se encontra a atual Casa da Cultura, conhecida também por Casa Carlotinha. É uma produção figurativa, denominada pelo próprio artista, e tem, em sua análise visual, para construir a obra, a observação: conviver na obra, estar na obra e observar a obra, observando detalhes da arquitetura, janelas, alpendres e a cor que, na época, era verde oliva. A obra se encaixa dentro do estilo expressionista, tendo em vista os elementos e técnicas utilizados pelo artista. É trabalhado à tinta, com espátula, na própria tela. Jonas Sales é artista visual e professor, com cursos na Argentina e formação superior em São Paulo. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta à base de óleo, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Obra se encontra em bom estado de conservação. Sua pintura e moldura não possuem avarias e empeno.

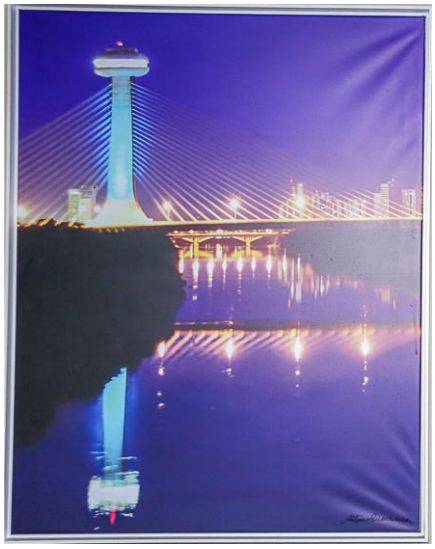
20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO



1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registros anteriores

3 Número de registro: PMT.PC.0018

4 Tipologia: Fotografia

5 Título da obra: Ponte Estaiada

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: Não foram encontrados registros da data da obra e o autor não se recorda do ano que em a produziu.

8 Autoria da obra: Antônio Quaresma

9 Materiais e Técnicas: Fotografia impressa em lona

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,90 m **Largura:** 0,70 m

16 Descrição do Objeto:
Fotografia em formato retangular. Vê-se a imagem de uma ponte, com um mirante em sua parte superior, iluminada pelas luzes de suas estruturas. Observam-se, em seu plano de fundo, alguns edifícios iluminados. O céu está representado nos tons de roxo e lilás. A tela possui uma linha divisória que espelha no rio toda a imagem descrita.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Fotografia produzida por Antônio Quaresma, fotógrafo, professor de fotografia, brasileiro, nascido em Campo Maior, Piauí. Doutor em fotografia e estudioso das técnicas e efeitos fotográficos, produziu essa obra a partir de seu fascínio pela paisagem urbana de Teresina.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A fotografia apresenta a Ponte Estaiada, que faz parte da paisagem arquitetônica e urbanística da cidade de Teresina – Piauí, como também compõe a paisagem urbana, frequentemente, retratada por artistas. A Ponte Estaiada é um ponto turístico da cidade de Teresina, no qual se encontra um Mirante, com acesso através de um elevador do qual podemos observar boa parte da cidade. O local é alvo de muitas visitações. Essa obra faz parte de uma série de fotografias que traz várias paisagens da cidade. Antônio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido, mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador nesse campo de estudo. Muitas vezes, vai além do seu doutorado, que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandindo suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações representativas da fotografia expandida, que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos.
Fotografia colorida, impressa em lona de vinil acrílico, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação, sem ranhuras ou manchas e sua moldura não se encontra empenada. Observamos apenas que a obra se encontra empoeirada, necessitando de limpeza adequada.

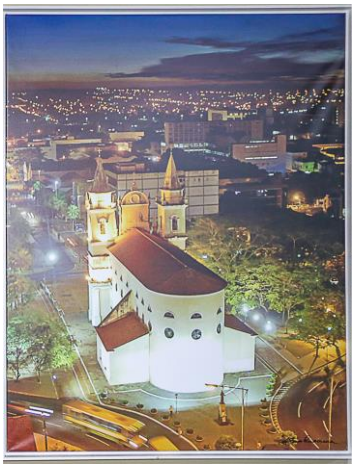
20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

2 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO



Artista: Antônio Quaresma, Fotografia
0,90 m x 0,70 m

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registros

3 Número de registro: PMT.PC.0019

4 Tipologia: Fotografia

5 Título da obra: Igreja São Benedito

6 Título atribuído: A obra já possui título

7 Data da obra: Não foram encontrados registros da data da obra e o autor não se recorda do ano em que a produziu.

8 Autoria da obra: Antônio Quaresma

9 Materiais e Técnicas: Fotografia impressa em lona

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,90 m **Largura:** 0,70 m

16 Descrição do Objeto:
Fotografia em formato retangular. Vê-se imagem do fundo de uma igreja que se destaca por ficar no centro da tela e ser iluminada. Em seu entorno, observam-se várias casas e edificações. Na parte superior, observa-se o céu.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Fotografia produzida por Antônio Quaresma, fotógrafo, professor de fotografia, brasileiro, nascido em Campo Maior, Piauí. Doutor em fotografia e estudioso das técnicas e efeitos fotográficos, produziu essa obra a partir de seu fascínio pela paisagem urbana de Teresina.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A fotografia apresenta a Igreja São Benedito, igreja católica que faz parte do patrimônio arquitetônico e urbanístico da cidade de Teresina – Piauí, como também compõe a paisagem urbana, frequentemente, retratada por artistas. Na fotografia, a igreja aparece vista de cima, e a imagem foi feita do mirante do Metropolitan Hotel. Ela faz parte de uma série de fotografias que traz várias paisagens da cidade. Antônio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador nesse campo de estudo. Muitas vezes, vai além do seu doutorado, que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandindo suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações representativas da fotografia expandida, que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos.
Fotografia colorida, impressa em lona de vinil acrílico, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação, sem ranhuras ou manchas e sua moldura não se encontra empenada. Observamos apenas que a obra se encontra empoeirada, necessitando de limpeza adequada.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 017109

3 Número de registro: PMT.PC.0020

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Ocazo Vermelho

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1988

8 Autoria da obra: Osmir Pierot

9 Materiais e Técnicas: Técnica Mista: óleo e acrílica sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Sem registro da data de aquisição. O autor não se recorda.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor

15 Dimensões:
Altura: 0,26 m **Largura:** 0,35 m

16 Descrição do Objeto:
Quadro em formato retangular. Vê-se uma pintura abstrata, geometrizada em tons de amarelo, vermelho, marrom e preto. As figuras geométricas possuem contornos na cor preta.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 1988, assinada por Osmir Pierot, arquiteto e decorador, brasileiro, natural do estado do Piauí.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Pintura abstrata, utilizando formas geométricas nas cores vermelho, amarelo, marrom e branco, com contornos pretos. O abstracionismo é uma das marcas da pintura de Osmir, revelando seu gosto por decoração e sua formação em arquitetura, pela qual tem um trabalho conhecido na cidade de Teresina – Piauí. O artista se destaca por seu olhar artístico em tudo que produz, tendo participado do circuito cultural da capital, com exposições artísticas e exercendo um papel importante em projetos culturais na cidade.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Obra se encontra em bom estado de conservação, sem avarias, sua moldura não possui defeitos e não se apresenta empenada.

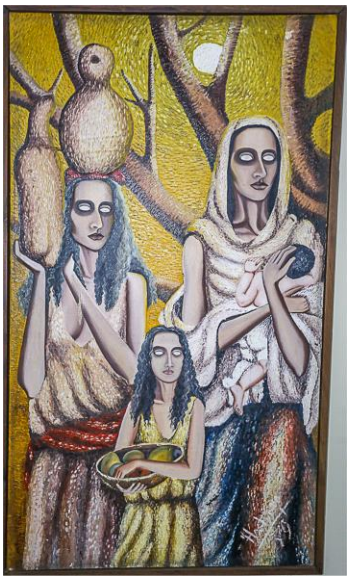
20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO



1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: 020634

3 Número de registro: PMT.PC.0021

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Três mulheres retirantes

7 Data da obra: 1979

8 Autoria da obra: Hostyano Machado

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor

15 Dimensões: Altura: 1,40 m **Largura:** 0,80 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Vê-se a figura de três mulheres, em pé, em posição frontal ao expectador; uma de estatura menor, representada no primeiro plano, com vestimentas nos tons de amarelo com sombreado marrom, segurando uma bacia com frutas dentro. As outras duas mulheres se encontram no mesmo plano; uma de estatura mediana, usa suas mãos para elevar um objeto até a altura do ombro e carrega uma cabaça em sua cabeça apoiada sobre um pano; veste roupas em tons de amarelo, vermelho e marrom. A outra mulher tem a estatura maior, carrega em seus braços um bebê e segura a cabeça dele com a mão esquerda; veste roupas em tons de amarelo claro, vermelho e marrom; suas vestimentas cobrem a cabeça. As outras duas figuras femininas possuem cabelos cacheados. As três figuras têm suas peles retratadas nos tons de marrom claro com contornos escuros e marcantes e seus olhos são retratados sem pupila e íris, sendo apenas a parte branca. Em um terceiro plano observa-se uma árvore com galho secos, sem nenhuma folhagem, retrato nos tons de marrom. No plano de fundo vê-se o céu, em tom de amarelo, com um sol na cor branca. A cor marrom é predominante em toda a pintura.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 1979, de Hostyano Machado, artista piauiense, formado pela Universidade Federal do Piauí.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Hostyano Machado é artista visual de grande renome, formou-se no Curso de Educação Artística da Universidade Federal do Piauí, na década de 80, onde recebeu influência de Afrânio Pessoa, seu professor. Hostyano começou seu apreço pela arte ainda na infância onde aprendeu a desenhar copiando dos livros, observando as pinturas clássicas. Na universidade teve contato com outros estilos de fazer arte, desenvolvendo assim o seu próprio estilo. A Professora Mestra Arlete Godinho analisa a influência que Hostyano recebeu de seu professor Afrânio, no uso das texturas, cores e técnicas. Hostyano mostra-se acadêmico em seus desenhos, suas formas anatômicas, mas buscou uma identidade própria ao usar materiais não convencionais em suas criações, como massa plástica, areia, tecidos, argamassa, metais, arames, que fazem de seu estilo único e inconfundível.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra contém um corte no meio da tela e sua moldura contém algumas lascas na madeira.

20 Intervenções Anteriores: Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações: Reparos por profissional do restauro.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 017840

3 Número de registro: PMT.PC.0022

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Sobrado e mulheres sentadas

7 Data da obra: 1987

8 Autoria da obra: Afrânio Castelo Branco

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Não foram encontrados registros

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra ()transferência ()doação ()recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor

15 Dimensões: **Altura:** 1,00 m **Largura:** 1,28 m

16 Descrição do Objeto: Tela em formato retangular. Vê-se figuras femininas sentadas em um banco em um jardim em posição frontal ao observador. Elas se encontram despidas e se cobrindo com suas mãos. Usam apenas sandálias. Ao seu lado observa-se a figura de um animal com rosto humano. No mesmo plano das figuras femininas vê-se uma casa de andar que possui uma porta e seis janelas, duas no térreo e quatro no andar superior. A entrada da porta está preenchida pela parte inferior do corpo de uma mulher, despida, de costas, mostrando suas nádegas e pernas. A parte superior de seu corpo: tronco, braços e cabeça saem pela janela do andar superior que se localiza em cima da porta; suas mãos estão levantadas e sobre ela sobrevoa a figura de um ser não identificado, ele possui mãos, olhos, orelhas e asas. Na lateral da casa observa-se a figura de dois animais não identificados, onde é apresentado somente a parte superior dos seus corpos, ambos possuem cabeça, olhos, chifres e seguram um instrumento musical de sopro. No primeiro plano da tela observa-se um cercado e um portão de entrada, no qual estão posicionados nos dois lados do portão duas figuras representadas de forma mista: humana e animal, a figura da esquerda possui chifres e a figura da direita carrega em sua cabeça um objeto que segura uma rede. A rede é segurada no lado oposto por um animal não reconhecido e carrega dentro de si uma figura não reconhecida. O plano de fundo apresenta arbustos fechados e em tons escuros, céu e uma lua se pondo nos arbustos. A pintura é trabalhada em tons terrosos e fechados e mistura fantasia e realidade.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos: Obra de Afrânio Pessoa Castelo Branco, artista piauiense, nasceu em Teresina – Piauí, em 1930.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas: Afrânio Pessoa foi aluno da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, onde obteve menção honrosa no 9° Salão Nacional de Belas Artes. Lecionou na Universidade Federal do Piauí, em seu retorno à sua terra natal, onde fixou sua moradia. Afrânio teve seus trabalhos reconhecidos em todo o mundo, participando de muitas exposições e recebendo diversas premiações, isso se deve ao seu estilo único, impresso em suas produções. Apesar de suas temáticas serem variadas, mantém ligação com as raízes da cultura piauiense, retrata a Professora Mestra Arlete Godinho, quem analisa as pinturas de Afrânio com características expressionistas, passando pelo surrealismo com um figurativismo expresso em linhas e texturas, sendo esta, uma característica marcante em seu trabalho. Elas são conseguidas por sobreposição de grossas pinceladas com espessas camadas de tinta, usando muitas vezes utensílios como o pente, ou mesmo os dedos, para conseguir a textura desejada. As cores predominantes em suas obras são os tons avermelhados, terrosos e brancos, que nas misturas e reflexo ganham tonalidades azuladas ou violáceas. Podemos também observar em suas obras as características cubistas, fazendo com que essa mistura de estilo e técnicas se condensem em um estilo bem particular desenvolvido pelo artista. Afrânio Pessoa influenciou muitos artistas, que têm em suas obras uma inspiração para suas criações.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico: A obra encontra-se em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, sua moldura não se encontra empenada e o papel *kraft* que auxilia na fixação da moldura encontra-se em bom estado.

20 Intervenções Anteriores: Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações: Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PMT 017848

3 Número de registro: PMT.PC.0023

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Navegantes

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1990

8 Autoria da obra: Nonato Oliveira

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Direto do autor

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: 1990

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,70 m **Largura:** 0,70 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato quadrado, fundo nos tons azuis, apresentado sete imagens, dentre elas, homens e mulheres. Podemos observar cinco animais, dentre eles, três peixes, uma tartaruga e um pássaro. Todos se encontram em um barco, navegando sobre águas. As figuras são representadas de forma bem colorida e com traços geometrizados, cabeças olhando para frente com semblantes sérios.

17 Dados Históricos:
Obra datada de 1934, assinada por Nonato Oliveira, artista piauiense, nascido em São Miguel do Tapuio - Piauí, em 1949. Pintor autodidata, especialista em obras no estilo geometrizado, criando um estilo próprio.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Características iconográficas, estilísticas e técnicas:
A obra traz a representação de um grupo de navegantes/pescadores originário da vivência do autor que, ao se mudar para a capital Teresina-Piauí, alojou-se com sua família nas proximidades do Rio Parnaíba onde observava os pescadores, os barcos e as travessias que se davam nesse local. Desde então, passou a representar os modos de viver do povo piauiense, o folclore, a cultura popular, a religiosidade e os costumes de cada um. Nonato Oliveira é considerado um autodidata, com estilo próprio, marcando história das artes visuais no Piauí. É reconhecido, mundialmente, e conviveu com artistas como Pablo Picasso. Retratando pescadores sobre um barco no rio Parnaíba, a obra é representativa do estilo artístico do autor e traz figuras geometrizadas, em um intenso colorido, observando-se, ainda, os tons amarelos da pele, que são fruto das lembranças do artista em suas vivências na cidade natal, São Miguel do Tapuio.
Tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta base de óleo, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A pintura se encontra em bom estado de conservação, sem avarias. O *passe-partout* apresenta algumas rachaduras e a moldura contém marcas e lascas na madeira. O papel *kraft*, no verso da obra, encontra-se rasgado.

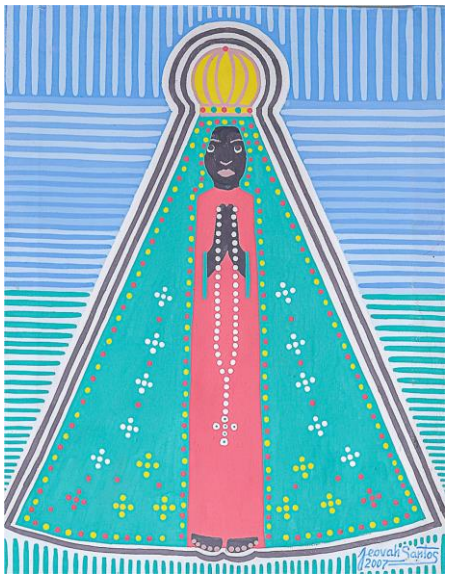
20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO



1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0024

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Nossa Senhora Aparecida

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2007

8 Autoria da obra: Jeovah Santos

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: 2007

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,50 m **Largura:** 0,39 m

16 Descrição do Objeto:
Tela no formato retangular. Vê-se, ao centro da tela, a figura de uma mulher. Ela é representada em formato triangular, sua pele é de cor preta, veste uma roupa vermelha e, sobre a cabeça e o corpo, veste um manto na cor verde. Sua cabeça veste uma coroa na cor amarela. Suas mãos se encostam em posição de oração e segura um terço. O formato triangular da figura é ressaltado por um contorno preto. O plano de fundo é trabalhado com linhas na vertical e horizontal, nos tons de azul e verde.

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2007, de Jeovah Santos, artista plástico piauiense, nascido na cidade de Teresina.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Jeovah Santos ficou conhecido como um dos mais importantes artistas plásticos do Piauí. Seu estilo inconfundível, que mistura traços e linhas, e sua temática regional deram a ele um reconhecimento nacional. Suas produções demonstram interesse pela nossa manifestação cultural, que retrata as vivências e lutas do povo piauiense. No Centro Artesanal Mestre Dezinho, em Teresina-Piauí, podemos encontrar uma sequência de 54 quadros que contam a história da colonização do Piauí, retratados em um multicolorido próprio de sua estética e de fácil reconhecimento, trazendo leveza às suas produções. Jeovah retratou também em suas produções o folclore regional e a religiosidade, como podemos observar na tela em questão. Destacou-se, ainda, por uma outra forma de expressão: esculturas feitas a partir do buriti, que dão vida a sertanejos e lendas piauienses, entre outros temas. Seus trabalhos foram utilizados para ilustrar a antiga lista telefônica do Piauí e os antigos cartões telefônicos.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação, sem empeno. Possui apenas alguns riscos em sua pintura.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 017841

3 Número de registro: PMT.PC.0025

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Três mulheres

7 Data da obra: 1979

8 Autoria da obra: Afrânio Pessoa

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Não foram encontrados registros

11. Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões: **Altura:** 1,10 m **Largura:** 1,25 m

16 Descrição do Objeto: Tela em formato retangular. Pintura trabalhada em tons terrosos, com uma mistura de realidade e fantasia. Veem-se três figuras, no centro da obra, com aparência humana, ambas em pé, duas em posição frontal para observador. A terceira está em posição semifrontal, e o rosto virado para o lado esquerdo de quem observa. Observam-se enfeites e chapéu em suas cabeças, seus olhos têm contornos marcantes em tom de preto. A figura que ocupa a posição central tem a parte inferior do seu corpo em formato de pés de cadeira giratória. Observa-se, na frente da figura da esquerda do observador, a presença de um pássaro segurando flores em seu bico. A figura situada à direita do observador veste espartilho e meia calça. No plano de fundo, observa-se uma estrada com perspectiva, céu e um círculo, que não pode ser identificado como sol ou lua. As figuras possuem pele em tons de amarelo claro.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos: Obra de Afrânio Pessoa Castelo Branco, artista piauiense, nasceu em Teresina – Piauí, em 1930.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Afrânio Pessoa foi aluno da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, onde obteve menção honrosa no 9° Salão Nacional de Belas Artes. Lecionou na Universidade Federal do Piauí, em seu retorno à sua terra natal, onde fixou sua moradia. Afrânio teve seus trabalhos reconhecidos em todo o mundo, participando de muitas exposições e recebendo diversas premiações. Isso se deve ao estilo único, impresso em suas produções. Apesar de suas temáticas serem variadas, mantém ligação com as raízes da cultura piauiense, destaca a professora mestra Arlete Godinho. As pinturas de Afrânio têm características expressionistas, passando pelo Surrealismo com um figurativismo expresso em linhas e texturas. Este é um traço marcante de seu trabalho. Elas são conseguidas por sobreposição de grossas pinceladas, com espessas camadas de tinta, usando, muitas vezes, utensílios como o pente, ou mesmo os dedos, para conseguir a textura desejada. As cores predominantes em suas obras são os tons avermelhados, terrosos e brancos que, nas misturas e reflexos, ganham tonalidades azuladas ou violáceas. Podemos, também, observar em suas obras as características cubistas. Essa mistura de estilo e técnicas se condensam em um estilo bem particular desenvolvido pelo artista. Afrânio Pessoa influenciou muitos artistas, que se inspiram nas criações dele.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Pintura e moldura em bom estado de conservação, sem empeno, risco ou ranhuras.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registros de intervenções anteriores.

21 Recomendações: Encontra-se exposta por trás do extintor de incêndio.
Recomenda-se mudar o local de exposição da obra.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0026

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Vaqueiro

7 Data da obra: 2011

8 Autoria da obra: Portelada

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não possui registro da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor

15 Dimensões: Altura: 0,82 m **Largura:** 0,74 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Vê-se uma pintura figurativa trabalhada de forma geometrizada usando os tons terrosos. Observa-se a figura de um homem, pele em tons de rosa claro, roupas em tons de vermelho, montado em um cavalo, em posição frontal ao observador. Uma de suas mãos segura a rédea no animal. O cavalo é representado em tons de marrom. Nas suas duas laterais observa-se a figura de bois, representados em tons de cinza. Na direita do observador encontra-se um cachorro, em tons de marrom, apoiado em um dos bois. Em um segundo plano observa-se árvores em tons de verde e no plano de fundo vê-se formações rochosas em tons de marrom.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2011, de autoria do Mestre Portelada, artista piauiense.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Devaldino da Silva Portelada, conhecido por todos como o Mestre Portelada, tem seu estilo conhecido por retratar a cultura na técnica cubista, a qual usa as formas geométricas em suas composições. O artista, no entanto, criou um estilo próprio reconhecido pelo mundo todo, sempre retratando os costumes regionais, o folclore, a dança, entre outros temas, utilizando as formas e cores, criando luz e movimento em suas pinturas. Sua técnica é elaborada trazendo cores vibrantes e uso de formas geométricas como quadrados, losangos e circunferências, a fim de inventar e experimentar o espaço. Seu apreço pela arte começou ainda na infância, aos dez anos já pintava. É nessa fase que retira inspiração para pintar aspectos do sertão nordestino, que marcaram sua infância. Esse tema pode ser observado na obra em questão, na qual Mestre Portelada retrata a figura de um vaqueiro. Reconhecido internacionalmente, ganhou diversos prêmios e foi membro da União dos Artistas Plásticos do Piauí (UAPPI).

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Pintura em bom estado de conservação, não possui empeno. Sua pintura está sem manchas ou riscos.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
A obra está exposta atrás de uma janela. Recomendamos mudar seu local de exposição.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 021001

3 Número de registro: PMT.PC.0027

4 Tipologia: Pintura sobre papel

5 Título da obra: Não foi possível identificar

6 Título atribuído: Abstrato

7 Data da obra: Não foi possível identificar

8 Autoria da obra: Não foi possível identificar

9 Materiais e Técnicas: Não foi possível identificar

10 Origem: Não foi possível identificar

11. Procedência: Não foi possível identificar

12. Modo de Aquisição: Não foi possível identificar
() Compra () transferência ( ) doação () recolhimento () Permuta

13. Data de Aquisição: Não foi possível identificar

14. Marcas e Inscrições: Não foi possível identificar

15 Dimensões:
Altura: 0,41 m **Largura:** 0,64 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Pintura abstrata com prevalência dos tons amarelos.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
A obra foi produzida em papel e está fixada em moldura com vidro. O papel desceu e a moldura cobre a parte inferior dele, portanto não foi possível saber se tem assinatura do autor para posterior pesquisa sobre a obra.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Devido à forma como a obra se apresenta, já relatada no item anterior, não foi possível pesquisar sobre ela.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra encontra-se em bom estado de conservação, seu papel e moldura não contêm avarias, riscos ou empeno. Está apenas descendo e o prego que a sustenta é frágil.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Recomendamos levar em um profissional com competência para retirar a obra da moldura e recolocar de forma correta para possível identificação do autor. Recomendamos ainda que seja reforçado o prego que a segura.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 018002

3 Número de registro: PMT.PC.0028

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Abstrato com formas orgânicas

7 Data da obra: Não foram encontrados registros

8 Autoria da obra: Amaral

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Não foram encontrados registros

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor

15 Dimensões:
Altura: 0,70 m **Largura:** 0,70 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato quadrado. Pintura abstrata com formas orgânicas não identificadas. Prevalecem os tons de verde e amarelo e possui contornos nítidos.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra de Antônio Amaral, artista visual, nascido no Ceará, em 1962, onde morou apenas por 30 dias e se mudou para Campo Maior (PI), motivo pelo qual se denomina piauiense.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Amaral é formado em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí, artista visual e quadrinista. Criador e responsável pela revista em quadrinhos Hipocampo, vencedora do Troféu HQ Mix de 2001, na categoria Revista Independente. Essa obra pertence às suas primeiras produções, as quais trabalham o abstracionismo orgânico, onde podemos notar um certo figurativismo não identificado das formas. Suas obras permeiam entre os estilos de Pollock e Miró, sendo que o artista não se enquadra em nenhum estilo, mantendo suas produções ao seu próprio estilo Amaral de criar.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra encontra-se em bom estado de conservação, sua moldura não possui empeno. A pintura possui algumas descamações de tinta e o papel *kraft* que auxilia na fixação da moldura se encontra com alguns rasgos.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Cuidado na higiene para não aumentar as descamações da tinta e troca do papel *kraft* por um profissional competente.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: 10.2314.000

3 Número de registro: PMT.PC.0029

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Tela a Eles

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: Não foram encontrados registros

8 Autoria da obra: Amaral

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: Doadora: Maria de Fátima Mendes da Silva
() Compra () produto de oficina () transferência (X) doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,74 m **Largura:** 0,60 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Pintura que mistura abstracionismo com figuras reais, em formas inorgânicas. Observa-se, no canto inferior esquerdo, um cigarro; no canto superior esquerdo, um sol; na lateral direita, a representação de uma mão. As demais figuras não são identificadas. Possui muitas cores, não havendo prevalência. Observam-se contornos nítidos.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra de Antônio Amaral, artista visual, nascido no Ceará, em 1962, onde morou apenas por 30 dias. Depois, mudou-se para Campo Maior, por isso se denomina piauiense.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Amaral é formado em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí, artista visual e quadrinista. Criador e responsável pela revista em quadrinhos hipocampo, vencedora do Troféu HQ Mix de 2001, na categoria Revista Independente. Essa obra pertence às suas primeiras produções nas quais trabalha o abstracionismo orgânico, em que podemos notar um certo figurativismo não identificado das formas. Suas obras permeiam entre os estilos de Pollock e Miró, porém o artista não se enquadra em nenhum estilo, mantendo suas produções ao seu próprio estilo Amaral de criar.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação, sua moldura não possui empeno. A pintura possui algumas descamações de tinta, e o papel *kraft,* que auxilia na fixação da moldura, encontra-se com alguns rasgos.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registros de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Cuidar da higiene para não aumentarem as descamações de tinta e trocar o papel Kraft, o que deve ser realizado por um profissional competente.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0030

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Composição Horizontal 1

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2010/2011

8 Autoria da obra: Hostyano Machado

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela com colagem

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor

15 Dimensões:
Altura: 1,40 m **Largura:** 1,20 m

16 Descrição do Objeto:
Tela retangular que faz parte de um painel. Nota-se as cores terrosas em destaque contrastando com o branco. Pintura mista de abstrato com formas orgânicas. Observa-se a presença de cabeças humanas.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2010/2011, de Hostyano Machado, artista piauiense, formado pela Universidade Federal do Piauí.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Hostyano Machado é artista visual de grande renome, formou-se no Curso de Educação Artística da Universidade Federal do Piauí, na década de 80, onde recebeu influência de Afrânio Pessoa, seu professor. Hostyano começou seu apreço pela arte ainda na infância onde aprendeu a desenhar copiando dos livros, observando as pinturas clássicas. Na universidade teve contato com outros estilos de fazer arte, desenvolvendo assim o seu próprio estilo. A Professora Mestra Arlete Godinho analisa a influência que Hostyano recebeu de seu professor Afrânio, no uso das texturas, cores e técnicas. Hostyano mostra-se acadêmico em seus desenhos, suas formas anatômicas, mas buscou uma identidade própria ao usar materiais não convencionais em suas criações, como massa plástica, areia, tecidos, argamassa, metais, arames, que fazem de seu estilo único e

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra encontra- se em bom estado de conservação, sem empeno, risco ou rasgo. Pelas informações contidas atrás da obra, percebe-se que ela faz parte de um painel composto por três quadros, no entanto só foram encontrados dois. Estão expostos separadamente.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem etiqueta de registro anterior

3 Número de registro: PMT.PC.0031

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Composição Horizontal 1

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2010/2011

8 Autoria da obra: Hostyano Machado

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela com colagem

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor

16 Dimensões:
Altura: 1,40 m **Largura:** 1,20 m

17 Descrição do Objeto:
Tela retangular que faz parte de um painel. Nota-se as cores terrosas em destaque contrastando com o branco. Pintura mista de abstrato com formas orgânicas. Observa-se a presença de cabeças humanas.

18 Dados Históricos:
Obra datada de 2010/2011, de Hostyano Machado, artista piauiense, formado pela Universidade Federal do Piauí.

ANÁLISE DO OBJETO

19 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Hostyano Machado é artista visual de grande renome, formou-se no Curso de Educação Artística da Universidade Federal do Piauí, na década de 80, onde recebeu influência de Afrânio Pessoa, seu professor. Hostyano começou seu apreço pela arte ainda na infância onde aprendeu a desenhar copiando dos livros, observando as pinturas clássicas. Na universidade teve contato com outros estilos de fazer arte, desenvolvendo assim o seu próprio estilo. A Professora Mestra Arlete Godinho analisa a influência que Hostyano recebeu de seu professor Afrânio, no uso das texturas, cores e técnicas. Hostyano mostra-se acadêmico em seus desenhos, suas formas anatômicas, mas buscou uma identidade própria ao usar materiais não convencionais em suas criações, como massa plástica, areia, tecidos, argamassa, metais, arames, que fazem de seu estilo único e inconfundível.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

20 Diagnóstico:
A obra encontra-se em bom estado de conservação, sem empeno, risco ou rasgo. Pelas informações contidas atrás da obra, percebe-se que ela faz parte de um painel composto por três quadros, no entanto só foram encontrados dois. Estão expostos separadamente.

21 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

22 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 020638

3 Número de registro: PMT.PC.0032

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Nossa Senhora

7 Data da obra: Não foram encontrados registros

8 Autoria da obra: Não foram encontrados registros

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Não foram encontrados registros

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Ausência de marcas e inscrições

15 Dimensões:
Altura: 1,90 m **Largura:** 1,21 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular em tons de vermelho e marrom. Vê-se a figura de uma mulher ocupando o centro da tela, de forma simétrica, sua pele é representada em tons de rosa claro. Observa-se um manto sobre seu corpo e sua cabeça sustenta uma coroa. Em seu braço esquerdo ela sustenta uma criança, do sexo masculino, sentada, segurando uma esfera e sustentando uma coroa em sua cabeça. Ambos apresentam-se em posição frontal ao observador. Suas laterais ilustram ramos de flores e anjos. Em seus pés vê-se três rostos e dois chifres. Nas duas laterais inferiores ilustram dois vasos com flores.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
A obra não tem assinatura ou qualquer tipo de identificação do artista que a produziu. Não foi encontrado nenhum tipo de registro sobre ela nos documentos da instituição, impossibilitando assim sua pesquisa mais aprofundada.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Pela ausência de identificação sobre o artista, não foi possível concluir pesquisa neste campo.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra encontra-se com a tinta descamando e craquelando.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0033

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Abstrato

7 Data da obra: 1986

8 Autoria da obra: Fernando Costa

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Não foram encontrados registros

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,65 m **Largura:** 0,91 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Pintura abstrata sem contornos, traços ou predominância de cores.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra de Fernando Antônio da Silva Costa, desenhista, pintor, gravador e ilustrador. Nascido em Teresina em 1961.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Fernando Costa começou seus estudos como autodidata. Ainda quando criança utilizava cacos de telha e pedaços de carvão para rabiscar calçadas. Começou seus estudos com bico de pena e gravura, dedicando-se à técnica, mas logo foi descobrindo seu próprio estilo. As suas criações prendiam o observador em uma tentativa de análise do ser humano e animais, em que ele os criava destituídos de pele, como se ela estivesse esfolada. Após voltar de uma temporada de estudo em São Paulo, sua obra ganha novas características. Rompeu com o figurativismo e abraçou o abstracionismo, compondo suas obras em fragmentos de curvas, formas e cores pairando, leves, num arranjo espacial minimalista, o que podemos observar nesta obra em questão.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra encontra-se em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, porém sua moldura não se encontra soltando da tela.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Fixar Moldura.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: Sem registro

3 Número de registro: PMT.PC.0034

4 Tipologia: Desenho/Pintura sobre papel

5 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Abstrato/figurativo com beija-flor

7 Data da obra: 1989

8 Autoria da obra: Fernando Costa

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Não foram encontrados registros

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,65 m **Largura:** 0,95 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Pintura abstrata, com mistura de cores e traços.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra de Fernando Antônio da Silva Costa, desenhista, pintor, gravador e ilustrador. Nascido em Teresina, em 1961

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Fernando Costa começou seus estudos como autodidata. Ainda quando criança, utilizava cacos de telha e pedaços de carvão para rabiscar calçadas. Começou seus estudos com bico de pena e gravura, dedicando-se à técnica, mas logo foi descobrindo seu próprio estilo. Suas criações prendiam o observador numa tentativa de análise do ser humano e animais, elementos que ele retratava destituídos de pele, como se estivessem esfolados. Após voltar de uma temporada de estudo em São Paulo, sua obra ganha novas características. Rompeu com o figurativismo e abraçou o abstracionismo, compondo obras em fragmentos de curvas, formas e cores pairando, leves, num arranjo espacial minimalista, o que podemos observar na obra em questão.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta. Moldura fixada com vidro em bom estado, sem empeno.

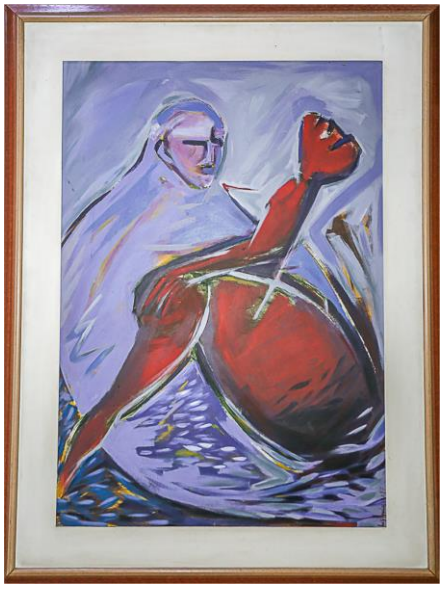
20 Intervenções Anteriores:
Não há registros de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO



1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Palácio da Cidade

2 Outros números: PM 017852

3 Número de registro: PMT.PC.0035

4 Tipologia: Pintura

6 Título da obra: Não foram encontrados registros

6 Título atribuído: Duas pessoas figurativas/abstratas

7 Data da obra: 1987

8 Autoria da obra: Liz Medeiros

9 Materiais e Técnicas: Não foram encontrados registros

10 Origem: Não foram encontrados registros

T

11 Procedência: Não foram encontrados registros

12 Modo de Aquisição: Não foram encontrados registros
() Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora

15 Dimensões:
Altura: 0,98 m **Largura:** 0,68 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Veem-se duas figuras humanas trabalhadas com técnica estilizada, sem muito realismo. Em primeiro plano, observam-se a perna, o braço e a cabeça, em tons de vermelho. A figura de segundo plano se mistura ao plano de fundo, representada de forma abstrata, em tons de azul, e pode ser identificada como rosto, com olhos, nariz, boca e orelha, em tons de rosa. Observam-se contornos pretos nas imagens representadas.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra de Liz Medeiros, artista plástica, piauiense, nascida em Teresina, em 1958. Consagrada como uma das maiores artistas plásticas do Piauí.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Elisabeth da Silva Medeiros, mais conhecida como Liz Medeiros, estudou Belas Artes na Universidade Federal do Rio de Janeiro, participando de diversos cursos no Museu de Arte Moderna. Logo após se formar, foi escolhida como artista revelação do Museu de Arte Moderna. Além de exímia pintora, também foi ilustradora de livros infantis. Seu estilo é bem particular: captava diversas expressões do ser humano, conseguindo ir da pintura mais pura à mais profana. Criava composições com delicadas flores, mas também passeava pelos erotismos e corpos nus, rompendo barreiras com a arte de sua época. Na tela em questão, podemos observar um pouco do erotismo retratado pela artista. Seus pincéis eram livres de amarras e não se limitava a um único tema e estilo. Liz gostava de fabricar suas próprias telas, pois considerava mais resistentes e duráveis.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, sua moldura não se encontra empenada, apenas o papel *kraft,* que auxilia na fixação da moldura, encontra-se com rasgos.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registros de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Troca do papel *kraft,* o que deve ser realizado por um profissional com competência para isso.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 08.2117.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Ecologia I

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2002

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela

10 Origem: Rio de Janeiro - RJ

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Sem registro de data de aquisição

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora.

15 Dimensões: **Altura:** 1,00 m **Largura:** 1,00 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Vê-se, na obra, a mistura da pintura abstrata com realidade. Observa-se, ao centro, a imagem de uma planta. Pintura com prevalência dos tons verdes.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2002, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. A pintura faz parte de uma série que a autora chamou de ecologia e foi retratada após a época que perdeu o seu filho.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A obra apresenta uma mistura de abstracionismo com realidade, trazendo a figura de uma planta como ícone central. Nessa obra, a artista apresenta uma unidade em que as formas reais e o abstracionismo usam a escala cromática da cor verde como destaque, com um genuíno modo de interpretação das cores e formas. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Essa obra faz parte de uma série chamada ecologia. Dora Parentes nos relata: “Esses quadros da ecologia eu pintei depois da época que perdi meu filho. Fiquei muito sensibilizada com a perda dele, sentindo-me entre espinhos e tive uma certa mensagem, uma vontade de pintar, retratar os cactos e a beleza da ecologia”. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra apresenta um bom estado de conservação, sua pintura e moldura não apresentam nenhuma avaria, não possuem manchas, risco ou descamações de tinta, e a tela se encontra bem fixada, sem danos. Encontra-se, no atual momento, em um local de incidência dos raios solares e muito próximo ao bebedouro, correndo risco de receber respingos de água. No verso, estão escritos nome, técnica e data.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Expor em local mais adequado em que diminuam os riscos de danos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 08.2121.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Cactos XXX

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2008

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela

10 Origem: Rio de Janeiro - RJ

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2008

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora.

16 Dimensões: **Altura:** 0,54 m **Largura:** 0,73 m

17 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Vê-se a figura de cactos brotando de uma formação rochosa misturados a flores. Os cactos e as flores representados possuem tamanhos variados e ocupam o centro da tela. Os cactos são representados nos tons de verde e marrom; e as flores, nos tons de vermelho, amarelo e branco. Foram usados os tons de marrom nas rochas, e o fundo apresenta tom cinza.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Dados Históricos:
Obra datada de 2008, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. A pintura faz parte de uma série que a autora chamou de ecologia e foi retratada após a época que perdeu o seu filho.

19 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A obra apresenta os cactos como ícones centrais. Eles são apresentados fixados em um rochedo rodeado de flores. A artista usa cores intensas, escuras e contrastantes, como o verde e o marrom para a rocha e os cactos; e o vermelho e amarelo, para as flores, prendendo a atenção do observador. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Essa obra faz parte de uma série chamada ecologia. Dora Parentes nos relata: “Esses quadros da ecologia eu pintei depois da época que perdi meu filho. Fiquei muito sensibilizada com a perda dele, sentindo-me entre espinhos e tive uma certa mensagem, uma vontade de pintar, retratar os cactos e a beleza da ecologia”. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

20 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação, sua pintura não apresenta riscos e nem desgastes, apenas a sua moldura apresenta algumas manchas, porém está bem fixada, sem desgastes do papel que ajuda a fixar a moldura. No verso, estão escritos o título e data.

21 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

22 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 08.2122.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Composição

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2001

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2001

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora.

15 Dimensões: **Altura:** 0,90 m **Largura:** 1,20 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Pintura com técnica mista de abstracionismo e realismo. Notam-se cavalos de frente para o observador, partitura musical, instrumento musical de sopro, violão e nuvens de poeira. As figuras se misturam às cores trabalhadas na tela e ao abstracionismo de plano de fundo. Prevalência das cores amarelo, marrom e verde.

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2001, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. Pintura realizada num período em que a artista fez uma série de trabalhos que misturam instrumentos musicais nas composições. Essa obra traz a figura do cavalo como lembrança de sua juventude.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Pintura emblemática e lírica, com um misto de fantasia e realidade em que as cores se misturam às formas e, dentro desse contexto, observa-se a figura de cavalos em movimento, misturados a instrumentos musicais e partituras, de forma a nos envolver e não nos permitindo separar uma figura da outra. Usa pinceladas unidas de tinta, tornando uma só composição. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. A música e o cavalo aparecem, frequentemente, em suas produções, defendidos pela autora como um símbolo de liberdade. Os cavalos remetem à sua juventude e trazem, em seu movimento, a leveza, com suas corridas e crinas esvoaçantes. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Utiliza as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra apresenta um bom estado de conservação, sua pintura e moldura não apresentam nenhuma avaria, não possuem manchas, riscos ou descamações de tinta, e a tela se encontra bem fixada, sem danos. No verso, estão escritos nome, técnica e data.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 08.2124.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Flor Cactos XXIV

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2008

8 Autoria da obra: Dora Parentes

9 Materiais e Técnicas: Acrílica sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: 2008

14 Marcas e Inscrições: Assinatura da autora.

15 Dimensões: **Altura:** 1,00 m **Largura:** 1,00 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato quadrado. Vê-se a figura de cactos, brotando de uma formação rochosa, misturado a flores. Os cactos e as flores representados possuem tamanhos variados e ocupam o centro da tela. Os cactos são representados nos tons de verde, marrom e amarelo; e as flores, nos tons de vermelho, amarelo, laranja e branco. Foram usados os tons de cinza-escuro nas rochas, e o fundo apresenta tom de cinza-claro.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 2008, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. A pintura faz parte de uma série que a autora chamou de ecologia e foi retratada após a época que perdeu o seu filho.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A obra apresenta os cactos e as flores como ícones centrais. Os cactos são apresentados fixados em um rochedo rodeado de flores. Nessa obra, a artista usa cores intensas, escuras e contrastantes, como o verde e o marrom para a rocha e os cactos; e o vermelho, amarelo e branco, para as flores, prendendo a atenção do observador. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Essa obra faz parte de uma série chamada ecologia. Dora Parentes nos relata: “Esses quadros da ecologia eu pintei depois da época que perdi meu filho. Fiquei muito sensibilizada com a perda dele, sentindo-me entre espinhos e tive uma certa mensagem, uma vontade de pintar, retratar os cactos e a beleza da ecologia”. Observando a obra e entendendo o contexto que autora nos relata, percebe-se a sensibilidade que ela traz à obra quando coloca no centro, entre cactos e espinhos, a figura de uma flor, retratada em tons claros. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra apresenta um bom estado de conservação, apenas com pequenas manchas nas partes mais claras da pintura, e sua moldura se encontra amarelada. Encontra-se, no atual momento, em um local com incidência dos raios solares. No verso, estão escritos nome, técnica e data.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Expor em um local em que o sol não incida diretamente na peça.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 08.2127.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: A Sereia

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1990

8 Autoria da obra: Afrânio Pessoa

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11. Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões: **Altura:** 0,60 m **Largura:** 0,84 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Vê-se a imagem de uma sereia, em primeiro plano, deitada sobre um espaço em tons de marrom, com uma das mãos levantadas. Sua pele é retratada em tons de rosa claro, sua calda tem tons de vermelho, rosa claro e verde e o cabelo se apresenta em tons de vermelho e marrom. Ao fundo, vê-se a representação de algum objeto ou ser vivo não identificado.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra de Afrânio Pessoa Castelo Branco, artista piauiense, nasceu em Teresina – Piauí, em 1930.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Afrânio Pessoa foi aluno da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, onde obteve menção honrosa no 9° Salão Nacional de Belas Artes. Lecionou na Universidade Federal do Piauí, em seu retorno à sua terra natal, onde fixou sua moradia. Afrânio teve seus trabalhos reconhecidos em todo o mundo, participando de muitas exposições e recebendo diversas premiações. Isso se deve ao seu estilo único, impresso em suas produções. Apesar de suas temáticas serem variadas, mantém ligação com as raízes da cultura piauiense, destaca a Professora Mestra Arlete Godinho. As pinturas de Afrânio têm características expressionistas, passando pelo Surrealismo, com um figurativismo expresso em linhas e texturas. Este é um traço marcante de seu trabalho. Elas são conseguidas por sobreposição de grossas pinceladas, com espessas camadas de tinta, usando, muitas vezes, utensílios como o pente, ou mesmo os dedos, para conseguir a textura desejada. As cores predominantes em suas obras são os tons avermelhados, terrosos e brancos que, nas misturas e reflexos, ganham tonalidades azuladas ou violáceas. Podemos, também, observar em suas obras características cubistas. Essa mistura de estilo e técnicas se condensam num estilo bem particular desenvolvido pelo artista. Afrânio Pessoa influenciou muitos artistas, que se inspiram nas criações dele.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Pintura em bom estado de conservação. Possui nome e data no verso. O papel que faz o acabamento da fixação da moldura, kraft, encontra-se com manchas e desgastado.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registros de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Recomenda-se trocar o papel de fundo, que deve ser realizado por um profissional competente.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 12.2391.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Fotografia

5 Título da obra: Bananeiras 1

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2008

8 Autoria da obra: Antônio Quaresma

9 Materiais e Técnicas: Fotografia digital impressa em papel fotográfico.

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Estado de Conservação:
() ótimo (X) bom () regular () péssimo

16 Dimensões: **Altura:** 1,11 m **Largura:** 0,55 m

17 Descrição do Objeto:
Fotografia em formato retangular. Vê-se uma casca de uma planta, em tons terrosos, ocupando todo o espaço do quadro.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Dados Históricos:
Fotografia produzida em 2008, por Antônio Quaresma, fotógrafo, professor de fotografia, brasileiro, nascido em Campo Maior, Piauí. Doutor em fotografia e estudioso das técnicas e efeitos fotográficos, produziu esta obra a partir dos seus estudos sobre a natureza, formas e texturas. A obra foi adquirida quando a Fundação Municipal de Cultura homenageou o artista, denominando o ano "Antônio Quaresma". Até o momento, não foram encontrados registros da data dessa homenagem.

19 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas:
A fotografia apresenta, em sua composição, detalhes da casca da bananeira, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica da fotografia digital, utilizando câmera fotográfica, com lentes específicas que capturam os detalhes expressos na imagem. Nessa fase de produção, Antônio Quaresma pesquisava as formas com que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos sobre os seres vivos, tornando-o fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu. Aplica, então, esse conhecimento e fascínio às suas obras, podendo ser observado nessa composição fotográfica à qual nos referimos. Antônio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador nesse campo de estudo. Muitas vezes, vai além do seu doutorado, que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandindo suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações representativas da fotografia expandida, que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em papel fotográfico, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

20 Diagnóstico:
Fotografia e moldura em ótimo estado de conservação, sem manchas ou riscos. A Moldura não se apresenta empenada**.**

21 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

22 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 12.2392.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Fotografia

5 Título da obra: Bananeiras 2

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2008

8 Autoria da obra: Antônio Quaresma

9 Materiais e Técnicas: Fotografia digital impressa em papel fotográfico.

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: (X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento () Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões: **Altura:** 1,11 m **Largura:** 0,55 m

16 Descrição do Objeto:
Fotografia em formato retangular. Vê-se um corte de um tronco de uma planta, em tons esverdeados e terrosos, ocupando todo o espaço do quadro.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Fotografia produzida em 2008, por Antônio Quaresma, fotógrafo, professor de fotografia, brasileiro, nascido em Campo Maior, Piauí. Doutor em fotografia e estudioso das técnicas e efeitos fotográficos, produziu esta obra a partir dos seus estudos sobre a natureza, formas e texturas. A obra foi adquirida quando a Fundação Municipal de Cultura homenageou o artista, denominando o ano "Antônio Quaresma". Até o momento, não foram encontrados registros da data do ano e homenagem.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas:
A fotografia apresenta, em sua composição, detalhes do tronco de uma bananeira, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica da fotografia digital, utilizando câmera fotográfica, com lentes específicas que capturam os detalhes expressos na imagem. Nessa fase de produção, Antônio Quaresma pesquisava as formas com que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos sobre os seres vivos, tornando-o fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu. Aplica, então, esse conhecimento e fascínio às suas obras, podendo ser observados nessa composição fotográfica à qual nos referimos. Antônio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido, mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador nesse campo de estudo. Muitas vezes, vai além do seu doutorado, que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandindo suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações representativas da fotografia expandida, que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em papel fotográfico, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Fotografia e moldura em ótimo estado de conservação, sem manchas ou riscos. A moldura não se apresenta empenada**.**

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 12.2393.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Fotografia

5 Título da obra: Abstrato

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: Não foram encontrados registros da data da obra e o autor não se recorda do ano em que a produziu.

8 Autoria da obra: Antônio Quaresma

9 Materiais e Técnicas: Velatura/manipulação de filme negativo colorido.

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,64 m **Largura:** 0,64 m

16 Descrição do Objeto:
Fotografia em formato quadrado. Fotografia abstrata nas cores marrom, laranja, amarelo e branco, seguindo um degradê na verticalidade.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Fotografia produzida por Antônio Quaresma, fotógrafo, professor de fotografia, brasileiro, nascido em Campo Maior, Piauí. Doutor em fotografia e estudioso das técnicas e efeitos fotográficos, produziu essa obra a partir dos seus estudos com a velatura/manipulação de filmes negativos. A obra foi adquirida quando a Fundação Municipal de Cultura homenageou o artista denominando o ano "Antônio Quaresma". Até o momento, não foram encontrados registros da data do ano e da homenagem.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A fotografia apresenta um degradê, em cores quentes, nos tons de laranja, trabalhando com a técnica da velatura/manipulação de filmes negativos. Essa paisagem foi construída com sobras químicas de negativos coloridos, técnica estudada, pesquisada e aplicada pelo artista em que ele digitaliza e amplia uma parte descartada no processo de revelação do negativo. Antônio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido, mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador nesse campo de estudo. Muitas vezes, vai além do seu doutorado, que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandindo suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações representativas da fotografia expandida, que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em papel fotográfico, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra apresenta riscos na imagem, e a moldura de madeira se encontra com algumas lascas.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 12.2400.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Fotografia

5 Título da obra: Folhas 1

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: Não foram encontrados registros da data da obra e o autor não se recorda do ano em que a produziu.

8 Autoria da obra: Antônio Quaresma

9 Materiais e Técnicas: Fotogramas digitais impressos em vinil acrílico.

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,59 m **Largura:** 0,59 m

16 Descrição do Objeto:
Fotografia em formato quadrado. Em primeiro plano, veem-se quatro folhas verdes que preenchem quase todo o espaço do quadro. O plano de fundo se apresenta em tons de marrom e amarelo-claro.

17 Dados Históricos:
Fotografia produzida por Antônio Quaresma, fotógrafo, professor de fotografia, brasileiro, nascido em Campo Maior, Piauí. Doutor em fotografia e estudioso das técnicas e efeitos fotográficos, produziu esta obra a partir dos seus estudos com a técnica do fotograma.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A fotografia apresenta folhas em sua composição, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica do fotograma, técnica esta que tem mais ligação com laboratório e revelação de contato do que com uma captura fotográfica usando câmera. O artista é referência nessa técnica. Nessa fase de produção, Antônio Quaresma, além de estudar a técnica do fotograma, pesquisava as formas com que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos sobre os seres vivos, tornando-o fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu. Aplica, então, esse conhecimento e fascínio às suas obras, o que pode ser observado nessa composição fotográfica à qual nos referimos. Antônio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido, mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador nesse campo de estudo. Muitas vezes, vai além do seu doutorado, que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandindo suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações representativas da fotografia expandida, que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em vinil acrílico, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Não possui riscos ou descamações de tinta, sua moldura não se encontra empenada, e o papel *kraft* que auxilia na fixação da moldura se encontra em bom estado. Constam título e data no verso.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 12.2399.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Fotografia

5 Título da obra: Folhas 2

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: Não foram encontrados registros da data da obra e o autor não se recorda do ano em que a produziu.

8 Autoria da obra: Antônio Quaresma

9 Materiais e Técnicas: Fotogramas digitais impressos em vinil acrílico.

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,59 m **Largura:** 0,59 m

16 Descrição do Objeto:
Fotografia em formato quadrado. Em primeiro plano, veem-se folhas e galhos na cor verde e o plano de fundo se apresenta em tons de marrom e verde-claro.

17 Dados Históricos:
Fotografia produzida por Antônio Quaresma, fotógrafo, professor de fotografia, brasileiro, nascido em Campo Maior, Piauí. Doutor em fotografia e estudioso das técnicas e efeitos fotográficos, produziu esta obra a partir dos seus estudos com a técnica do fotograma.

ANÁLISE DO OBJETO

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
A fotografia apresenta folhas e galhos em sua composição, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica do fotograma, técnica esta que tem mais ligação com laboratório e revelação de contato do que com uma captura fotográfica usando câmera. O artista é referência nessa técnica. Nessa fase de produção, Antônio Quaresma, além de estudar a técnica do fotograma, pesquisava as formas com que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos sobre os seres vivos, tornando-o fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu. Aplica, então, esse conhecimento e fascínio às suas obras, o que pode ser observado nessa composição fotográfica à qual nos referimos. Antônio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido, mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador nesse campo de estudo. Muitas vezes, vai além do seu doutorado, que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandindo suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações representativas da fotografia expandida, que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em vinil acrílico, fixada em moldura.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A fotografia e moldura se encontram em bom estado de conservação, sem riscos, manchas ou empeno.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 96.0596.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: 5 figuras

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1993

8 Autoria da obra: Jandaia

9 Materiais e Técnicas: Guache sobre papel

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: Doador: Jonas Salles
() Compra () produto de oficina () transferência (X) doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,66 m **Largura:** 0,96 m

16 Descrição do Objeto:
Quadro em formato retangular. Em primeiro plano, veem-se imagens de figuras que remetem a humanos, retratados de forma estilizada. São cinco figuras, posicionadas em pé, fazendo alguns movimentos com seus corpos, braços e pernas. São retratadas na cor branca, sem vestimentas e com contorno preto. Calçam sandálias e têm seus cabelos em tons de preto e marrom. Duas lista usam chapéu. A parte inferior apresenta uma grama na cor verde e a parte superior apresenta um céu na cor azul. Observam-se um cachorro brincando, um pássaro voando e algumas casas.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra de Etevaldo Lima da Silva, Jandaia, artista plástico e cantor, nascido no Maranhão, mas com grande visibilidade nas produções culturais no Piauí, de onde foi erradicado desde de 1968.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Jandaia é artista visual e, segundo Sérgio Fontenele, ele diversifica formas e materiais em busca de um encontro consigo mesmo e com o outro. Sua obra mescla abstração e geometria num passear por escolas, que vão desde o primitivismo ao cubismo, mas conservando em seu estilo uma estética que mostra a tradição nordestina. Em suas criações, costuma explorar os conflitos da vida do ser humano. Suas principais técnicas são guache e óleo. Não resume sua obra a apenas um estilo, gosta de fazer experiências com materiais diversos e tem sua inspiração no dia a dia, nos conflitos da vida e nas evoluções do homem e da mulher. Suas formas são figurativas, porém distorcidas, lembrando os estilos já citados.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Obra fixada em moldura com vidro. Encontra-se em bom estado de conservação. Não possui riscos, e sua moldura não se encontra empenada, apenas algumas marcas na madeira.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
A obra está exposta embaixo do ar condicionado, onde desce água. Recomendamos mudar de lugar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 04.1915.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia: Pintura

5 Título da obra: Composição III

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 2003

8 Autoria da obra: João Neto Arcanjo

9 Materiais e Técnicas: Guache sobre papel

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição: Doador: João Marciano de Araújo Neto
() Compra () produto de oficina () transferência (X) doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: Não foram encontrados registros

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,47 m **Largura:** 0,64 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Nota-se uma pintura que mistura abstracionismo e realismo. Vê-se uma figura não identificada, como imagem central, em primeiro plano. A figura possui corpo alongado na vertical, na cor branca azulada, mãos estendidas para baixo, na cor azul, olho, orelhas, boca aberta e dentes. Seu plano de fundo é abstrato, com predominância de tons azuis.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Não foram encontrados registros históricos sobre a obra ou o artista.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Não foram encontrados registros sobre o artista, seu estilo e técnica.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
A obra se encontra em bom estado de conservação. Produção artística em papel fixado em moldura com vidro, sua moldura não se encontra empenada, e o papel *kraft,* que auxilia na fixação da moldura, encontra-se em bom estado.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registro de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO ARTÍSTICO
PALÁCIO DA CIDADE
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

1 Acervo da Prefeitura Municipal de Teresina
1.1 Coleção: Casa da Cultura

2 Outros números: 98.0568.000

3 Número de registro: Não se aplica

4 Tipologia Pintura

5 Título da obra: Lírios

6 Título atribuído: Não se aplica

7 Data da obra: 1996

8 Autoria da obra: Josafá Silva

9 Materiais e Técnicas: Óleo sobre tela

10 Origem: Teresina - Piauí

11 Procedência: Casa da Cultura

12 Modo de Aquisição:
(X) Compra () produto de oficina () transferência () doação () recolhimento
() Permuta

13 Data de Aquisição: não possui registro da data de aquisição.

14 Marcas e Inscrições: Assinatura do autor.

15 Dimensões:
Altura: 0,85 m **Largura:** 1,01 m

16 Descrição do Objeto:
Tela em formato retangular. Veem-se galhos verdes, com flores de lírios, em tons rosado, ocupando o centro da tela. O plano de fundo é trabalhado em tons claros de amarelo e rosa, com riscos marrons. Observam-se duas borboletas de cor branca, uma voando e a outra pousada na folha da planta.

ANÁLISE DO OBJETO

17 Dados Históricos:
Obra datada de 1996, produzida por Josafá Lopes da Silva, artista piauiense, nascido no Maranhão, em 1950, mas registrado no Piauí e morador do estado.

18 Características Iconográficas, estilísticas e técnicas
Josafá Silva é artista visual. Considera-se um autodidata, apesar de ter feito curso na Associação Paulista de Belas Artes. Ele relata que foi apenas um complemento, pois sempre se considerou intuitivo. Aos 16 anos, foi premiado no primeiro Salão de Artes do Piauí. Josafá foi professor de extensão na Universidade Federal do Piauí, lecionou em aula itinerante pela Universidade Estadual do Piauí, trabalhou na Oficina de Restauração do Estado do Piauí. Josafá é pintor, escultor, restaurador. Tem em seu estilo um “apreço pela leveza e emprega nessa obra um figurativo bucólico, com efeito visual para o bem-estar do expectador”, retrata o próprio artista.

CONSERVAÇÃO DO OBJETO

19 Diagnóstico:
Pintura em bom estado de conservação, não possui empeno, apresenta apenas sinais do tempo, com algumas descamações de tinta.

20 Intervenções Anteriores:
Não há registros de intervenções anteriores.

21 Recomendações:
Sem recomendações.

ANEXO A – DOCUMENTOS CEDIDOS PELA SENHORA MARIA AMÉLIA

RELAÇÃO DAS OBRAS DA GALERIA DE ARTE DA PREFEITURA DE TERESINA COM INDICAÇÃO DAQUELAS QUE DEVEM SER RESTAURADAS OU RECEBER MOLDURA

Nº de ordem	OBJETO/ TÍTULO	AUTOR	ANO	MATERIAL E TÉCNICA	DIMENSÕES Altuta./largura e profundidade (em metros) Sem e com moldura	DADOS GERAIS DATA DA AQUISIÇÃO E ADQUIRENTE	Nº. DE INVENTÁRIO NA PLAQUETA DA PMT	NECESSIDADE DE REPAROS NAS OBRAS DE ARTE
01	Tema: *Festa de Reis*	JEOVAH SANTOS	1990	Óleo sobre tela	Sem moldura 077x0,635m Não tem moldura		3055	higienização
02	Tema: *Abstsrato*	JOSEFINA GONÇALVES	Março 1993	Acrografia (?)	Sem moldura 0,4455x0,655m Com moldura 0,855x1.05m		005 355	higienização
03	"ESPREITA I" Tema: Mulher com gavião e fruta	DORA PARENTES	1986	Acrílica s/tela	Sem moldura 0,70x0,70m Com moldura 1,045x1,04m		016 902	Limpeza do passepartout higienização
04	Tema: *Interior de fazenda*			Óleo s/tela	Sem moldura 0,60x0,50m Com moldura 0,91x0,81m		016 922	Restauro no passepartout higienização
05	Tema: Casa de Dona Carlotinha –antiga sede da FCMC	JONAS SALLES	1997	Óleo s/tela	Sem moldura 0,61x0,80m Com moldura 0,82x1,025m		016 923	higienização

Nº de ordem	OBJETO/ TÍTULO	AUTOR	ANO	MATERIAL E TÉCNICA	DIMENSÕES Altuta./largura e profundidade (em metros) Sem e com moldura	DADOS GERAIS DATA DA AQUISIÇÃO E ADQUIRENTE	Nº. DE INVENTÁRIO NA PLAQUETA DA PMT	NECESSIDADE DE REPAROS NAS OBRAS DE ARTE
06	Tema: *Abstrato*	JOSEFINA GONÇALVES	Dez/92	Papel Aerografia (+)	Sem moldura 0,66mx0,96m Com moldura 0,86x1,16m		017 016	Recuperação do papel que tem vários rasgos + reforma da moldura que está solta. + higienização
07	Tema: Maternidade	CLAUBERTO	11/81	Papel	Sem moldura 0,80mx0,65m Com moldura 1,065x0,92m		017 067	higienização
08	Tema: *Santa Ceia*	NONATO OLIVEIRA		Panô de tapeçaria com lã e franja	Sem moldura 1,46mx1,40m (altura c/franja) Com moldura 0,855x1,42m (altura s/franja)		017 085	higienização
09	Tema: Geométrico (vermelho/amarelo)	OSMIR	1986	Óleo s/tela	Sem moldura 0,24x0,33m Com moldura 0,745x0,835m		017 109	higienização
10	Tema: *Sobrado e mulheres sentadas*	AFRÂNIO CASTELO BRANCO	1987	Óleo s/tela	Sem moldura 1,02x1,29m Com moldura 1,12x1,395m		017 840	higienização
11	Tema: *Mulheres da noite*	AFRÂNIO CASTELO BRANCO	1979	Óleo s/tela	Sem moldura 1,11x1,27m Com moldura 1,19x1,35m		017 841 04 890/92 G-0255	Retoques na moldura +higienização

Nº de ordem	OBJETO/ TÍTULO	AUTOR	ANO	MATERIAL E TÉCNICA	DIMENSÕES Altuta./largura e profundidade (em metros) Sem e com moldura	DADOS GERAIS DATA DA AQUISIÇÃO E ADQUIRENTE	Nº. DE INVENTÁRIO NA PLAQUETA DA PMT	NECESSIDADE DE REPAROS NAS OBRAS DE ARTE
12	Tema: Arco com setas	CÍCERO MANOEL	1992	Óleo e areia s/tela	Sem moldura 0,81x1,00m Com moldura 1,12x1,215m		017 847	higienização
13	Tema: Pessoas num barco e peixes	NONATO OLIVEIRA	1990	Óleo s/tela	Sem moldura 0,70x0,70m Com moldura 0,94x0,95m		017 848 Galeria	higienização
14	Tema: 2 pessoas (vermelho e verde)	LIZ MEDEIROS	1987	Óleo s/tela	Sem moldura 1,035x0,74m Com moldura 1,24x0,95m		017 852 Galeria	higienização
15	Tema: *Mulher sentada*	JANDAIA		Óleo s/tela	Sem moldura 1,00x0,755m Com moldura 1,065x0,82m		017 872	higienização
16	Tema: *Figuras abtratas*	FÁTIMA CAMPOS	1988	Óleo s/tela (?)	Sem moldura 1,06x0,76m Com moldura 1,09x0,785m		018 001	higienização
17	Tema: *2 pessoas Abstração Vermelho e verde*	AMARAL		Óleo s/tela	Sem moldura 0,70x0,70m Com moldura 0,74x 0,74m		018 002	higienização

Digitalizado com CamScanner

Nº. de ordem	OBJETO/ TÍTULO	AUTOR	ANO	MATERIAL E TÉCNICA	DIMENSÕES Altuta./largura e profundidade (em metros) Sem e com moldura	DADOS GERAIS DATA DA AQUISIÇÃO E ADQUIRENTE	Nº. DE INVENTÁRIO NA PLAQUETA DA PMT	NECESSIDADE DE REPAROS NAS OBRAS DE ARTE
18	"EXALTAÇÃO" Painel com 10 telas	DORA PARENTES	2006	Acrílica s/tela	Sem moldura 2,80x5,50m ou 5,50 larg. Com moldura 2,96x5,69m	Aquisição em 20.02.2006	018 014 Salão Nobre	higienização
19	"ELO PARTIDO"	DORA PARENTES	2000	Acrílica s/tela ou óleo (?)	Sem moldura 1,00x1,00m Com moldura 1,035x1,035m		020 614	higienização
20	"ÓLEO DERRAMADO"	DORA PARENTES	1992	Óleo s/tela (?) ou acrílica s/tela	Sem moldura 1,00x0,40m Com moldura 1,17x0,565m		020 617	higienização
21	Tema: *Casamento*	PÉRICLES AGUIAR	1992	Óleo s/tela (?)	Sem moldura 0,48x0,54m Com moldura 0,795x 0,855m		020 624	higienização
22	Tema: *Natureza morta em verde*	HELOÍSA CRISTINA	1988	Óleo s/ tela	Sem moldura 0,35x0,31m Com moldura 0,72x0,67m		020 632	Restaurar a moldura higienização
23	Tema: *Garrafa com tecido e fruta*	HELOÍSA CRISTINA	1988	Óleo s/tela	Sem moldura 0,35x0,30m Com moldura 0,72x0,67m		020 633	higienização
24	Tema: *Retirantes*	HOSTYANO MACHADO	1979	Óleo s/tela	Sem moldura 1,40x0,805m Com moldura 1,45x0,845m		020 634 017 850	higienização

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Nº de ordem	OBJETO/ TÍTULO	AUTOR	ANO	MATERIAL E TÉCNICA	DIMENSÕES Altuta./largura e profundidade (em metros) Sem e com moldura	DADOS GERAIS DATA DA AQUISIÇÃO E ADQUIRENTE	Nº. DE INVENTÁRIO NA PLAQUETA DA PMT	NECESSIDADE DE REPAROS NAS OBRAS DE ARTE
31	Tema: *Batalha do Jenipapo*	JEOVAH SANTOS		Òleo s/tela	Sem moldura 1,00x1,58m Não tem moldura		028 986	higienização
32	Tema: *Feira*	NONATO OLIVEIRA	1990	Òleo s/tela	Sem moldura 2,04x1,66m Com moldura 2.20x1,72m		*Sem inventário*	Restauro da tela com furo +higienização
33	Tema: *Pessoas e cajus*	J. SILVA	1984	Òleo s/tela	Sem moldura 2,04x1,66m Com moldura 0,80x0,595m		*Sem inventário*	Restauro da tela com craquelês e manchas +higienização
34	"MADONA RENDEIRA"	FEANSOUFER (?) *Nome e data ilegíveis*	1999 ou 1992 (?)	Òleo s/tela	Sem moldura 0.66x0,46m Com moldura 2.20x1,72m		*Sem inventário*	higienização
35	"IGREJAS E SUAS TORRES" Série Monumentos de Teresina Dora parentes 19	DORA PARENTES	2013	Acrílica s/tela	Sem moldura 1,13x1,40m Com moldura 1,20x1,47m		*Sem inventário*	higienização
36	"EXALTAÇÃO À TERESINA" Série Monumentos de Teresina Dora parentes 18	DORA PARENTES	2013	Acrílica s/tela	Sem moldura 1,00x1,30m Com moldura 1,07x1,365m		*Sem inventário*	higienização
3	"LIÇÃO DE CANTO"	AFRÂNIO PESSOA	2006	Òleo s/tela	Sem moldura 1,10x1,30m Com moldura 1,26x1,47m		*Sem inventário*	higienização

Digitalizado com CamScanner

Nº de ordem	OBJETO/ TÍTULO	AUTOR	ANO	MATERIAL E TÉCNICA	DIMENSÕES Altuta./largura e profundidade (em metros) Sem e com moldura	DADOS GERAIS DATA DA AQUISIÇÃO E ADQUIRENTE	Nº. DE INVENTÁRIO NA PLAQUETA DA PMT	NECESSIDADE DE REPAROS NAS OBRAS DE ARTE
31	Tema: *Batalha do Jenipapo*	JEOVAH SANTOS		Òleo s/tela	Sem moldura 1,00x1,58m Não tem moldura		028 986	higienização
32	Tema: *Feira*	NONATO OLIVEIRA	1990	Òleo s/tela	Sem moldura 2,04x1,66m Com moldura 2.20x1,72m		*Sem inventário*	Restauro da tela com furo +higienização
33	Tema: *Pessoas e cajus*	J. SILVA	1984	Òleo s/tela	Sem moldura 2,04x1,66m Com moldura 0,80x0,595m		*Sem inventário*	Restauro da tela com craquelês e manchas +higienização
34	"MADONA RENDEIRA"	FEANSOUFER (?) *Nome e data ilegíveis*	1999 ou 1992 (?)	Òleo s/tela	Sem moldura 0.66x0,46m Com moldura 2.20x1,72m		*Sem inventário*	higienização
35	"IGREJAS E SUAS TORRES" Série Monumentos de Teresina Dora parentes 19	DORA PARENTES	2013	Acrílica s/tela	Sem moldura 1,13x1,40m Com moldura 1,20x1,47m		*Sem inventário*	higienização
36	"EXALTAÇÃO À TERESINA" Série Monumentos de Teresina Dora parentes 18	DORA PARENTES	2013	Acrílica s/tela	Sem moldura 1,00x1,30m Com moldura 1,07x1,365m		*Sem inventário*	higienização
3	"LIÇÃO DE CANTO"	AFRÂNIO PESSOA	2006	Òleo s/tela	Sem moldura 1,10x1,30m Com moldura 1,26x1,47m		*Sem inventário*	higienização

Nº de ordem	OBJETO/ TÍTULO	AUTOR	ANO	MATERIAL E TÉCNICA	DIMENSÕES Altuta./largura e profundidade (em metros) Sem e com moldura	DADOS GERAIS DATA DA AQUISIÇÃO E ADQUIRENTE	Nº. DE INVENTÁRIO NA PLAQUETA DA PMT	NECESSIDADE DE REPAROS NAS OBRAS DE ARTE
38	Tema: *Vaqueiro com bois*	PORTELADA	2011	Òleo s/tela Ou Acrílica s/tela	Sem moldura 0,80x0,74m Não tem moldura		*Sem inventário*	higienização
39	Tema: Abstrato	FERNANDO COSTA	1987	Desenho Pastel e tinta (?)	Sem moldura 0,66x0,96m Com moldura 0,845x1,14m		*Sem inventário*	higienização
40	Tema: Abstrato (verde, vermelho, amarelo)	FERNANDO COSTA	1986	Óleo s/tela	Sem moldura 0,65x0,395m Com moldura 0,685x0,95m		*Sem inventário*	higienização
41	"NOSSA SENHORA APARECIDA"	JEOVAH SANTOS	2007	Óleo s/tela	Sem moldura 0,50x0,33m Não tem moldura		*Sem inventário*	higienização

Digitalizado com CamScanner